Dia de traição e de vergonha [Ler na pág. 4]

O TEMPO HOJE INSTÁVEL
MAXIMA 31,2
MINIMA 19,7

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 579 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 10-11 de novembro de 1951 - Sábado-domingo

No Congresso, hoje, será apreciado o veto presidencial ao projeto de majoração do impôsto dos combustíveis líquidos.

A JUSTIÇA CRIMINAL MAIS LERDA QUE UM CÁGADO

Os juízes sempre chegam atrasados — Os cartórios marcam tôdas as audiências para uma mesma hora — Recurso de advogado chicanista — Prejuízo das partes e dos advogados



Cena comum na varanda interna do edifício do Forum Criminal. Todos esperam as audiências para que foram intimados, aproveitando o tempo e batendo um longo papo



Eles foram intimados para comparecer ao Forum às 13 horas. Já passou da hora e ninguem lhes disse o que deveriam fazer. Aproveitam o tempo cuspindo nas cabeças dos que lá embaixo passam apressados

O atraso com que os juízes criminais comparecem às respectivas Varas, embora os cartórios marquem quase tôdas as audiências para às 13 horas, causa sérios transtornos aos advogados, às partes e, muita vez aos próprios cartórios.

Essa prática de serem marcadas tôdas as audiências do dia para uma só hora e o costume cada vez mais generalizado de os juízes chegarem sempre após a hora marcada, vem agravando a cada dia o desconforto dos serviços criminais e a lerdeza dos processos.

Prova do atraso

A falta de pontualidade dos juizes pode ser compro-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 3



PASCOAL CARLOS MAGNO

PARA A COLIGAÇAO DE VEREADORES NAO HA' INTERESSE PUBLICO

Derrotará todos os projetos apresentados pela minoria

Todos os projetos e emendas da bancada udenista ao orçamento municipal serão sumàriamente rejeitados pela coligação majoritária da Câmara dos Vereadores, sem consideração de sua utilidade pública.

Essa deliberação foi comunicada ao sr. Pascoal Carlos Magno por alguns vereadores da coligação.

Cortadas subvenções e auxílios

Lamentando a miopia dessa atitude, o sr. Pascoal Carlos Magno antecipou que serão degolados no substitutivo ao orçamento da Prefeitura, que o sr. Levi Neves está preparando, os auxílios e subvenções, pedidos em emendas pela minoria.

Entre as instituições que serão sacrificadas pela maioria coligada, o representante udenista enumerou o Instituto Pestalozzi, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, as Obras da Fraternidade da Mulher Brasileira, a Casa dos Artistas, o Teatro Experimental de Opera, a Associação dos Artistas Brasileiros, a Casa do Estudante do Brasil, a Orquestra Universitária, a União Nacional dos Estudantes, a União Metropolitana dos Estudantes e a União Brasileira Pró-Temperança.

O sr. Pascoal Carlos Magno também foi informado de que serão duramente golpeados vários projetos de sua autoria, citando entre êles:

— o que autoriza a compra de ambulâncias para o Serviço de Assistência Domiciliar Post-Natal;

— o que dispensa a Pró-Matre do pagamento de taxas;

— o que fixa a remuneração de serviços extraordinários do pessoal dos teatros da Prefeitura;

— o que fixa as normas para designação e remoção de diretores e professores de escolas primárias

REDUZIDA À METADE A ILUMINAÇÃO DE COPACABANA, IPANEMA E LEBLON

MEDIDAS PARA ECONOMIA DE ENERGIA ELÉTRICA — PENALIDADES SEVERAS PARA OS INFRATORES DO RACIONAMENTO — PROPOSTA À COMISSÃO DE RACIONAMENTO A CRIAÇÃO DE CHUVAS ARTIFICIAIS SÔBRE RIBEIRÃO DAS LAJES

As ruas de Copacaabna, Ipanema, Leblon, Lagoa e Gávea, passam a ter iluminação reduzida pela metade.

Esta foi a primeira providência tomada pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gas, para enfrentar a crise do fornecimento de energia eletrica, que está atingindo o ponto culminante.

Se até o dia 25 não cairem chuvas na região de Ribeirão das Lajes, onde está situada a usina de Fontes, o fornecimento terá que ser reduzido em 50 por cento em tôda a cidade.

Problema muito sério

— "Se Ribeirão das Lajes sair do circuito vai ser um problema muito sério" — declarou o presidente da Comissão de Racionamento da Energia Elétrica, em conversa com jornalistas convocados à sede da Comissão, pelo coronel Alcir Freitas Coelho.

O total do consumo diário do Rio atinge a 5.840.500 quilowats, para o que contribui a usina de Fontes com 2.868.300, e as demais usinas — Ilha dos Pombos, no rio Paraíba, usina flutuante "Piraquê" e refôrço vindo de São Paulo, com o restante.

Situação crítica

— "A situação é muito crítica — afirmou — mas com a cooperação do povo, principalmente dos industriais, poderemos resolver o problema".

Pediu a colaboração do público não sòmente no que diz respeito à economia particular de cada um, mas também apontando os faltosos, para que possam ser punidos.

— "Até o dia 31 de dezembro precisamos da cooperação do público" — declarou.

Penalidades

Disse mais o presidente da Comissão que agora chegamos ao ponto em que não há mais possibilidade de tolerância. Já não haverá mais advertência, isto é, a tôda infração corresponderá uma penalidade: o corte sumário da energia.

Nos dois anos de funcionamento da Comissão, sòmente 15 consumidores sofreram cortes, ao passo que as advertências foram em número superior a 10 mil, informou.

Sugestões

A Comissão sugeriu aos industriais a concessão de férias coletivas aos seus empregados, de acôrdo com suas conveniências, mas ao contrário do noticiado ainda não obteve resposta.

Sòmente uma fábrica — a de tecidos do Moinho Inglês — atendeu ao pedido.

O Sindicato dos Empregados das demais fábricas do Moinho Inglês recusaram, sem expor motivos, a sugestão das férias coletivas.

Cientista francês

Esteve recentemente na Comissão de Racionamento um cientista francês, a fim de ofe-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º

DEZ DE NOVEMBRO

Há quatorze anos, no dia de hoje, ingressava o país na grande ignominia.

Muito mais importantes do que os fatos posteriores ao 10 de novembro de 37, são, para o observador de hoje, os acontecimentos que o precederam, naquela longa, sombria e meticulosa preparação. Os que advertiam eram alvo de gracejo e zombaria; os que resistiam se defrontavam com a fraqueza dos próprios correligionários; os que lutavam para salvar alguma coisa na maré de traição que se armava contra o país encontravam apenas o descaso e o desânimo como éco de suas advertências.

E a Nação caminhou — como que obedecendo a um determinismo e a uma fatalidade — para a noite da ditadura, para os cárceres da ditadura, para a vergonha da ditadura.

Quando ela sobreveio, encontrou o campo inteiramente desimpedido pela pusilanimidade de uns e pela covardia de outros. Vozes isoladas esbravejaram contra o golpe, em convulsões tardias, quando a pata dos cavalos esbarrou diante da Câmara e do Senado para fechá-los em nome da nova ordem que se instalava no país.

Passados quatorze anos, o Brasil realizou uma espécie de meia volta em tudo quanto havia conquistado de 1945 para cá: volveram ao poder homens de 37, com as mesmas idéias, os mesmos hábitos, os mesmos perigos, as mesmas ambições.

A data, por isto, deve servir, hoje, não para rememorar o golpe de 37 mas para que todos possam comparar os anos que o antecederam com os tempos, também sombrios, que correm hoje.

A consciência do perigo precisa ser nítida para que consciente seja a nossa atitude de defesa e preservação da ordem democrática.

DESAPARECIMENTO DO COMERCIO VAREJISTA

Situação crítica — Perspectivas negras

— LEIA NA QUINTA PÁGINA —

NÃO PERMITE O SALARIO MINIMO A RECREAÇÃO E A INSTRUÇÃO

Necessária uma escala móvel de salários devido à curva ascendente dos preços — Padrão de vida precàriamente digno

Duas falhas na composição do salário mínimo são a não inclusão dos itens "recreação" e "instrução", "parcelas de inclusão obrigatória em qualquer orçamento de salário a decretar-se, em qualquer país onde a valorização do fator humano do trabalho seja considerado precípuo dever social" — como acentua a proposta preliminar dos representantes dos empregados na Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal.

Contraste

O contraste que provocam estas duas falhas pode ser compreendido ainda com a ajuda dessa proposta. diz ela:

— No Brasil, nação em que o coeficiente de analfabetismo continua vergonhosamente alto, o fator cultural ainda não é aventado na composição do salário mínimo, e o item "recreação" só vai ser nele incluido por fôrça do dispositivo constitucional de 1946.

Alimentação

A mesma proposta lembra que é generalizada a des-

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º

PROBLEMAS DA POLICIA VISTOS PELO SEU CHEFE

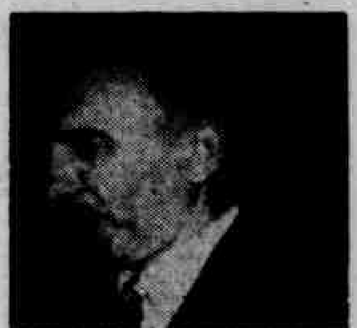
Os cassinos clandestinos

●

Jôgo e bingo

●

A reforma não será engavetada



GENERAL CIRO DE REZENDE (Suas declarações na segunda página)

NO RIO, O PRESIDENTE DO BANCO INTERNACIONAL

RECEBIDO PELO MINISTRO HORÁCIO LAFER, DISSE QUE VEIO CONHECER O BRASIL



O presidente do Banco Internacional e sua esposa são recebidos pelo ministro Lafer

Com um ruidoso abraço do ministro Horácio Lafer, desembarcou ontem às 10 horas da noite no aeroporto do Galeão o sr. Eugene Black, presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ou Banco Mundial, como é mais conhecido.

O sr. Black, que se mostrava sorridente e bem disposto, apesar da longa viagem aérea, não quis fazer declarações à imprensa, dizendo apenas que veio conhecer o Brasil a convite do govêrno brasileiro.

Entre as pessoas que compareceram ao desembarque, além do ministro Horácio Lafer, estavam os chefes das duas secões — a brasileira e a americana — da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, engenheiro Ari Torres e sr. Knapp, o sr. Valentim Bouças, do Conselho Técnico de Economia e Finanças, os srs. J. R. Nickolson e A. Gallotti, do grupo Light, e o sr. Carlos Bernhausen, da Companhia Hidroelétrica do São Francisco.

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 4

Depoimento de uma geração

FALA GUILHERME DE FIGUEIREDO NA "TRIBUNA DAS LETRAS"

O nosso companheiro Paulo de Castro, redator de "Tribuna das Letras", iniciou com Erico Verissimo uma série de reportagens especializadas que tem por título: Testamento de uma geração. Chamamos a sua atenção para êsses trabalhos em que a par de questões literárias serão debatidos problemas científicos, filosóficos, técnicos e artísticos.

Hoje, "Tribuna das Letras" publica o debate com Guilherme de Figueiredo sôbre teatro.

Não deixe de ler êste diálogo que abrange dezoito pontos, desde a definição e origem do teatro até aos problemas que sugere o seu desenvolvimento no Brasil.

Alguns pontos: "O teatro é enriquecimento interior, sempre que foge de sê-lo, nada mais vale". "Acredito que o espetáculo cênico só é válido quando contém a verdade aristotélica da "Katharsis", a purificação das paixões pelas paixões", "A Origem da Tragédia", de Nietzsche, não é mais do que um brilhante exercício literário". "Sempre existiu crise do teatro, pois que é um fenômeno da sua evolução" — "Tenho horror a peças como aquela "Invasão" em que se dão vivas a Stalin ... e acabam ganhando o prêmio Stalin" — A Espanha franquista nada produziu que seja digno das tradições espanholas" — "Demagogia no teatro é substituir o criador pelo "camelot" — "O público brasileiro tem de aprender a vaiar".

O PROGRAMA DE "QUO VADIS"

VEJA O TRECHO QUE INTERESSA

Em Nova Iorque, o mundo cristão nascerá tôdas as noites às 11.25, precisamente, através do filme "Quo Vadis".

Para evitar aos seus convidados o aborrecimento de uma projeção demorada (o filme tem uma duração de duas horas e 55 minutos) e lhes permitir uma escôlha apropriada aos seus temperamentos, a Metro Goldwyn Mayer imprimiu em seus cartões de convite, para estréia de "Quo Vadis", em Manhattan, o seguinte horário:

- 8.30 — *Começa "Quo Vadis"*
- 8.47 — *Marcus encontra Lygia*
- 9.51 — *Lygia se entrega a Marcus*
- 10.01 — *Pompéia seduz Marcus*
- 10.20 — *Nero canta, enquanto Roma arde*
- 10.51 — *Os cristãos são devorados pelos leões*
- 11.19 — *Nero estrangula Pompéia*
- 11.22 — *Desesperado, abandonado e só, Nero suicida-se*
- 11.25 — *A fé e a esperança de Marcus e Lygia triunfam e nasce o mundo cristão*

O "NAVIO QUE RESPIRA" RECEBE VISITAS

O transatlântico italiano "Giulio Cesare", chamado de "nave que respira" em virtude do seu perfeito sistema de ar refrigerado, aportou pela primeira vez ao Rio, fazendo sua viagem inaugural.

Trouxe o navio italiano 1.200 passageiros, entre os quais alguns brasileiros, argentinos e uruguaios.

Até amanhã à noite, o "Giulio Cesare" ficará atracado no cais do Touring Club, podendo ser visitado por quem o desejar.

Sobra manteiga fora do Rio

A manteiga, desaparecida do Rio, está sendo vendida à larga, sem filas, em Petrópolis e Caxias. Preço: de 68 a 80 cruzeiros o quilo.

JANOT VAI CHOVER EM PERNAMBUCO

A convite de associações

O engenheiro Janot Pacheco voa, em avião da Panair, para Recife.

Êle vai ao interior de Pernambuco fazer chover. Foi chamado por associações rurais e cooperativas agrícolas cada vez mais preocupadas e prejudicadas com a sêca.

Há pouco tempo o dr. Janot Pacheco esteve no Rio Grande do Sul, fazendo chover. Em Cachoeira, queimando óleo, enxofre, sais e produtos químicos diversos, conseguiu formar cúmulos e provocar um aguaceiro que açoitou a cidade uma noite inteira.

No Rio Grande do Sul êle foi a convite do Instituto Riograndense do Arroz. A lavoura rizícola estava prejudicada pela queda de nível da barragem do Capané — que de 60 milhões de litros, havia caído a 45.

FINANCIAMENTO DO ALGODÃO NORDESTINO

Exposta a situação ao min. da Fazenda

O Banco do Brasil vai financiar, sem limite, o algodão do Nordeste, restringindo apenas as operações de penhor mercantil, para evitar acumulação de estoque e especulações no mercado.

Essa resolução foi tomada ontem, apos uma conferência do ministro da Fazenda com o presidente do Banco do Brasil.

A medida do sr. Horácio Lafer foi motivada pela exposição que lhe fêz a bancada do Rio Grande do Norte, na reunião havida no gabinete do ministro.

Dessa maneira, foram desfeitas as manobras baixistas que ameaçavam o algodão de fibra longa, facilitadas pela atitude do Banco do Brasil, que estava recusando desconto de títulos emitidos por fábricas de tecidos do sul a favor de firmas vendedoras de algodão nordestino.

A nova decisão do Banco do Brasil libertou o algodão do Nordeste do contrôle das duas firmas estrangeiras, que operam naquela região e que são as únicas a dispor de dinheiro para vender algodão, sem necessidade de recebimento imediato.

Prezado leitor

INQUERITO MALOGRADO

O deputado Afonso Arinos explicou, da tribuna da Câmara, as razões pelas quais julgou inviável a idéia de se constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para a imprensa.

A idéia, como se sabe, surgiu de um golpe audacioso do grupo que edita o jornal "Ultima Hora". No afã de esconder, pela demagogia – que é a sua mãe, o subôrno – que é o seu pai, o jornal dos comunistas-de-luxo propôs um inquérito que devassasse tôda a imprensa.

Propôs, mas de boca. Tomamos, então, o desafio e consequentemente a única providência cabível, ao nosso alcance, para concretizar o que não era mais do que uma bravata da "Ultima Hora". Pedimos ao deputado Afonso Arinos que apresentasse indicação criando a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Agora, depois de estudar o assunto, êle conclui pela impossibilidade do inquérito. Isto a nós não interessa tanto. Não precisamos de inquérito para saber que fazemos jornalismo honesto, e não precisamos de devassa para saber que o sr. Samuel Wainer é um idem.

Quanto às razões apresentadas pelo deputado Afonso Arinos, reservamo-nos para analisá-las quando estiverem publicadas no "Diário do Congresso".

Desde já, porém, agradecemos o acolhimento que deu ao nosso pedido. Êle bem sabia que estava defendendo não a um homem, ou a um jornal, mas a independência e dignidade da imprensa, que não pode ficar à mercê dos que são pagos pelos governos para caluniar os democratas, aqui como na Argentina ou em tôda parte onde grupos ligados a governos se interessam em abafar a voz da verdade com o vozerio da calúnia, e transformar a imprensa num sinônimo de degradação moral.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

Assembléia Geral da O.N.U. em Paris

A ONU reune-se em Paris. Discursos, propostas, divergências como sempre.

O embaixador Pimentel Brandão, presidente da delegação brasileira, proferiu uma oração em que exaltou o trabalho da ONU, salientando contudo o estado precário das relações entre os povos. Foi um discurso bem feito e em que a boa vontade do Brasil e o amor do povo brasileiro à liberdade foram sublinhados a cada passo.

A intervenção teatral como sempre, coube ao delegado russo, sr. Vichinski, e o esclarecimento cabal da situação ao delegado norte-americano, sr. Acheson.

Vichinski repetiu os slogans "mais delidos do que um livro de Horas", como diria o poeta Alberto de Oliveira, atacando o "imperialismo", a corrida armamentista (que existe na realidade mas começada ou nunca interrompida pela Rússia e alentada pelas suas agressões) bem como o dólar e outras coisas do demo que perturbam o sono do Pai dos Povos.

Por fim apresentou um projeto, a que melhor poderíamos chamar um esquema de agitação. Eis o projeto, ou seja, o esquema:

Esquema Vichinski

E' o seguinte:

1) A Assembléia Geral declara incompatível com a qualidade de membro das Nações Unidas a participação de qualquer país no bloco agressivo Atlântico e instalação de bases navais, aéreas e terrestres nos territórios estrangeiros;

2) A Assembléia Geral recomenda que os Estados que participam da guerra da Coréia ponham fim à guerra e retirem suas tropas no prazo de dez dias para a retaguarda do paralelo 38 e que tôdas as tropas estrangeiras sejam, dentro de três meses, evacuadas da Coréia;

3) a Assembléia Geral dirige um apêlo a todos os Estados membros e não-membros das Nações Unidas para que examinem com ela, em conferência internacional, a questão da redução real das fôrças armadas, assim como a interdição e controle da arma atômica nos prazos mais breves possíveis e o mais tardar até 1 de junho de 1952;

4) a Assembléia Geral convida as Cinco Grandes Potências: França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, URSS e China, a concluirem um pacto de paz, convida igualmente todos os povos pacíficos a participarem dêsse pacto".

Em contraste com a demagogia do sr. Vichinski (o mesmo que representou a G.P.U. ou seja a N.K.V.D. ou seja a N.V.D. nos processos de Moscou em que foram assassinados os fundadores da Revolução que depois geraria os Vichinskis) temos o projeto sereno do delegado norte-americano, Acheson, depois de uma intervenção séria e visando esclarecer e estabelecer fundamentos autênticos da paz:

Projeto Acheson

O projeto do secretário de Estado americano divide-se em duas partes: 1) — revelação e verificação em base contínua de tôdas as fôrças armadas militares e paramilitares e de tôdas as armas atômicas; 2) — aplicação do programa de desarmamento. Êsse projeto e êsse programa, para serem válidos, terão que ser aceitos por tôdas as nações que dispõem de fôrças armadas importantes; 3) — critério para a redução do equilíbrio dos armamentos. O projeto compreende a limitação de tôdas as fôrças armadas, inclusive os grupos paramilitares, fôrças de segurança e de polícia, que representem apenas percentagem fixa da população, com um "teto" que nenhum país poderá ultrapassar. De outro lado, a redução da percentagem da produção nacional destinada aos armamentos de modo que seja proporcional às necessidades das fôrças armadas autorizadas de conformidade com o programa. Encoraja ainda o projeto acôrdos mútuos sôbre e natureza dos programas militares, tudo sob a égide das Nações Unidas.

Antes de terminar seu discurso, no qual enumerou todos os pontos do projeto de desarmamento que apresentou nas bases acima, Acheson repetiu a disposição dos Estados Unidos de executá-lo e disse que "em nenhum momento se deve diminuir o esfôrço de vigilância e de defesa".

Logo após foi levantada a sessão, fixada a segunda sessão do dia para as 14 horas mais ou menos.

Coréia

Continua sem solução o impasse criado nas negociações, tanto pela difícil determinação da "linha de trégua" como dos prisioneiros de guerra.

O objetivo fundamental dos comunistas parece ser interromper as hostilidades num momento em que sofreram grandes desgastes. O general Nikols falando à imprensa em nome dos aliados declarou contudo que sem transigência que ponha em perigo a segurança das tropas da ONU não considera impossível sair dêste impasse, que não é mais difícil do que outros anteriormente superados. As negociações da Coréia transformaram-se num jôgo de paciência. Tudo leva a crer que se o resultado das reuniões da ONU em Paris os comunistas não aceitem ou proponham nada de concreto.

Argentina

Perón diz que a oposição é traidora, fala em dólares (tal como os comunistas) e anuncia as intenções dos democratas de fazerem uma revolução; Perón está ficando incolor, inodoro e insípido, assemelhando-se cada vez mais a sua linguagem primária à de Stalin (quem duvidar leia o curso prático de monotonia também chamado "Fundamentos do Leninismo"), e entretanto para tranquilidade dos fãs d. Eva Duarte Perón está melhorando da recente operação. E' tudo o que a superfície da Argentina nos oferece. O fundo — já os leitores conhecem pelo documento que êste jornal publicou ontem, ou seja, o manifesto democrata cristão sôbre o entendimento de Perón com os stalinistas ou vice-versa.

Ducha fria nos inglêses

LONDRES, 10 — O novo govêrno do sr. Winston Churchill proporcionou nova ducha fria ao povo britânico com uma advertência de que os alimentos estão mais escassos de que durante qualquer época dos onze anos passados. Um prognóstico sombrio da situação alimentar constituiu a declaração do govêrno de que a maioria da população teria de passar os próximos três meses com pouco mais que 500 quilos de carvão. Churchill expôs a situação catastrófica das finanças e da economia, sem rebuços, o que está provocando desalento entre os otimistas que se convenceram que tudo correria bem uma vez que os conservadores estavam no poder. (U. P.).

Jessup acusa a Rússia

PARIS, 10 — Os Estados Unidos acusaram a União Soviética de tentar adiantar-se à decisão das Nações Unidas e retardar a discussão do plano ocidental de desarmamento mundial. A acusação foi formulada pelo sr. Philip Jessup, delegado norte-americano, falando aos jornalistas. O sr. Jessup disse que esta é a única interpretação que se pode dar ao fato de a Rússia propor uma conferência mundial do desarmamento, fora da ONU, em junho próximo. (U. P.).

O "São Paulo" perdido no Atlântico

LONDRES, 10 — Os sinais luminosos avistados no Atlântico, esta manhã, por um navio italiano, cerca de 450 quilômetros dos Açores, bem poderia provir do ex-couraçado brasileiro "São Paulo" que, em virtude de forte tempestade, no último domingo, soltou-se das amarras que o ligavam aos rebocadores incumbidos de fazê-lo chegar à Grã-Bretanha, flutuando à deriva, desde então.

O diretor da companhia a que pertence um daqueles rebocadores, declarou que o local em que foram percebidos os sinais corresponde aproximadamente àquele em que se deveria encontrar o "São Paulo".

Sabe-se que a bordo do velho couraçado, que não dispõe de fôrça motriz própria, nem de rádio, encontram-se oito homens de equipagem, seis britânicos e dois brasileiros. Dois rebocadores, partindo de Falmouth, tentam localizar o velho navio de guerra, ao passo que um avião da base de Gibraltar auxilia as pesquisas. (F. P.).

Último esfôrço de Mossadeq

WASHINGTON, 10 — O presidente do Conselho iraniano, dr. Mohamed Mossadeq, resolveu prolongar sua permanência nesta capital por mais uma semana, a fim de tentar um último esfôrço para resolver o problema anglo-iraniano acêrca do petróleo.

Mossadeq tomou igualmente providências a fim de pronunciar um discurso, na próxima quarta-feira, no almoço do "National Press Club", no qual exporá a posição de seu país na divergência com a Grã Bretanha.

Um porta-voz da embaixada iraniana declarou que Mossadeq pretende voltar a Teerã no fim da próxima semana. (F. P.).

Congressistas visitarão o Brasil

WASHINGTON, 10 — Vários membros da Comissão de Comércio Inter-Estadual e Exterior da Câmara de Representantes pretendem partir hoje desta capital para realizarem um estudo sôbre os estoques de matérias primas na América Latina.

Não foram revelados os nomes dos congressistas que participarão dessa viagem, mas as escalas pelas cidades brasileiras estão previstas para os dias 13 do corrente em Belém, 14 no Rio e 17 em São Paulo. (U. P.).

Derrapou e feriu quatro pessoas

O DESASTRE DA SAÚDE

Não obedecendo aos freios, por causa da chuva, um caminhão desceu a ladeira do Livramento, imprensando um operário que estava encostado a um poste, ferindo ainda seus ocupantes, no choque.

O auto-carga, dirigido por José Raimundo da Silva, de 29 anos, residente no Morro de Catumbi, tendo ao lado o ajudante Luís Paulo Pereira, de 21 anos, morador à rua Frei Gaspar, 376, e Antonio Soares da Silva, de 23 anos, operário, morador em Caxias, ao entrar na ladeira do Livramento, teve a velocidade acelerada pela derrapagem no asfalto molhado.

O chofer quis frear, mas as rodas não obedeceram, indo o veículo bater no poste mais próximo, imprensando o operário Antenor Meireles, de 31 anos, residente na rua do Livramento, 1.

Com o choque, não só sofreu ferimentos o imprensado como os ocupantes do caminhão, que foram socorridos por duas ambulâncias e medicados no Pronto Socorro.

Três meses nas estradas

Diminuiu o número de acidentes — Os caminhões são maioria — Muita gente faz "week-end"

Os caminhões são os veículos que mais rodam pelas estradas sob a jurisdição do D.N.E.R. — é o diz o 1.º Boletim Trimestral de 1951, publicado pelo Departamento.

EXCEÇÕES

Isso pode ser notado em tôdas as estradas, com exceção da Rio-Petrópolis, da Itaipava-Teresópolis e da Engenheiro Passos-Caxambu.

Nessas três, tôda a vantagem que os caminhões conseguem nos dias úteis é anulada pelos fins de semana. Nos sábados e domingos elas são invadidas pelos carros particulares, com gente que vai descansar fora da cidade.

CAUSAS

O número de acidentes, em relação ao do mesmo trimestre no ano passado, diminuiu, 183 contra 199. Houve 27 mortes.

As principais causas de acidentes foram o excesso de velocidade, a ultrapassagem e a contra-mão — donde conclui o D.N.E.R. ser preciso urgentemente uma campanha educativa e um aumento de sinalização e policiamento.

MILHÕES DE PASSAGEIROS

As emprêsas de ônibus e camionetes nessas estradas, transportam 3 milhões e 3 mil e 730 passageiros. A linha que mais transportou gente foi a de Caxias, um dos dormitórios do Rio, com 1 milhão e 600 mil passageiros.

SATÉLITES

As Rio-Petrópolis, Rio-São João de Meriti e Rio-Nova Iguaçu transportaram, respectivamente, 194.731, 162.603 e 127.062 passageiros.

Conclui o Boletim do Departamento de Estradas de Rodagem que "as boas rodovias transformam em cidades satélites dos grandes centros cidades antes quase isoladas".

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

Encontrado morto

Herminio Pereira Barcelos, residente perto do n. 108 da rua Itapiru, foi encontrado morto na mesma via pública, pela guarnição da RP-27, supondo a polícia, porque Herminio era dado ao vício das bebidas, que tenha falecido em consequência disso.

O cadáver foi removido para o necrotério do DFSP, a fim de ser autopsiado.

Cravou a tesoura no peito

Desferindo um golpe de tesoura no peito, em plena Estrada da Gávea, tentou suicidar-se o operário José Romão de Oliveira, com 51 anos de idade, da rua Porto da Madama, 70, em Niterói.

Seu ato foi motivado pela campanha de desmoralização que, segundo disse no Hospital Miguel Couto, quando era socorrido, vinha lhe movendo sua ex-companheira. Não suportou os sofrimentos e fez o que fez.

O estado de Romão não é grave.

Atropelou mas socorreu

Transportado para o Pronto Socorro pelo seu próprio atropelador, Pedro Rodrigues Soares, do automóvel chapa 11-07-67, o menino Milton, de 9 anos, que está sendo criado pela senhora Olinda Coelho Dias, da rua Barão de Mesquita, 601, foi ali internado, apresentando fratura do braço esquerdo. Milton havia sido colhido pelo carro ao tentar atravessar a rua Barão de Mesquita.

Depois de chamar os enfermeiros para retirar a vítima do carro, o motorista foi prêso pelo investigador de serviço no HPS, conduzido ao 18.º Distrito e autuado em flagrante.

Cheque falso

A fim de apurar a responsabilidade pela falsificação de um cheque de 40 000 cruzeiros, em nome da firma Materiais e Madeiras para Construções Cia. Limitada, com escritórios à rua Equador, 306, foi aberto inquérito no 7.º Distrito.

O cheque está assinado pelo sócio-gerente da firma, sr. José Augusto de Arruda, sacado contra o Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro, que o declarou falso e pediu inquérito à polícia.

NOVO DELEGADO DO IAPETC

Assumiu a direção da delegacia regional do IAPTEC, do Distrito Federal, o sr. Adamastor Magalhães.

Ele é membro do PTB, tendo integrado a bancada desse partido na Câmara Municipal.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

TABELA PARA AS FEIRAS-LIVRES

E' o seguinte o tabelamento fixado pela Comissão de Preços do Distrito Federal, para os preços máximos permissíveis a serem cobrados nas feiras-livres e mercadinhos e para os caminhões-feira, a vigorar de segunda-feira próxima até 19 do corrente:

Abóbora de 1.ª, kg. 2,40 e 2,00; abóbora de 2.ª, kg. 1,40 e 1,20; abobrinha do Distrito Federal, kg. 1,80 e 1,50; abobrinha dágua, kg. 1,90 e 1,60; aipim, kg. 2,20 e 1,80; alface paulista, pé 1,80 e 1,50; batata doce, kg. 3,40 e 2,80; batata amarela graúda, kg. 4,00 e 3,30; média, kg. 3,50 e 2,90; miúda, kg. 2,40 e 2,00; batata branca graúda, kg. 2,40 e 2,00; média, kg. 1,90 e 1,60; miúda, kg. 1,40 e 1,20; beringela, kg. 4,80 e 4,00; beterraba, kg. 3,60 e 3,00; cebola Rio Grande, kg. 4,80 e 4,00; cebola paulista graúda, kg. 3,40 e 2,80; média, kg. 2,40 e 2,00; miúda, kg. 2,20 e 1,80; chuchu, kg. 5,40 e 4,50; couve-flor, kg. 3,10 e 2,60; inhame graúdo, kg. 1,90 e 1,60; miúdo, kg. 2,90 e 2,40; gilo, kg. 4,30 e 3,60; maxixe, kg. 6,40 e 5,60; milho verde, espiga, 1,00 e 0,80; nabo branco limpo, kg. 2,20 e 1,80; com rama, kg. 1,20 e 1,00; nabo roxo limpo, kg. 2,60 e 2,20; com rama, kg. 1,70 e 1,40; pepino, kg. 3,60 e 3,00; pimentão doce, kg. 8,00 e 7,00; quiabo, kg. 7,40 e 6,40; repolho, kg. 1,40 e 1,20; tomate especial, kg. 6,90 e 6,00; tomate de 1.ª, kg. 6,00 e 5,20; tomate de 2.ª, kg. 5,30 e 4,40; vagem de ervilha, kg. 6,00 e 5,20; vagem manteiga graúda, kg. 5,70 e 5,00; miúda, kg. 3,80 e 3,20.

Frutas: Abacate grannde, um 3,40 e 2,80; médio 2,30 e 1,90; banana dágua grande, 1,90 e 1,80; média, dúzia, 1,60 e 1,30; banana maçã grande, dúzia, 2,80 e 3,20; média, dúzia, 3,40 e 2,80; banana ouro graúda, dúzia, 2,40 e 2,00; média, dúzia 1,80 e 1,50; banana prata graúda, dúzia 2,90 e 2,40; média, dúzia 2,30 e 1,90; banana da terra grande, dúzia, 7,80 e 6,80; banana da terra média, dúzia 6,00 e 5,20; côco sêco, kg. 6,00 e 5,20; laranja Bahia, dúzia 6,40 e 5,60; laranja lima, dúzia 10,60 e 9,20; laranja natal grande, dúzia 3,40 e 2,80; laranja natal média, dúzia 2,80 e 2,20; laranja seleta, dúzia 9,20 e 8,00; laranja pera graúda, kg. 2,80 e 2,30; laranja pera média, dúzia 1,90 e 1,60; laranja pera pequena, dúzia 1,40 e 1,20; lima da pérsia, dúzia 6,40 e 5,60; limão paulista, dúzia 5,80 e 4,80; limão verdadeiro, dúzia 9,20 e 8,00; mamão, kg. 4,30 e 3,60.

Diversos: Alho argentino, chileno, italiano e nacional, kg. 12,10 e 11,00; aves abatidas, galos, galinhas e frangos, kg. 27,50; aves vivas, galo, galinha e frango, kg. 21,50; ovos de granja, dúzia 12,50 e 11,50; comuns, dúzia 10,00 e 9,00.

E' obrigatória a afixação da tabela de preços em lugar bem visível ao público, a fim de ser exercida a necessária fiscalização e a inobservância constituirá crime contra a Economia Popular.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Maria José Carvalho, de 42 anos, casada com o médico Alberto Custódio Ferreira, da rua Valparaíso, 69, saiu ferida quando o automóvel de seu esposo, chapa 41-14, foi abalroado pelo auto 41-55, placa de Minas Gerais, na av. Estácio de Sá. O motorista culpado fugiu e d. Maria foi medicada no Pronto Socorro com ferimento leve na cabeça.

2 — [illegible] Correia, casada, de 32 anos, da rua Gonçalo Santos, 51, ao saltar de um bonde na praça [illegible] Penha, foi atropelada pelo auto 1-41-09. Com contusões e escoriações foi medicada no Hospital Getúlio Vargas, onde ficou em observação. O motorista fugiu.

3 — Uma porta do automóvel em que viajava Maria Carpati, bancária, residente na rua Tavares Bastos, 2, apt. 101, abriu-se de repente, na rua Voluntários da Pátria, e quase se agarrou para não cair. O carro parou exatamente ao lado de um poste, resultando ficar a citada estrangeira imprensada entre o carro e o [illegible]. Foi socorrida no Hospital Miguel Couto.



O Diretório da Faculdade de Farmácia em nossa redação

Abandonaram as aulas e lacraram as salas

Decisão unânime de 212 acadêmicos de Farmácia — Protesto contra a aprovação do projeto Pedroso Júnior que dá vantagens aos práticos

212 estudantes da Faculdade Nacional de Farmácia, na Praia Vermelha, depois de breve assembléia gera, presidida por um professor, decidiram abandonar a Faculdade, declarando-se, por unanimidade, em greve geral como manifestação de desagrado e protesto pela aprovação do projeto Pedroso Júnior, considerado nocivo aos interêsses dos acadêmicos, por dar vantagens aos práticos.

Os acadêmicos, tendo à frente o presidente do Diretório, João Marques da Silva, apoiado pelos seus companheiros de órgão, Enio Garcia Goulart, Anatólio Cordeiro da Costa, José Cardoso Duarte Crespo e Fábio Dutra dos Santos, esvaziadas as salas, lacraram tôdas elas, inclusive os laboratórios, inscrevendo em algumas portas as seguintes palavras: "Para que Faculdade se há o projeto Pedroso Junior?"

O Diretório da Faculdade Nacional de Farmácia, horas depois da assembléia, visitou-nos, reafirmando a decisão de greve geral e a solidariedade das demais Faculdades de Farmácia do país, além da solidariedade de outras escolas superiores, inclusive de Filosofia, Medicina, etc.

O projeto Pedroso Junior, nascido em 1948, transitou todo êste tempo, sob protesto dos acadêmicos de Farmácia até que, agora, foi aprovado no Senado e enviado à sanção presidencial. Daí, a atitude última dos universitários.

— O projeto, feito lei — disseram-nos — exterminará a profissão que passará a ser exercida por práticos. Desorientados e desiludidos, os estudantes de farmácia que contam com o apoio dos universitários de todo o país, resolveram abandonar sua Faculdade. Desde 1948 lutamos contra o projeto. Fomos derrotados no primeiro "round". Mas estamos saindo para o segundo.

O artigo 1.º do projeto Pedroso Junior diz:

— Nas localidades que não houver farmacêutico diplomado, será concedida licença a prático de farmácia com, pelo menos, 5 anos de profissão. Poderá requerer diploma, mediante aprovação em exames na repartição competente.

O artigo 3.º preceitua:

— Os práticos habilitados na forma da lei e atuais proprietários de farmácia poderão assumir responsabilidade do estabelecimento, desde que, em 90 dias da publicação desta lei, o formado responsável não passe a exercer efetivamente a sua direção técnica.

VOZES DA CIDADE

Quando o senador Getulio Vargas tomou posse da cadeira, na Assembléia Constituinte, o deputado Otávio Mangabeira propôs a moção de aplauso às fôrças armadas, por ter posto fora do poder, que exercia ditatorialmente, o sr. Getulio Vargas. A votação foi nominal. Entre os votos favoráveis à moção estavam os dos srs. Brochado da Rocha e Horácio Láfer.

O ministro Segadas Viana, um dos próceres do PTB. Mas o retrato oficial do sr. Getulio Vargas continua jogado num dos corredores do fundo do Palácio do Trabalho — que está, aliás, uma espelunca, caindo aos pedaços, por má conservação.

O sr. Eurico de Souza Gomes, diretor da Central, está profundamente estomagado com a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos porque esta exige o preenchimento de um formulário que entra numa série de minúcias para que instituições brasileiras possam pleitear financiamento do govêrno americano. Exige, entre outras coisas, aquela Comissão, que a EFCB explique a razão pela qual o secretário da autarquia é nomeado pelo diretor.

O sr. Otávio Mangabeira está escrevendo um livro que vai terminar na Bahia, na Avenida Princesa Leopoldina 17.

O sr. Ademar de Barros, ao contrário do que tem sido noticiado, não comprou ainda casa no Rio. Por isso mesmo, não podia ter inaugurado casa que não comprou. Ainda por isso não podia ter promovido festas na inauguração.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 10 - 12
RUA CHILE, 35

ENCOBRIU O CRIME A PROPRIA POLICIA

DURANTE QUATRO ANOS O PROCESSO DO HOMICÍDIO NADA APUROU — ASSASSINADO NUMA DILIGÊNCIA POLICIAL —

— Foram policiais que mataram, em 1947, no quintal de uma casa, perto de Bangu, o sexagenário Francisco Caetano da Silva, e feriram Luís Antonio Matos, de 51 anos, morador na Vila do Vinte, 707, indica a Polícia Técnica, num processo de homicídio.

QUATRO ANOS

Durante quatro anos, — relatam os autos do volumoso processo, iniciado no 27.º Dist. Policial, o rolou inquérito, contendo, visivelmente, depoimentos contraditórios, falsos, incompletos, apesar de algumas indicações sôbre a autoria dos crimes.

TESTEMUNHAS

Pelo menos duas testemunhas, inclusive o então capitão do Exército, hoje major, Renato Magno Arselino, da rua Nepomuceno, casa vizinha à de Antonio Duarte, em cujo quintal ocorreu o fato, informou que eram três policiais os matadores do sexagenário, enquanto outras testemunhas diziam que três homens entraram, de súbito, no quintal da casa, de armas em punho, um dêles dizendo: "E' a Polícia".

Outro acendeu uma lanterna e o terceiro atirou nas pessoas iluminadas pela lanterna.

CHEGOU A SER PRESO

Ouvindo os tiros, o oficial despertou e foi ao encontro dos policiais. Um destes identificou-se, e o militar verberou-lhe o procedimento, chegando a dar-lhe voz de prisão, o que não se efetivou porque o agente da lei disse que ia buscar socorros para a vítima que morria, encostada à cêrca. Foi e nunca mais voltou.

NADA APUROU O INQUÉRITO

A Delegacia de 27.º Distrito abriu inquérito, mas "nada foi possível apurar", apesar dos comentários sôbre a autoria serem comuns.

O ferido, Luís Antonio Matos, conhecido como "Marujo", foi medicado e posto fora de perigo.

IDENTIFICADOS

Agora, a Seção de Investigações Criminais, orientada pelo delegado Silvio Terra, vem de identificar os policiais acusados, sendo êles, Rubem Pereira Carvalho, Otávio Machado, João de Sousa Martins, Hugo Aguiar e Rubem Ferreira Gama, já exonerado da Polícia.

Os policiais, naquela noite, usando uma camioneta que teria sido emprestada pela Fábrica de Bangu, resolveram dar a batida no local do crime, onde pessoas da casa e amigas jogavam. Um dos policiais, menos cônscio de suas responsabilidades, praticou o crime, que foi encobertado pelos companheiros.

Pedidos e mesmo ameaças em alguns casos fizeram com que as testemunhas não falassem, depois, sôbre a responsabilidade dos fatos até que, quase quatro anos depois, o delegado Silvio Terra revivesse o caso, indicando à Justiça os criminosos.

SEIS FERIDOS NA COLISÃO DE VEICULOS

Seis passageiros saíram feridos no choque entre o "lotação" 4-60-16, da linha Méier-Bonsucesso, dirigido por Antonio Silveira Madruga, e o ônibus 8-08-30, dirigido por Mário Rodrigues da Rocha.

As vítimas, medicadas no H. G. V., com leves ferimentos, são as seguintes:

José Fidelis de Freitas, casado, de 51 anos, operário, residente à rua Castro Menezes, 60; Alberto Miranda, casado, 40 anos, funcionário público, morador à rua Regius, 51; Pedro Goulart Filho, solteiro, de 35 anos, professor, residente à rua José Bonifácio, 290, casa 3; Hugo Alves Medeiros, casado, de 28 anos, operário, residente à rua Sariema, 163; Cicero França da Silva, casado, de 19 anos, operário, morador à rua Figueiredo Rocha, 56; e Marieta Vital Soares, de 31 anos, doméstica, residente à Travessa Santa Cruz, 220.

PROBLEMAS DA POLICIA VISTOS PELO SEU CHEFE

Os cassinos clandestinos — Jôgo e bingo — A reforma não será engavetada

— Não é certo que estão funcionando cassinos clandestinos, começou nos dizendo o chefe de Polícia, respondendo à primeira pergunta que lhe fizemos.

— Há jôgo, sim, mas em locais em que não podemos penetrar porque não são lugares públicos. Além disso, não é infração penal, por exemplo, jogar "pif-paf" em família. O delito está na exploração do jôgo. E minhas ordens são terminantes: onde houver jôgo público, com exploração, seja em forma de "barato" ou de outra, a Polícia intervirá.

Mas o fará respeitando estritamente os têrmos da lei. Não podemos arrombar portas ou violar o recesso do lar, só porque há denúncia ou presunção de que há exploração de jôgo. Isso não.

A REGULAMENTAÇÃO

O repórter interrompeu o general para perguntar se êle era de fato favorável ao jôgo.

O chefe de Polícia respondeu francamente:

— Para que mentir? Por que esconder?... Acho que o jôgo nas circunstâncias atuais, com seus mil disfarces, não pode ser reprimido como se deseja. Com polícia ou sem polícia o jôgo existe. Não será mais eficiente a regulamentação do jôgo, acabando-se com êsse estado de coisas, e dando profissão de fato e condição social aos que, colocando-se à margem da lei e criando problemas de vária natureza, persistem na contravenção? Isso — frisou o general Ciro de Rezende, — sem prejuízo da determinação de combater a jogatina, que é prática ilícita.

"BINGO"

O general Ciro de Rezende fêz um parêntesis para dizer que fazia questão de esclarecer definitivamente a questão do jôgo chamado "bingo", acrescentando:

— O "bingo", — já está definitivamente esclarecido, — não é jôgo proibido. O exame técnico do Gabinete de Exames Periciais já positivou que se trata de prática não proibida na Lei das Contravenções Penais, baseando-se também o laudo na legislação vigente e conforme a conceituação da doutrina dos mais acatados penalistas.

O laudo liberando o "bingo" foi dado depois de meticulosos estudos, comparações e inspeções feitas pessoalmente pelos peritos nos próprios locais de jôgo. Assim, o "bingo" não representa perigo para os alicerces morais e econômicos da sociedade, nem constitui infringência do artigo 50 da Lei de Contravenções Penais e parágrafos, desde que obedecidas umas tantas exigências, como sejam: a) requerimento à chefia de Polícia, pela diretoria; b) prática exclusiva na sede social, com extração feita ou fiscalizada permanentemente por um dos diretores, uma vez por semana; prêmios exclusivos de objetos, jóias, ou outras utilidades de valor, nunca inferior a 80 por cento da importância recolhida com o

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Continuam em greve os estudantes de Agronomia

DECIDE A ASSEMBLÉIA GERAL

Os estudantes de Agronomia da Universidade Rural, no quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, continuarão em greve por tempo indeterminado.

Foi o que decidiu a assembléia geral dos alunos, convocada pelo Diretório Acadêmico.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O FUTURO PÁREO — PTB

O PTB não conta para o futuro páreo. Não é um partido. O seu êrro inicial — o êrro do getulismo — permaneceu a prejudicá-lo e até agravou-se com a subida do seu chefe ao poder.

Na campanha para a eleição municipal de São Paulo muito se disse, sôbre o PTB, que êle não era um partido, era apenas um orquidário. Constituia-se de uma porção de orquideas, pregadas numa árvore que está secando: Getulio.

Sempre foi assim. Houve até um tempo em que os petebistas eram chamados, com propriedade absoluta, de "os urubús de Getulio", urubús porque só queriam comer-lhe a carne.

Continua a ser assim, o PTB. E' o mais desunido partido que há. Nele impera, aliás, a pior forma de desunião que pode haver dentro de uma agremiação partidária: a desunião dos individuos. Não há cisões, não há dissidências, nem alas, nem grupos, nem correntes dentro do PTB. Só há homens, cada um puxando para si, querendo o melhor bocado da carne de Getulio.

Os mais sinceros, são neutros como Pasqualini, os mais inteligentes, como Marcondes, são neutros também porque têm vergonha. De resto, porém, só há individuos. Não há o grupo Segadas, porque só há Segadas, nem a ala Danton, porque Danton é único, nem a corrente Dorneles, porque Dorneles é êle mesmo. Há Brochado, Joel, num ajuntamento de personalismos.

No fim, cada um dêsses individuos, nem mesmo um individuo é, porque é, apenas, um mamulengo nas mãos de Getulio, que nem ao menos os orienta ou faz andar: êles que andem com as próprias pernas moles, sem cabeças que são todos êles.

Como poderá atuar, portanto, no futuro páreo, um partido assim, que não é partido? Como poderá atuar um agrupamento que de si tinha, apenas, o nome de um homem — Getulio — que não dá inteiramente o seu nome a ninguém? Como poderá pretender influir, um ajuntamento, que se diz partidário, mas que não tem um Estado, que não tem um eleitorado, que não tem uma cabeça a dirigi-lo?

E' por isto que o PTB não conta para o futuro páreo.

MINISTRO ADEMAR

O lider de Ademar na Câmara está dizendo que não acredita muito na articulação do bloco parlamentar que Danton estaria tentando fazer. Argumenta, com lógica, que um bloco parlamentar não é uma iniciativa, é uma consequência. Ou se forma o bloco politico, para que surja, como consequência, o bloco parlamentar, ou êste bloco parlamentar não existe.

Realmente, o que existe cá fora, no terreno partidário, não pode determinar o bloco parlamentar que Danton parece estar querendo organizar. O que existe cá fora já determinou, na Câmara, o que podia determinar: o bloco parlamentar da maioria, liderada por Capanema. Querer, agora, formar um bloco parlamentar com o PTB e o PSP será uma coisa de costas acima, desde que a iniciativa não seja precedida de uma revisão politica para a exclusão do PSD da maioria que apoia Getúlio.

Estarão os politicos dispostos a isto? Danton, parece que está. O que não se sabe, porém, é até que ponto vão as credenciais de Danton para jôgo tão alto, que investe contra o partido do genro de Getúlio.

Parece, também, que Danton não está bem a par das contrapartidas que o PSD poderá jogar, para anular-lhe a iniciativa, que é de golpe.

Parece que o boato de renovação do ministério já é uma pedra que o PSD põe no tabuleiro preparando a prisão do rei, no xadrez. A cartada, aliás já delineada nos conselhos secretos do PSD, é esta:

Sacrificar Horácio Lafer e oferecer, e dar, a pasta da Fazenda ao próprio Ademar. Com isto, então, amarrar a sorte de Ademar e do seu partido ao Govêrno e à aliança com o PSD.

O certo é isto: Ademar só não será ministro da Fazenda se não quiser. A pasta já está à sua disposição. E parece que Danton não contava com esta contraofensiva, que vai receber esta noticia com surpresa e cepticismo.

Oposição ao veto dos combustíveis hoje, na reunião do Congresso

Vigorosa oposição será feita hoje na reunião do Congresso para apreciação do veto do sr. Getúlio Vargas ao projeto de lei que reajusta o imposto único sôbre combustiveis liquidos e lubrificantes.

A Associação Rodoviária do Brasil divulgou nos jornais expressiva publicidade em que mostra a contradição existente entre os estudos por ela realizados e as informações prestadas ao presidente da República.

OS ANTECEDENTES

Na legislatura passada, o deputado Eunápio de Queiroz apresentou um projeto, que tomou o n.º 1.112, de 28 de novembro de 1949, reajustando o imposto sôbre combustiveis liquidos e lubrificantes, fixado pelo decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940 e referido no parágrafo 2.º do art. 15 da Constituição Federal.

Foi remetido à Comissão de Economia com duas emendas de autoria do sr. José Bonifácio e do seu próprio autor. O sr. Daniel Faraco, relatando-o, opinou pela sua aprovação, na forma de um substitutivo elaborado pela Comissão.

Foram votos vencidos os srs. Dolor de Andrade e Amando Fontes, tendo os srs. Eunápio de Queiroz e Vandoni de Barros votado a aprovação com restrições.

NAS COMISSOES DE FINANÇAS E TRANSPORTES

O substitutivo Faraco foi aprovado ainda nas Comissões de Finanças e na de Transportes, de acôrdo com os pareceres dos srs. Amaral Peixoto e Vandoni de Barros.

Aprovado com pequenas modificações em plenário, foi remetido para o Senado.

No Senado, duas comissões opinaram sôbre a matéria: a de Constituição, através do relator sr. Atilio Vivacqua e a de Finanças, através do parecer do sr. Ferreira de Souza, sendo aprovada em ambas.

O plenário do Senado aprovou o projeto e o remeteu para a sanção presidencial.

VETO TOTAL

Mas o sr. Getúlio Vargas opôs um veto total à proposição.

Em sua Mensagem, que tomou o n.º 179, o presidente da República expõe as razões pelas quais não deu a sua anuência ao projeto. Reconhece no projeto o mais elevado objetivo, ao conceder substancial aumento de recursos para a construção de novas rodovias, melhoria de alguns traçados, pavimentação estável de trechos considerados essenciais bem como a expansão do turismo ao longo das estradas.

Argumenta, no entanto, contra o projeto, apoiado nas cifras que alinha, para mostrar a disparidade entre o reajustamento proposto para a gasolina em comparação com o estabelecido para os óleos combustiveis e lubrificantes.

NO SENADO

O sr. Oton Mader prosseguiu, no Senado, o discurso de critica ao veto do sr. Getúlio Vargas ao projeto que reajusta o impôsto sôbre os combustiveis liquidos.

Continuou a lamentar a atitude do presidente da República, sobretudo porque inspirada em falsos dados e disse que a decepção foi enorme entre os governadores de quase todos os Estados, que já contavam como certos os recursos oriundos da nova lei, para um vigoroso programa de melhoramento das rodovias.

Assim o governador do Paraná, sr. Munhoz da Rocha, já chegara a anunciar, em discurso, que dentro de 30 dias começaria o trabalho de pavimentação da estrada Londrina-Ourinhos, de inestimável importância para a economia paranaense.

VANTAGENS DA PAVIMENTAÇAO

O sr. Oton Mader mostrou as vantagens da pavimentação das rodovias, seja para a conservação dos veiculos, seja para a rapidez e a segurança dos transportes.

Disse que em quatro das principais estradas pavimentadas do país, as vias Anchieta e Anhanguera, as estradas Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo, a economia dos transportes ascenderia, em 6 anos, a 17 bilióes de cruzeiros, cobrindo amplamente todos os gastos com a pavimentação.

Expôs a situação dos carissimos veiculos que importamos, em pouco tempo inutilizados nas péssimas estradas do país.

PEDAGIO E CONTRIBUIÇAO DE MELHORIA

Deteve-se, principalmente, na critica às fontes de receita sugeridas pelo govêrno, na mensagem: a contribuição de melhoria e o pedágio. Disse que a contribuição de melhoria só pode dar resultados nas areas urbanas, sendo dificilima a sua aplicação nas zonas rurais. Quanto ao pedágio, que, no Brasil, só é cobrado em duas estradas, apenas tem aplicação em casos especialissimos, quando a fiscalização é fácil e o movimento da estrada compensador. Mesmo nos Estados Unidos caiu verticalmente o entusiasmo pelo processo do pedágio, tais as dificuldades e o custo da sua fiscalização e arrecadação. A solução ideal só poderá ser a contida no projeto Eunápio de Queiroz.

Concluiu o orador dizendo que o veto do sr. Getúlio Vargas contrariou frontalmente os interêsses e os anselos do povo brasileiro.

O senador Pinto Aleixo aparteou frequentemente, criticando também o veto.

Presídio lidera o movimento contra Nereu

Insatisfeitos os trabalhistas — O PSD, entretanto, continua solidário com o pres. da Câmara, declarou-nos o dep. Arnaldo Cerdeira — Apoio também dos pessedistas gaúchos —

O movimento para evitar a reeleição do sr. Nereu Ramos na próxima legislatura e indicar o nome do sr. Samuel Duarte para o pôsto, dentro do esquema do futuro bloco parlamentar, está sendo liderado diretamente pelo sr. Joel Presidio, atualmente na liderança do PTB, com a assistência pessoal do sr. Danton Coelho.

DISCORDA O LIDER DO PSP

A formação do bloco majoritório começa a perigar em virtude da total discordância do PSP quanto à destituição de Nereu e, por tabela, de Capanema.

Declarou-nos o lider do PSP na Câmara, deputado Arnaldo Cerdeira, que o PSP não está integrado em nenhum movimento ou bloco e nem faz qualquer articulação no sentido de serem alterados os quadros dirigentes da Câmara dos Deputados."

E prosseguiu:

"Além dos compromissos que nos unem aos partidos majoritários, objetivando apoiar a administração do govêrno federal, mantemos igualmente com tôdas as bancadas as relações da maior cordialidade e simpatia".

APOIO A NEREU

— "O presidente Nereu Ramos tem o apoio unânime da bancada social progressista. E o lider Gustavo Capanema tem sempre contato conosco, de acôrdo com suas próprias declarações ainda recentemente feitas no plenário da Câmara".

E concluiu:

"Temos procurado orientar nossa conduta no sentido do cumprimento de nosso programa dentro do bloco paridário a que já pertencemos".

INSATISFEITOS OS TRABALHISTAS

Presidio lidera o movimento dos trabalhistas, com base na insatisfação de muitos deles quanto ao desprestigio com que tem sido tratado o partido.

Conseguindo reunir a maioria dos deputados na Câmara, vão êles pleitear a presidência para Samuel e a liderança para Brochado, se Danton não retornar ao Ministério de Getulio, conforme se propalava ontem na Câmara.

OS GAUCHOS COM NEREU

A bancada gaúcha do PSD compareceu ao gabinete de Nereu a fim de hipotecar-lhe solidariedade e reafirmar que se opõe terminantemente ao movimento que visa destituí-lo da presidência.

COMISSÃO PARLAMENTAR PARA A ENCAMPAÇÃO DA LEOPOLDINA

O deputado Euzébio Rocha solicitou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as transações da encampação da Leopoldina.

Defendendo-se, o sr. Clovis Pestana disse que, tendo a encampação sido realizada durante a sua gestão no Ministério da Viação, nada tinha a temer e desafiava desde logo o que se apurasse qualquer coisa contra regularidade da transação.

NEREU RAMOS

Meneghetti tomará posse a 1 de Janeiro

Falam sôbre a vitória os líderes da Frente Democrática — Fiel da balança o vereador comunista

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — O prefeito eleito desta cidade tomará posse no próximo dia 1.º de janeiro, estando a proclamação marcada para a segunda-feira vindoura.

FALAM OS LIDERES VITORIOSOS

O sr. Décio Martins Costa, do PL, declarou-nos:

— "A vitória de Ildo Meneghetti é indice confortante de que a valorosa cidade de Pôrto Alegre soube ser leal à causa democrática. O Partido Libertador congratula-se com o PSD, a UDN e o Rio Grande do Sul pelo êxito desta campanha".

Do gen. Paim Filho, do PSD:

— "Tenho, dêste pleito, a melhor das impressões possiveis. Foi uma vitória brilhante, em que se revelou que a capital riograndense está dotada de uma alta cultura civica e politica".

Do sr. Daniel Krieger, da UDN:

— "As eleições realizadas na capital do Estado demonstraram, de forma indiscutivel, a superioridade do sistema democrático. Descontente com uma situação politica, o povo, pelo voto, a substitui sem abalos e sem atritos.

Para nós, udenistas, a vitória da Coligação Democrática significa uma consagração dos principios pelos quais sempre nos batemos, uma verificação da independência e da maturidade do eleitorado, uma segurança de honesta e proficua administração e sobretudo, uma advertência aos partidos para que no exercicio do poder não fraudem as esperanças do povo".

FIEL DA BALANÇA. O VEREADOR COMUNISTA

A Frente Democrática (PSD-UDN-PL) elegeu 10 vereadores e a Frente Popular (PSP-PTB-PRP) elegeu outros 10, assim distribuidos: PTB, 9; PSP, 1; PSD, 4; PL, 3 e UDN, 3.

Em virtude disto, o candidato comunista Terezio Meireles, eleito na chapa do PR, ficará como fiel da balança.

AFASTADOS DA CAPITAL

Os candidatos vitoriosos não se encontram nesta capital. O sr. Ildo Meneghetti encontra-se na estação termal de Itaí, no municipio de Ijuí, enquanto o sr. Manuel Vargas está em São Borja, para onde se dirigiu no dia 1º.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGU
Grande sucesso em Buenos Aires
... BANGU INDÚSTRIA BRASILEIRA

ORDEM DO DIA

Reforma agrária

A Comissão de Economia da Câmara botou uma pedra em cima do projeto preliminar de reforma agrária que o deputado Nestor Duarte reapresentou na presente legislatura. O relator é o sr. Silvio Echenique, que se diz à espera de um projeto mais amplo, certamente da iniciativa do govêrno, como o Codigo Rural de que agora se cogita.

O projeto foi apresentado a 22 de abril de 1947, mas, esgotada a sessão legislativa passada, não conseguiu ir à votação. Nesta legislatura tomou o n. 83/951 e é esta sua ementa: dispõe sôbre o regime de lavoura nas terras agricolas, a discriminação e destino dessas terras para fins de cultivo, criação e povoamento, regula as condições do trabalho em parceria e renda e dá outras providências. O autor fêz-lhe pequenas alterações no texto, para um melhor ajustamento do projeto à legislação em vigor no país.

A tese que defende, na justificação, é a de que a reforma agrária brasileira não pode ser feita de um golpe, pois nem a própria Rússia de Lenine o fêz. Seja para modificar a forma de ocupação e exploração do solo, seja para alterar as relações juridicas de propriedade territorial, a reforma, no Brasil, há de vir por etapas. Visa dois fins: aumentar a produção de alimentos para o povo e assegurar terras, dentro de novos têrmos de divisão do solo e de estabilidade econômica.

No seu artigo primeiro o projeto estabelece como condição de plena propriedade particular da terra agricola, alem do justo titulo, a produtividade indispensável ao seu destino econômico.

Vem em seguida a definição de produtividade e se dispõe que fica reservado um quarto da área a tôda propriedade agricola para a lavoura de subsistência. Sempre que possivel a área será una e continua. Cabe ao proprietário a obrigação de fornecer solo convenientemente cercado e casa aos que nele morem e trabalhem, como parceiros, meeiros e rendeiros.

As terras ferteis mais próximas ou de mais fácil acesso, em torno das vilas e cidades, ficam destinadas à pecuária de leite e à lavoura de subsistência.

As terras, salvo fôrça maior não poderão ficar improdutivas por mais de 3 anos.

O municipio que possuir ou obtiver terras ferteis próximas, ou de fácil acesso à sua sede, terá direito à cooperação do govêrno para a instalação do Campo da Produção, destinado à produção de alimentos, demonstração agricola e seleção de sementes.

Todo proprietario particular que aplicar as suas terras ferteis à divisão em pequenas propriedades, ou sitios agricolas para serem vendidos, fica isento dos tributos que gravem terras loteadas, e aquele que adquirir uma dessas parcelas fica isento do imposto de transmissão e, durante dois anos, a partir da data da aquisição, dos tributos que gravem diretamente o imóvel.

Nas regiões semi-áridas, em terras destinadas à lavoura, fica proibida a criação, salvo a que se mantiver fora do regime de campo. Nas regiões onde haja escassez de fontes nascentes e correntes, todo regime de águas fica sujeito aos regulamentos oficiais.

O REDATOR DOS DEBATES

AFORAMENTO DOS TERRENOS DE MARINHA

Um projeto que proibe a concessão de aforamento de terrenos de marinha e acrescidos em zonas que possuam urânio e tório, bem como quaisquer materiais aproveitáveis ao aproveitamento da energia atômica, foi apresentado na Câmara pelo deputado Paulo Ramos.

Capanema modificou o voto de Danton

DE "SIM" PARA "NÃO" — VOTAÇÃO DO PLANO DE CARVÃO NACIONAL

O sr. Gustavo Capanema, foi à Mesa solicitar do secretário que modificasse um voto dado em plenário pelo sr. Danton Coelho.

DE "SIM" PARA "NAO"

O fato passou-se do seguinte modo:

Votava-se a emenda n. 1 do Plano do Carvão Nacional, quando Danton deu entrada no plenário. E quando o sr. Ruy Santos, que fazia a chamada nominal, declinou o seu nome, Danton não teve dúvida: levantou o dedo no ar e votou "sim".

Acontece, porém, que Capanema era contrário à emenda e, logo depois, votava contra ela.

Meio desapontado, dirigiu-se o lider à Mesa e solicitou ao sr Ruy Santos que modificasse o voto de Danton.

"Mas êle votou a favor da emenda" — disse o secretário.

"Mas agora não quer votar mais" — disse Capanema. E o voto foi retificado.

A EMENDA

A emenda que provocou o fato era a constante do parecer da Comissão de Economia que concedia um financiamento de 180 milhões de cruzeiros às empresas que produzem carvão para seu uso próprio.

O parecer foi defendido em plenário pelo sr. Leoberto Leal. Após a verificação por bancada, foi dado como rejeitado por 128 votos contra 87.

DANTON : SIM E NAO

OUTRA EMENDA

Uma outra emenda — esta aprovada — previa a verba de 20 milhões de cruzeiros para a construção de um ramal ferroviário ligando as cidades de Lizimaco Costa e Ventania.

Defenderam-na os srs. Vieira Lins, Melo Braga e Gustavo Capanema, sendo afinal aprovada.

SESSÃO NOTURNA

Não tendo sido possivel votar o projeto durante a sessão da tarde e, em virtude de existirem outras matérias em regime de urgência na Ordem do Dia, o sr. Nereu Ramos convocou uma sessão noturna.

Prosseguiu-se, então, a votação das emendas restantes, iniciando-se com a de n. 3, através de um longo discurso do sr. Lima Figueiredo.

Contra a prorrogação da sessão legislativa

O deputado Armando Falcão condenou a prorrogação dos trabalhos legislativos além do dia 15 de dezembro.

Disse que essa prorrogação só poderia reverter em grave dado para o prestigio do Congresso perante a opinião pública, de vez que não há um motivo que a justifique.

Continua a crise no PSD de São Paulo

Rejeitada pelos dirigentes estaduais a indicação do deputado Ranieri Mazzili para a secretaria oferecida por Garcez

SAO PAULO 10 (Da Sucursal) — Perdura a crise no PSD paulista, no caso da indicação do nome para a secretaria reservada ao partido pelo sr. Lucas Nogueira Garcez.

A bancada federal, reunida no Rio, com a presença de cinco dos seus membros, resolveu indicar oficialmente à direção do PSD o nome do sr. Ranieri Mazzili para a secretaria de Estado.

RECUSADA A INDICAÇAO

Mas os dirigentes paulistas, liderados pelo sr. Cunha Bueno, atual presidente em exercicio do partido, na ausência do sr. Cirilo Junior, rejeitaram a indicação e apontaram o nome do deputado estadual Pacheco Chaves.

A indicação de um deputado estadual não resolverá, entretanto, o problema, pois o objetivo de Garcez, ao colocar à disposição do PSD uma de suas secretarias, foi o de propiciar a ida para à Câmara do sr. Cirilo Junior, na vaga aberta com a vinda de um dos integrantes da bancada federal.

OS QUATRO INEXPRESSIVOS

A escolha do sr. Ranieri Mazzili, depois que foram afastados os nomes dos srs. Ulisses Guimarães e Antonio Feliciano, processou-se numa reunião a que compareceram os deputados Novelli Junior, Marino Machado, Lima Figueiredo e Ranieri. Os dirigentes estaduais, entretanto, entendem que os quatro não têm qualquer expressividade eleitoral, apesar de ter sido o sr. Mazzili o segundo mais votado na chapa.

PERSEGUIÇÕES EM MINAS

O deputado José Bonifácio protestou na Câmara contra o ato da policia mineira que proibiu a realização de um comicio programado pelos vereadores de Poços de Caldas, depois de ter dado a devida autorização.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2938

O pagamento das subvenções

Reclamando o pagamento dos auxilios às instituições assistenciais do interior, falou na Câmara o deputado Dilermando Cruz.

Disse que o govêrno estava transformando êsse pagamento em arma politica contra os seus adversários.

Reforma no secretariado de Garcez

Confirma o Governador: "Prosseguem os entendimentos" — Ademar apoia a remodelação

SAO PAULO (Da Sucursal) — Já está definitivamente assentada a reforma no secretariado do sr. Lucas Nogueira Garcez.

O próprio governador confirmou as noticias, dizendo que "efetivamente, prosseguem os entendimentos neste sentido, objetivando reforçar a Coligação Interpartidária".

APOIO DE ADEMAR

A reforma conta com o apoio de Ademar, que declarou nesta capital estar de inteiro acôrdo com a iniciativa, frisando que sua politica no govêrno estava sendo muito bem orientada.

"Quero dizer com isto que o chefe do Executivo tem tôda a solidariedade do meu partido para efetivar a anunciada modificação no quadro de auxiliares diretos."

REUNIAO DO DIRETORIO

Reuniu-se ontem o Diretório Estadual do PSP, sob a presidência de Ademar.

Foi oficialmente recebido no partido o deputado Arnaldo Borghi, que acaba de sair do PTB. Sendo deputado estadual, o novo pessepista foi imediatamente empossado no cargo de membro nato do Diretório Estadual.

LUCAS GARCEZ

A sessão da Câmara no Dia Nacional de Ação de Graças

Foi aprovado o requerimento para que a primeira parte da sessão da Câmara do próximo dia 29 de novembro seja dedicada ao Dia Nacional de Ação de Graças.

O requerimento solicita também que a comemoração seja comunicada ao Papa Pio XII.

José Américo com Simões

O sr. José Américo voltou a conferenciar com o sr. Simões Filho, no gabinete do ministro da Educação.

FAVORITISMO

Recebemos do prof. Mário de Brito, secretário geral de Educação, a seguinte carta:

"Vosso jornal publicou, na edição de 18 de outubro, um tópico FAVORITISMO, que envolve acusações injustas a órgãos desta Secretaria Geral.

Segundo êsse tópico, os professores diplomados pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico são prejudicados por uma lei **usada exclusivamente em beneficio dos apadrinhados do Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura.**

O caso não é assim. A administração municipal apenas cumpre o que determina o lei n. 523, de 14 de novembro de 1950, que, em seu artigo 19, das Disposições Transitórias dispõe:

"Serão providos no cargo de Professor de Musica e Canto Orfeônico os servidores que estejam exercendo a função de professor especializado em Musica e Canto Orfeônico por designação do Departamento de Educação Complementar até agosto de 1950, desde que requeiram ao prefeito no prazo de trinta dias, a contar da data da publicação desta lei. (Lei n. 541, de 30 de novembro de 1950)".

Quanto à denúncia de que a Secretaria Geral de Educação e Cultura está permitindo o fornecimento de registros de música instrumental, sobrepondo-se dessa maneira, à Escola Nacional de Musica, devo dizer-vos que tal não ocorre. O Departamento de Educação Técnico-Profissional exige, de acôrdo com a lei que regula a fiscalização dos estabelecimentos de ensino particular, o registro dos professores dêsses estabelecimentos. Mas não fornece qualquer registro de música instrumental.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui —
Rua Miguel Lemos, 44 - s. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 22
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

ESPERADO O GOVERNADOR BAIANO

Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Regis Pacheco, governador da Bahia.

APRESENTOU-SE O NOVO DIRETOR DO TRÂNSITO

O novo diretor do Trânsito, major Ramiro Tavares Gonçalves, apresentou-se ontem ao chefe de Policia, para combinar o dia da posse, que será segunda ou terça-feira.

Perguntado pelo repórter sôbre seus planos de trabalho, respondeu:

— Ainda não tenho planos. Ficam para depois da posse.

HOMENAGEM A DEODORO

Em homenagem ao marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da República, a Federação Republicana do Brasil, realizará, no próximo dia 15, às 10 horas, uma cerimônia civica junto ao seu túmulo, no cemitério de São João Batista.

CONFERÊNCIAS SÔBRE O METROPOLITANO

Os engenheiros Jorge Leal Burlamaqui e Djalma Ferreira Alves Maia farão duas conferências sôbre o metropolitano respectivamente, nos dias 13 e 21, às 17,30 horas, na sede da Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Os privilégios no Hospital do IPASE

O deputado Heitor Beltrão apresentou um requerimento de informações a fim de que a Câmara saiba o motivo pelo qual só podem ter acesso pela rampa que conduz às portas principais do Hospital do IPASE os automóveis de chapa branca.

Os outros — os que transportam parlamentares, funcionários e demais pessoas do povo — são obrigados a deixar seus passageiros nos fundos do edificio impedidos de ingressar pela portaria da Casa.

Na justificação relata o autor do requerimento um fato passado com êle próprio.

MIECIMO DESAFIA VENERANDO

BATE-BOCA NA CAMARA MUNICIPAL

Por ter assinado qualquer coisa sem saber do que se tratava, o vereador Miécimo da Silva foi chamado de bobo, leviano e irresponsável pelo seu colega Venerando da Graça.

Em revide, o sr. Miécimo desafiou o vereador petebista a fazer, em cinco anos, o que êle já fez, apesar da idade: instalar 187 bicas no Distrito Federal.

O sr. Miécimo disse que ia "exibir documentos que tinha em seu poder". E mostrou duas autorizações para instalar outras tantas bicas em algum lugar do Rio, arranjados ontem mesmo.

Depois tumultuou a sessão, gesticulando desordenadamente e esganiçando protestos, até que o sr. João Machado, presidente da Câmara, suspendeu a sessão.

Dia de traição e de vergonha

O dia de hoje marca uma data sinistra. Na história do Brasil não há lembrança de tamanho opróbrio. E' o dia do perjúrio. O dia em que os compromissos mais solenes foram desfeitos e descumpridas as mais graves promessas.

Por várias vezes temos visto esforços, sempre vãos, para reabilitar o episódio daquela noite de 10 de novembro, na qual o sr. Getulio Vargas aproximou-se do microfone para trair a República, renegar a Constituição que havia jurado e impor ao país o poder pessoal, a supressão de tôdas as liberdades cívicas, dissolver o Congresso e estabelecer, no lugar dos "intermediários entre o govêrno e o povo", um govêrno incomunicável, em que os negocistas proliferaram no silêncio enquanto a massa aplaudia, hipnotizada, o que a propaganda propunha aos seus olhos ofuscados.

Mas a tentativa mais frequente, e a única eficaz, é a de tornar esquecida esta data de opróbrio. Nêsse esquecimento intencional vai a intenção de reservar uma oportunidade para repeti-la. Ela é, pois, pior do que o exagêro contrário, que seria o de se deixar envolver pelo rancor que ela despertasse a ponto de não ser capaz de compreender as novas condições que se oferecem ao país.

Pois um tal silêncio é como um ronronar de gatos descansados, um arrulho de pombos no telhado — visa a anestesiar na pasmaceira, as resistências e as vigilâncias, como um trilar de cigarras no bochorno do meio-dia.

Por certo as condições hoje diferem. Não seria mais possível, no mundo de hoje, um golpe como o de 10 de novembro de 1937, de inspiração nazista.

Mas o que hoje é possível, o que já se vai notando na Argentina, o que significa, para o Brasil, uma ameaça bem presente, é a da infiltração russificadora no Govêrno, em nome de umas quantas reformas mal definidas e ainda mais mal concebidas. Ao lado do sr. Getulio Vargas, que é um dos mais conservadores de quantos brasileiros tenham passado pelo govêrno, a atmosfera dissolvente que a seu redor se cria, faz proliferar um certo tipo comunizante, de natureza burocratóide, cujo principal instrumento é o "dirigismo" e cujas armas eficacíssimas são a intriga e a corrupção.

O "dirigismo" econômico está matando êste país. Uma CCP faz mais pela desmoralização do regime e pelo esfomeamento do povo do que um cardume de tubarões. Pois que ela nada faz, realmente, senão iludir-se a si própria e desapontar, por desapontamentos sucessivos, o povo afinal justamente exasperado.

Como essas mezinhas e panacéias que o rádio apregoa impunemente, sem que a Saúde Pública intervenha — porque não quer intervir —, drogas que, sôbre serem pelo menos inócuas, têm a desvantagem de dar ao doente a ilusão de que se está medicando, a CCP e outras seções governamentais que o lado primário do sr. Vargas mantém para satisfação de seu gôsto pela lisonja não sòmente não resolvem como dão ao povo a ilusão de que se está resolvendo.

A CCP é um detalhe e, ao mesmo tempo, um símbolo. O malôgro dêsse gênero de intervenção econômica, a culminar nêsses tragicômicos "tribunais populares" dos quais, por sinal, não temos mais ouvido falar, constitui uma lição que o sr. Vargas bem poderia aproveitar — pois nunca é tarde para aprender.

A ameaça que pode surgir sôbre o Brasil, e de fato se insinua a cada passo, é a da desmoralização, pelo afrouxamento, do regime democrático em sua plenitude. Êsse que é o mais difícil dos regimes exige um grau de consciência e de presença na vida pública, por parte de todos os cidadãos. E' precisamente contra essa participação constante e consciente que trabalham os que reclamam para a Super-Burocracia, cujo sumo sacerdote é o próprio sr. Getulio Vargas, o domínio integral da nação.

E' a dissolução pela falsa organização. A dilaceração pelo ajuntamento forçoso. E' o 10 de novembro "à rebours". Onde antes foi um golpe autoritário, hoje é o golpe pela banalização da democracia, pela desmoralização da democracia, pela prostituição da democracia.

Afrouxa-se a disciplina natural e indispensável nas fôrças armadas — em nome da democracia, que se baseia exatamente na lealdade dessas fôrças para a defesa nacional e institucional do Brasil. Se o general ministro da Guerra fala, é com alusões ambíguas e ambivalentes, aludindo aos que visam a dividir as fôrças armadas, carapuça que só êle pode enfiar na cabeça, pois à sua ambição crúa se deve o espetáculo da infiltração de uma Quinta Coluna, cuja insolência repousa inteiramente na irresponsabilidade do Ministro. Êle é inteligente em vão, pois não se dá ao trabalho de analisar a experiência contemporânea, no mundo inteiro, para saber o que acontece às nações cujos chefes, — e ainda mais nas fôrças armadas — pactuam com a Quinta Coluna.

A 10 de novembro de 1937 aplicou-se à Nação um choque elétrico, na surprêsa da noite fatídica, enquanto as prisões se enchiam de judeus que o sr. Vargas mandava prender pela mão do sr. Filinto Muller, porque era de moda prender judeus, de estudantes, de políticos, de operários, de funcionários, de homens e mulheres, de velhos e jovens que eram espancados nas prisões do sr. Vargas.

Agora o que se insinua à Nação é uma liquidação pelo amolecimento de suas resistências, a começar pela do sr. Getulio Vargas, mantido em ambiente rarefeito pela lisonja e pela intriga.

E' contra isto que devemos alertar a todos, quando nos referimos, hoje, ao 10 de Novembro, e àquelas palavras que ainda ressoam em todos os cantos da Nação consciente, da Nação pensante, da Nação atuante: "Lembrai-vos de 37!".

Quando os profetas do adesismo, do manobrismo e da capitulação usam a língua de Péguy para conversar com o centauro Luzardo, citam Ruy Barbosa para pespontar a túnica que encomendaram no De Cicco para o democrata grego Getulio Vargas, é importante chamar a atenção do povo para o perigo que êle correu com a eleição do Brigadeiro Eduardo Gomes em 1950. Houvesse o Brigadeiro sido eleito, o sr. Schmidt aí estaria para corromper o seu govêrno.

Foi melhor, portanto, que se elegesse o sr. Getulio Vargas. Pois assim o sr. Schmidt está no seu elemento, tratando-se apenas de vencer uma repulsa instintiva que o que há de melhor no sr. Vargas tem pelo que há de pior no sr. Schmidt.

Costuma-se dizer, com demasiada frequência, que o ótimo é inimigo do bom. Mais verdadeiro, no entanto, é dizer que o hábil é quase sempre inimigo do prudente. O que há de mais prudencial, de mais genuinamente cauteloso no democrata é recorrer aos processos democráticos para fazer com que prevaleça a democracia.

Se há no Govêrno atual uma réstea de desejo de reabilitar-se perante a Nação, das culpas passadas, o nosso dever consiste em dar-lhe a mão para que êle desça do muro, em ajudá-lo a encontrar o caminho certo — e nunca em enveredar pelos atalhos em que êle se meteu.

O caminho, tantos dos melhores brasileiros o abriram nas prisões, no exílio, na renúncia, no sacrifício, enquanto êsses apóstolos de fancária faziam o que, aliás, continuam a fazer entre gemidos e arrulhos: negócios. O largo caminho do dever cívico nem sempre foi tão claro nem tão fácil; muitos o abriram com as mãos, oferecendo por êle a mocidade, falando por êle, calando por êle, esperando e chorando por êle, por tudo o que não tiveram oportunidade de fazer, por tudo o que não foram e voluntariamente recusaram-se a ser, para que o Brasil pudesse, um dia, vir a ser.

Não devemos, pois, deixar que falem por êsses os que falam pelo ventre, os que arrotam em forma de suspiro. Êsses "construtivistas" que querem ser construtivos à viva fôrça, mas só constroem, propriamente, sôbre o sacrifício dos outros.

Quando êsses mesmos, impedindo a união das fôrças democráticas, propiciaram a candidatura e, ainda por fôrça dessa divisão insensata, a vitória do sr. Getulio Vargas, nós dissemos que lhes era bem fácil ser assim tão absolutamente puristas — porque não veriam inconveniente em aderir, qualquer que fôsse o candidato eleito.

São êsses os germes de outros golpes. Daqueles que ferem a democracia no que ela tem de mais faiscante e de mais raro, — que é a autenticidade. São os falsificadores de sentimentos cívicos, os escamoteadores das reações genuínas. Os que falam em Ordem para defender privilégios. Os que eructam piedade pela miséria — mas cuidam que é possível enriquecer cada vez mais alguns, sem que, quase todos, cada vez mais, empobreçam.

Essa atmosfera de serralhos cívico e cantante que a seu redor o sr. Vargas arruma, entorpece as suas melhores intenções e, se nos perdoam a palavra, bestifica a Nação.

Urge baixar o véu das odaliscas políticas do sr. Vargas — e trazê-las à rua para que andem, vejam e sejam vistas, trabalhem, se mexam. O ambiente do Palácio sufoca. E o chefe do Govêrno se converte num onipotente chefe de-seção.

E isto, convenhamos, ameaça tanto uma nação quanto a traição pura e simples, de certo modo até pueril e pitoresca, daquele momento solene em que o sr. Getulio Vargas, a boca encostada ao microfone do sr. Lourival Fontes, dizia:

— "Bra-si-lei-ros!".

E anunciava que a ditadura acabava de baixar sôbre o país.

CARLOS LACERDA

A FACE

Desenho de HILDE



MEMORANDUM

As rendas do Serviço Social Rural

O projeto de criação do Serviço Social Rural, encaminhado ao Congresso pelo presidente da República, depois de estudos procedidos pelo Ministério da Agricultura, está encontrando sérias dificuldades na sua votação na Câmara.

Emenda oferecida pelo deputado Antonio Horácio Pereira, interpretando o pensamento do Serviço Social da Indústria, — que publicamente reage contra a discriminação entre industriais urbanos e rurais, para efeito de distribuição das rendas entre as duas entidades, — foi recusada pelas Comissões de Finanças e Economia. Mas, surpreendentemente, veio a constar, na Comissão de Legislação Social, com o apoio da bancada trabalhista, através do sr. Hildebrando Bisaglia, cuja ação parlamentar se exerce em íntima colaboração com o ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana.

Donde concluir: o Ministério do Trabalho e a Serviço Social da Indústria se aliaram, através do PTB, para impedir a aprovação do próprio projeto governamental, encaminhado à Câmara pelo sr. Getulio Vargas.

A divergência reside neste ponto: quer o Ministério da Agricultura que, da renda proveniente dos dois por cento arrecadados atualmente pelo SESI de tôdas as indústrias, seja destacada para o Serviço Social Rural a parcela correspondente às indústrias rurais, assumindo a nova entidade os encargos da assistência social aos trabalhadores do campo.

Supõe o Serviço Social da Industria que não ha vantagem para a coletividade na diminuição de suas rendas. E prefere propôr outra solução: aos dois por cento já cobrados, acrescente-se uma contribuição suplementar de meio por cento, esta destinada especificadamente ao Serviço Social Rural.

Evidentemente, a formula adotada pelo Ministério da Agricultura atende melhor ao interêsse nacional. Vivemos num país onde os ônus sociais já atingem a mais de 50% dos salários, sem que os serviços sociais existentes tenham eficiência correspondente a êsse pesado encargo.

Porque acrescê-lo de meio por cento sôbre os salários dos trabalhadores da indústria e do comércio, se ao órgão de assistência rural, e não às entidades da indústria e do comercio, vai caber a tarefa de melhoria das condições do homem do campo? Por outro lado, seria justo cobrar de uma industria rural dois por cento de sua fôlha de salários, para serviços que iriam beneficiar trabalhadores da industria urbana, e apenas meio por cento para os serviços que deveriam atender aos homens que lhes prestam serviços diretamente?

Deste ponto de vista, não há porque negar que a fórmula da divisão das rendas convem mais à economia nacional, em conjunto, evitando-lhe um novo onus, à indústria urbana e ao comércio, dispensando-os de nova contribuição, e a indústria rural, limitando a sua contribuição às necessidades criadas pela natureza do seu trabalho e dentro da área de sua localização.

O que há, portanto, é interêsse das entidades em não diminuir as suas rendas, mesmo majorando os onus da indústria e do comércio. E por trás da porta, a politicagem do PTB, que o sr. Segadas Viana mexe de longe, através de cordões muito ténues, mas, assim mesmo, identificáveis.

Impôsto e compromisso

O líder da maioria, no Senado, alegou a preexistência de compromissos partidários, que não poderiam, nem de leve, ser contrariados, para derrotar o ponto de vista do senador Alberto Pasqualini e de outros representantes, contra a feição compulsória do empréstimo Lafer e as injustiças tributárias contidas na taxação fixa de 15% do adicional sôbre a renda, da emenda Ivo de Aquino.

O compromisso partidário, disse o sr. Pasqualini, foi o único argumento contra as alterações da sua emenda, que visavam transferir para os mais afortunados o peso dos sacrifícios impostos pela necessidade do levantamento de novos recursos financeiros. Mas seria absurdo que se admitissem interferências políticas num assunto de ordem técnica, e, mais absurdo ainda, que o Congresso fôsse obrigado a votar, sem direito a uma opinião divergente, o que se concertasse nos conciliábulos dos líderes políticos. Compromisso, se havia, só poderia ser no sentido de apoiar o plano de levantamento de novos recursos, proposto pelo govêrno, mas não havia compromisso sôbre o processo de obter êsses recursos, assunto estritamente técnico e fora de contenções partidárias.

Do senador Alberto Pasqualini ouvimos, ainda, verdades mais duras sôbre a evasiva do compromisso partidário, com que se permitiria o cometimento de um verdadeiro crime contra os menos afortunados.

"O que êles querem, combatendo a sobre-taxa proporcional, é salvaguardar os seus próprios interêsses, deixar a salvo as suas fortunas e locupletar-se, então com o sacrifício dos pequenos. O compromisso partidário é apenas uma capa mentirosa, que envolve todos êsses interêsses inconfessáveis".

Aí está a denúncia de um dos mais destacados representantes do PTB no Senado, conhecido como "o teórico do trabalhismo", no Brasil. E' o empréstimo interno valendo como um bom negócio para os "tubarões", que o sr. Alberto Pasqualini, mais do que ninguém, sabe alimentados pelo chefe do govêrno, a quem o programa trabalhista não interessa senão para mascarar a exploração demagógica das suas ambições.

CARTAS dos LEITORES

D. LÚCIA E OS ESTUDANTES

De Cachoeiro do Itapemirim, escreve-nos o estudante Melchisedeck Sandoval:

— "Reconhecendo o seu espírito vigilante, que tanto tem contribuido para a moralização do país, especialmente no tocante à administração dos bens públicos e do patrimônio (de qualquer natureza) do país, venho expor-lhe um fato que, ao que parece, passou despercebido a muita gente, mas que vem ferir de perto a nossa organização:

— "A lei n. 1.076, de 31-3-1950 deu aos estudantes que tenham concluido o primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito de matrícula no curso clássico e no curso científico (art. 1.º), estabelecendo no parágrafo único do art. 1.º que os exames de adaptação, das disciplinas não estudadas naqueles cursos, mas compreendidas no primeiro ciclo do curso secundário, "serão efetuados em estabelecimentos de ensino secundário federal, "reconhecido" ou equiparado".

— "A Portaria n. 193, de 13 de maio de 1950, publicada no suplemento ao "Diário Oficial" de 25-9-50, em seu artigo 27, § 3.º, letra a) estabelecendo que tais exames seriam realizados no estabelecimento em que o candidato pretende matricular-se. Revogada essa Portaria, a nova diretora do Ensino Secundário, d. Lúcia de Magalhães, expediu em 15-3-51 a famosa Circular n. 1. Pois bem, em flagrante desrespeito à lei n. 1.076, acima referida, estabelece essa Circular, em seu Capítulo IV (Adaptação de cursos), n. 20, letra b), que os exames de adaptação devem realizar-se no Colégio Pedro II ou em estabelecimentos equiparados, excluindo, assim, os estabelecimentos reconhecidos, textualmente citados naquela lei como podendo realizar êsses exames.

— "Aproximando-se o fim do ano quando muitos estudantes desejarão fazer os exames de adaptação, aproveitando-se de um direito que lhes assegura a lei, é preciso que a diretora do Ensino Secundário expeça urgentemente instruções revogando aquela sua arbitrária e ilegal decisão.

— "Outro assunto ligado aos interêsses da classe estudantil, para que chamo a sua atenção é o relacionado com a exigência do mínimo de 75% de frequência às aulas, para os alunos de estabelecimentos de ensino secundário. Fazendo tal exigência em sua circular n. 1, d. Lúcia nada mais fez do que exigir o cumprimento da legislação anterior, ainda vigente. Mas houve quem julgasse desaconselhável tal exigência, tanto que está em trânsito na Câmara dos Deputados um projeto modificando aquêle dispositivo. Ora, as provas finais aí estão, e portanto se torna urgente a solução a êsse problema. E' preciso que a Câmara se apresse, a fim de que, aprovado ou rejeitado o projeto, os estudantes interessados vejam definida a sua situação antes de dezembro.

— "Para finalizar, um reparo: d. Lúcia de Magalhães, na circular n. 1, tomou duas atitudes contraditórias: no tocante à exigência de frequência mostrou um zêlo enorme pelo cumprimento da lei; no relativo à adaptação de cursos, desrespeitou frontalmente a legislação respectiva. Além disso, a exigência de requerimento dirigido à Diretoria do Ensino Secundário, mostra o seu espírito centralizador, pois seria mais simples a solução dêsses casos pelos inspetores de Ensino do estabelecimento em que o aluno pretenda continuar seus estudos, como estabelecia a Portaria 193.

(a.) — Melchisedeck Sandoval".

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

São Mateus foi o único a nos conservar esta parábola do jôio semeado no campo de trigo por um inimigo. E' ela uma das mais belas parábolas, impregnada, como as demais, de intensa poesia.

Os eruditos e estudiosos das coisas e costumes da Palestina identificam êste "jôio" com o "lolium temulentum" dos botânicos, planta parecida com o trigo antes da formação das espigas, mas logo discernível durante a época do amadurecimento. E' uma planta daninha, porque causa uma espécie de embriaguez sem por isso saciar a fome nem alimentar o organismo.

A atitude do dono do campo é compreensível: ilustra-se, além do mais e significativamente, pelo que costumam até hoje fazer os lavradores da Galiléia. Arrancar o jôio na época do crescimento e expor ao fracasso todo o rendimento da colheita: além dos estragos à semeadura causados pelos pés dos que entram campo a dentro, por mais cuidado que se tiver, grande quantidade de trigo será arrancada com o jôio por causa das raizes entrelaçadas. Ao passo que no tempo da ceifa, não. A separação poderá ser feita sem prejuizo para o dono do campo.

> "E propôs-lhe Jesus outra parábola dizendo:
> "Assemelha-se o Reino dos Céus a um homem que semeou a boa semente no seu campo.
> "E enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo e semeou o jôio por cima, no meio do trigo e foi-se embora.
> "Quando a planta cresceu e deu fruto apareceu também o jôio.
> "Vieram por isso os servos do Pai de família e lhe disseram: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? donde, donde, pois, tem êle o jôio?
> "E êle respondeu: "Um homem inimigo fez isto".
> "Os servos replicaram-lhe: "Queres, pois, que vamos e o colhamos?"
> "Êle porém respondeu: Não! para que não aconteça que, ao colher o jôio, arranqueis também com êle o trigo. Deixai crescer ambos até à ceifa, e no tempo da colheita direi aos ceifadores: "colhei primeiro o jôio e amarrai-o em feixes para serem queimados. Quanto ao trigo, recolhei-o todo ao meu celeiro".

Que foi então que Nosso Senhor quis ensinar comparando assim o Reino dos Céus a um campo semeado de trigo no qual o inimigo semeou também o jôio?

Ele próprio o explicou pormenorizadamente, conforme consignou São Mateus alguns versículos adiante, mostrando-nos o Senhor a sós com seus discipulos a explicar-lhes "a parábola do jôio no campo".

E assim disse o Cristo Nosso Senhor:

"O que semeia o bom grão é o Filho do Homem.
"O campo é o mundo.
"O bom grão são os Filhos do Reino.
"O jôio são os Filhos do Mal.
"O inimigo que semeou o jôio é o Diabo.
"A ceifa é a consumação dos séculos.
"Os ceifadores são os Anjos.
"E assim como o jôio é recolhido e queimado no fogo, da mesma forma acontecerá na consumação dos seculos: o Filho do Homem enviará seus Anjos, e êstes extirparão do seu Reino tudo o que fôr escândalo, assim como todos aqueles que cometem a iniquidade, e os jogarão todos na fornalha do fogo, onde haverá chôro e ranger de dentes.
"Ao passo que os justos, êstes,

(Conclui na 5.ª pág.)

BUZINANDO

Recebi duas cartas interessantes. A primeira, "Do velho admirador J. B. Alencar", diz que havia outrora, no bairro da Lapa, uma rua denominada "Vde. de Mamanguape". Que tal nome, gravou-se-lhe na memória, por ter visto, com frequência, na rua do Ouvidor, uma dama elegantíssima — a Baronesa de Mamanguape — inspiradora da linda modinha "Na casa branca da serra". Que lhe trocaram o m por r, e hoje, lá está "Vde. de Maranguape".

O nobre missivista não tem razão. E' Vde. de Maranguape. Caetano Maria Lopes Gama, pernambucano, senador, ministro do Supremo Tribunal. Residia à rua Sta. Tereza, 1, esquina de Evaristo da Veiga. A' ia ter a rua das Mangueiras, que por morte do Visconde passou a ser rua Visconde de Maranguape. Em 1901 já tinha êsse nome. Mamanguape, foi Barão, senador, presidente da Paraíba e morava à rua do Hospicio, 354.

A outra carta, transcrevo-a com prazer: "Com respeito à recente crônica em que você assinala alguns exemplos de curiosos equívocos da nomenclatura das nossas ruas, característicos, todos

(Conclui na 5.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA
Presidente —
WALTER RAMOS POYARES,
Diretor-Gerente —
ALUIZIO ALVES
Diretor-Secretario

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Aires Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcellos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: —
CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: —
J. CAMPOS PEREIRA
Redator chefe: —
ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	[illegible]
OFICINAS	32-8183
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	130,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AÉREA [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, s/704
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, s/703
HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatempos



PROBLEMA N. 302 — EM 10-11-51 (SABADO)

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Bela. 8 — Desembaraçado. 10 — A esmo. 12 — Voar. 14 — Estudar. 15 — Já. 16 — Prefixo. 17 — Irmão do pai. 18 — Quinhentos e cinco. 19 — Salitre. 20 — Espinha de animal. 21 — Namorado ridículo. 22 — Aparelho para tecer. 23 — Abundantes. 25 — Alareis.

Verticais: 2 — Cheiro. 3 — Braço de rio. 4 — Mil e cinco. 5 — Invocação. 6 — Estampa. 7 — Alteração. 9 — Imortalizara. 11 — Fastio. 13 — Escarpado. 15 — Escudeiro. 17 — Cidade da A. Menor célebre pelo cerco de 10 anos que sustentou contra os Gregos. 13-A — Explosão. 20 — SESI. 22 — Arbusto da família das solanáceas. 24 — Símbolo de um metal.

PROBLEMAS PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 282 — Em 10-11-51 (Sábado)

Horizontais: 1 — Cidade e município cearense. 4 — Brisa. 7 — Símbolo químico do níquel. 8 — Algum. 9 — Unha. 11 — Alambre.

Verticais: 1 — Jugo de bois. 2 — Desmoronavam. 3 — Vento. 4 — Valente. 5 — Nome de homem. 10 — Rui Barbosa.

CHARADA NOVISSIMA

Entre nós a dignidade já pouco vale; além disso, ainda leva cada cambalhota! — 1-2-1.

CHARADA CASAL

Coloque o máximo dessa substância azulada nesta fórmula para limpar metais. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Muito grande êsse rolo de fumo; quero sòmente um pedaço. — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Vitor Dias

Qual a sua profissão?

Lixe Sofá

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 9 (SEXTA-FEIRA)

Novíssima — Artico.
Casal — Trava-a.
Sincopada — Maroto — Mato.
Cartões — Modelo — Angra dos Reis.
Principiantes (281) — Hor. e vert.: — Porvir — Oceano — Restam — Vatapá — Inapto — Romão.

DIOFRAN

VARIEDADES

Segundo a emissora do Vaticano, monsenhor Beran, arcebispo de Praga, teria sido transferido para um monastério situado perto de Drno, na Moravia. A emissora, que salienta que monsenhor Beran mudaria assim de residência pela terceira vez, depois de seu encarceramento, afirma que o "govêrno tchecoslovaco se vê constrangido a transferir periòdicamente o arcebispo de Praga para evitar manifestações de simpatia improvisadas pelos fiéis, logo que sabem da nova residência de seu arcebispo".

BILHETES DO NOVO MUNDO

A IGREJA E O CAPITALISMO

(I)

Tristão de Athayde

A posição da Igreja em face do Capitalismo é um problema tão candente quanto a sua posição em face do Socialismo. A doutrina social católica não é nem capitalista nem socialista. E' baseada objetivamente na lei natural das coisas e na natureza do homem. Tanto o capitalismo como o socialismo, ao contrário, são sistemas econômicos baseados numa visão subjetiva das coisas e dos homens. Partem ambos de um ponto de vista e de sua projeção sôbre a realidade. O Capitalismo, do valor absoluto da iniciativa privada. O Socialismo, do valor absoluto da desapropriação privada dos meios de produção. Ao passo que a doutrina social da Igreja — que não tem nenhuma probabilidade de triunfar neste ou mesmo no próximo século, sôbre os dois colossos que se digladiam — se baseia na realidade das coisas. Nesse sentido se aproxima muito mais daqueles que, rejeitando tanto o capitalismo como o socialismo e o cristianismo social, procuram o que chamam uma economia científica. Se fôr realmente um sistema econômico científico e não baseado em preconceitos de classe ou em visões unilaterais e subjetivas (como o capitalismo e o socialismo) — terá de basear-se na realidade das coisas, seja ela ou não favorável às classes burguesas ou à classe proletária, aos continuadores liberais ou coletivistas, aos governos democráticos ou aos governos comunistas ou fascistas. Nesse ponto, a doutrina social da Igreja está muito mais próxima da chamada economia científica ou matemática, que das economias de tipo sociológico.

Hoje, porém, o que quero examinar é a situação da Igreja em face dos sistemas unilaterais. Se a Igreja não é nem capitalista, nem socialista, até que ponto é ela anti-capitalista ou anti-socialista?

Vasto problema que pede um tratado, mas que hoje só quero focalizar em face de dois documentos recentes. Um, do novo Arcebispo de Sherbrook, no Canadá, em discurso pronunciado em 20 de maio próximo findo, por motivo de sua entronização. O outro, as palavras que Pio XII dirigiu aos membros do Primeiro Congresso Católico da Vida Rural, em Roma, a 2 de julho do corrente ano. Ambos focalizam direta e expressamente o problema do Capitalismo. E convém reter as suas palavras e sôbre elas meditar. Pois estamos habituados a resolver o problema do Capitalismo, como do Socialismo, com uma penada ou com um simples e categórico Sim ou Não. Ao passo que o problema é extremamente complexo e não se pode dizer assim, por quatro palavras, que a Igreja condena ou aceita o Capitalismo ou o Socialismo. Non, sed in tantum.

Mr. Desranleau, o novo Arcebispo de Sherbrook, não teme as palavras e coloca segura e simplesmente o Capitalismo ao mesmo nível do Comunismo.

"Uma das grandes alegrias dos bispos do nosso tempo é de trabalharem em plena luz. O pastor angélico, S.S. Pio XII, lhes mostrou claramente o caminho, dizendo-lhes, frequentemente, que o mal que por tôda a parte encontramos, desordenando as idéias e desencadeando a indisciplina dos costumes, é o materialismo que se apresenta sob um duplo aspecto igualmente desastroso (sic) para os pequenos e os humildes, igualmente perigoso para a vida moral e religiosa dos homens de tôdas as classes: o comunismo e o capitalismo. "Os males causados por êsses dois sistemas econômicos, diz Pio XII, devem convencer a todo o mundo, mas especialmente aos padres, da obrigação de aderirem, de serem fiéis à doutrina social da Igreja Católica (n.º 123)" (in "Doc. Catholique — 15 julho, 1951, pg. 850).

Faz então o Arcebispo cana-

(Conclui na 5.ª pág.)

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Dr. Luiz Bramão

O dr. Luis Bramão, destacada autoridade em matéria de solo, trabalhou durante alguns meses no Instituto de Agronomia de Minas. Ontem esteve alguns momentos no Rio para tomar um "Clipper" para Nova York. Eis em poucos momentos o que nos disse:

1 — Conhecia o Brasil apenas teòricamente e a sua estada neste país obrigou-o a refazer, alguns conceitos. O Brasil surpreendeu-o sob muitos as- a sua estada neste país obrigou-o a refazer, alguns coisa também possa ter dito de certo interêsse.

2 — Deu no Instituto de Agronomia de Campinas aulas especiais para o estudo dos diferentes solos. Antes fôora incumbido pela Fundação Rockfeller para se encarregar dos projetos dêsse laboratório.

3 — Nos Estados Unidos dará uma série de conferências sob o tema "A Verdade sôbre o Brasil", nas quais procurará chamar a atenção dos círculos científicos norte-americanos sôbre as possibilidades do Brasil e as suas atuais atividades no domínio das ciências.

4 — Para ilustrar as suas conferências o cientista português leva consigo 500 fotografias coloridas.

5 — Tomará contato com a colônia portuguesa da América do Norte, que está excelentemente organizada, tem escolas próprias, e jornais diários, tendo conseguido eleger prefeitos de descendência lusa em vários Estados.

6 — Deixa para os portugueses do Rio um abraço por intermédio do nosso jornal e desta coluna.

DE PORTUGAL

Procedente de Madrid, chegou a Lisboa, o sr. H. J. Hargreave, diretor de "O Diário", de Belo Horizonte, que pretende demorar-se aqui até o dia 12, quando partirá, em avião da Panair do Brasil, de regresso ao seu país. O sr. Hargreave pensa visitar além de Lisboa, o Mosteiro de Alcobaça e o Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Tempestades violentíssimas continuam a cair sôbre todo Portugal. No norte, em Barreota e Pinhal, dois homens morreram e três ficaram feridos em conseqüência de acidente provocado pelas chuvas. Em Fátima, um raio atingiu uma igreja, não havendo porém mortes. As inundações em tôda parte são medonhas e muitas árvores são tiradas da terra pelo vento. Nesta capital, há também muitos pontos inundados.

—o—

Foi nomeado chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, o almirante Ortina de Bettencourt, substituindo o general Passos Valdes, que se reformou. O almirante Bettencourt foi ministro da Marinha e, desde fevereiro dêste ano, era Secretário Geral Adjunto da Defesa Nacional.

Para servir ao leitor

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

As farmácias abaixo estarão de plantão, amanhã, domingo:

Rua Primeiro de Março, 17 — Rua São Francisco da Prainha, 21 — Rua do Riachuelo, 199-A — Rua do Lavradio, 147 — Rua General Caldwell, 310 — Praça Cruz Vermelha, 28 — Rua Almirante Alexandrino, 98 — Rua Frei Orlando, 5 — Rua do Catete, 245 — Rua General Glicério, 364 — Rua Marquês de Abrantes, 213 — Rua Visconde de Ouro Preto, 84 — Rua São Clemente, 186 — Rua Marechal Cantuária, 106 — Rua Arnaldo Quintela, 40 — Rua Humaitá, 149 — Rua João Lira, 84-A — Rua Marquês de São Vicente, 18 — Rua Dias Ferreira, 64-A — Avenida Princesa Isabel, 46 — Rua Siqueira Campos, 119-A — Avenida Copacabana, 356, 911-A e 1212 — Rua Francisco Sá, 18 — Rua Montenegro, 129-B — Rua Visconde de Pirajá, 616-4.ª loja — Rua Frei Caneca, 5 — Rua Sacadura Cabral, 335 — Rua da América, 34 — Rua Machado Coelho, 73 — Rua Pedro Alves, 273 — Avenida Salvador de Sá, 77 — Rua Haddock Lobo, 106 — Rua Campos da Paz, 206 — Rua Catumbi, 86 — Rua Mariz e Barros, 168 — Rua São Cristovão, 518-A e 909 — Rua São Luiz Gonzaga, 104-A — Rua Piratini, 854 — Rua Bonfim, 351 — Rua Conde de Bonfim, 299 e 952-A — Rua São Francisco Xavier, 194 — Avenida 28 de Setembro, 194 e 326 — Rua Barão de Mesquita, 534-A e 986 — Rua Maxwell, 388-A — Rua Visconde de Santa Isabel, 4 — Rua Miguel Fernandes, 225-B — Rua 24 de Maio, 511-A — Rua Conselheiro Mairink, 274 — Rua Souza Barros, 655 — Avenida Amaro Cavalcante, 1007 — Rua Arquias Cordeiro, 622 — Rua Aristides Caire, 349 — Rua José dos Reis, 546 — Rua Alvaro de Miranda, 451 — Avenida 29 de Outubro, 7304 — Avenida João Ribeiro, 63, 254-B e 365-B — Rua Assis Carneiro, 20 — Rua Padre Nóbrega, 400 — Praça das Nações, 94 — Rua Leopoldina Rêgo, 29 — Rua André Azevedo, 91 — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 584 — Rua Montevidéu, 824-A — Rua Lobo Júnior, 1970 — Avenida Antenor Navarro, 530 — Rua Bonsucesso, 233-A — Avenida dos Democráticos, 816 — Rua Uranos, 997 e 1329 — Rua Dionísio, 36-B — Rua Júlia Cortines, 98-A — Rua Valentim Magalhães, 228-A — Rua Dourados, 395-B — Av. Automóvel Clube, 2334 — Estrada Braz de Pina, 1309 — Rua Bulhões Marcial, 109 — Estrada Vicente de Carvalho, 1604 — Estrada Monsenhor Felix, 781 — Rua Guajará, 6-A — Rua Maria Passos, 943 — Estrada do Portela, 106-B — Rua Pacheco da Rocha, 106 — Rua Fernandes Marinho, 45 — Rua dos Topazios, 71 — Estrada Vicente de Carvalho, 29 — Rua Carolina Machado, 1480 — Estrada Nazareth, 2574 — Estrada Engenho Novo, 48 — Rua João Vicente, 667 — Rua Cândido Benicio, 1037 — Avenida Ernani Cardoso, 430 — Av. Nelson Cardoso, 1426-B — Avenida Cônego Vasconcelos, 45 — Rua Gita, 4-A — Rua Goulart de Andrade, 8 — Rua Dois de Abril, 5 — Rua Coronel Agostinho, 17 — Rua Acauan, 23 — Rua Alvaro Alberto, 430-loja — Estrada da Cacuia, 36 — Rua Pinheiro Freire, 71.

SEGUNDA-FEIRA

São as seguintes as farmácias de plantão depois de amanhã, segunda-feira:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 28 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete, 31 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo, 118-A — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 209-F, 728-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, 6 — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontim, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Campo de São Cristovão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 165 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Neri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mairink, 405-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 150 — Rua Barão de Bom Retiro, 484 — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Meier, 26-B — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 234 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10496 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Moraes, 580 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Junior, 1354 — Rua Orojó, 179 — Av. dos Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1037 e 1385 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 267-B — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 5344 — Rua Antonio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Guaporé, 243 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 362-B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1556 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Rua Marie Freitas, 68 — Rua Japoara, 200 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benicio, 4152 — Avenida Cônego Vasconcelos, 161 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 499 — Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Lopes Moura, 66 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71.

BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão as seguintes barracas-feiras do SAPS:

DOMINGO:

S. CRISTOVÃO, na Punta do Caju; Urca, Praça Raul Gomes; S. CRISTOVÃO, campo de São Cristovão; MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; ENGENHO DE DENTRO, rua Goiás; VILA ISABEL, ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva; PENHA-CIRCULAR, rua Enes Filho.

SEGUNDA-FEIRA:

MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; BONSUCESSO, rua Bias Fortes, esquina da avenida Nova York; PRAÇA DA BANDEIRA, em frente ao posto de Bombeiros; MARECHAL HERMES, rua Jarina.

Montepio Municipal

Os pagamentos e recebimentos no Montepio dos Empregados Municipais serão efetuados diàriamente, das 8,15 às 16 horas, sem interrupção, exceto aos sábados, que será das 9 às 11 horas.

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTOVÃO — campo de São Cristovão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Enes Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLORIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Bias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verne de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência: "Tribuna da Imprensa" — 32-8188.

Aviso de Incêndio — 22-2044

Falta de luz — Zona urbana: 22-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.

Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Rocha Faria: Campo Grande 666; Pedro II; Santa Cruz 271.

Central do Brasil — Informações: 43-3360.

Leide Brasileiro — Informações: 23-3756.

Polícia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; À noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.

Banco do Brasil — Informações, diàriamente, à qualquer hora: .... 23-2204.

Leopoldina Railway — 28-7050.

Tôrre contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.

Previsão do tempo — 23-4292.

Gabinete do Chefe de Polícia — 52-3843.

Polícia Política — 22-4561.

Delegacia de Dia — 22-0333.

Delegacia de Menores — 32-5236.

Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 1036.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diàriamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500.

A IGREJA E O CAPITALISMO

(Conclusão da 4.ª pág.)

dense uma distinção muito útil. "Contra o comunismo, diz êle, a unidade de pensamento é, mais ou menos, completa, pois Roma condenou formalmente a ideologia anti-religiosa dos comunistas ateus" (ibid.).

Mas contra o capitalismo, o problema é mais complexo, pois não houve nem há uma condenação formal do capitalismo ateu. E, ao contrário, há padres e sobretudo leigos católicos que fazem a apologia do capitalismo, sobretudo aqui nos Estados Unidos, onde a reação anti-comunista atual provocou a imediata excitação de todos os reacionarismos e muito particularmente a dos capitalistas. Tanto os capitalistas práticos — que se habituaram ao liberalismo econômico como o único sistema em que viveram e nunca pensaram nos conflitos, que possam existir, entre os princípios morais cristãos, a doutrina social da Igreja ou a exigência da "realidade das coisas", e os hábitos capitalistas, em que foram educados e onde nadam como peixe nágua — tanto êsses, como os doutrinadores do neo-capitalismo. Ou os políticos e militares que temem qualquer reforma social capaz de enfraquecer o ritmo da produção bélica. E o capitalismo americano está trabalhando admiràvelmente bem, do ponto de vista técnico, para aprovisionar o que Roosevelt chamava "o arsenal da Democracia".

Mas o problema que aqui temos em vista, e é o que a Igreja sempre tem em mira, não é o problema "do momento" — mesmo que esteja ligado a um fenômeno tão importante como o da luta contra o totalitarismo ateu — e sim o problema "de sempre". Não é o capitalismo ou o socialismo, — vistos do ponto de vista das circunstâncias atuais, das ameaças da Rússia ou da China à civilização — e sim o problema dos dois sistemas econômicos vistos à luz "da Verdade" e portanto acima do tempo e do espaço. Tanto o capitalismo como o socialismo só podem ser condenados "se forem falsos". O que houver neles de verdadeiro terá de ser aprovado e aceito pela doutrina social católica, que só tem em mira a realidade das coisas, naturais e sobrenaturais, — e não esta ou aquela colocação apaixonada, circunstancial ou partidária. O medo de ser chamado de capitalista pelos socialistas ou de socialista pelos capitalistas, jamais nos deve tolher a liberdade de verdadeiros homens de ciência, e homens de fé — preocupados, única e exclusivamente, com o que "é" e com o que "deve ser", como conseqüência natural do que "é". Esse o único critério que nos deve guiar. Tudo mais é sectarismo. E nada de mais anti-católico do que converter a verdade total — como é a Igreja — em "seita", em "partido", em "classe", em "grupo", em tudo o que é parcial, por melhor que seja em si e portanto se justifique dentro de uma realidade maior. Converter a parte em todo (heresia) é tão falso, perigoso e condenável, como converter o todo em parte (fanatismo).

DEBATES SOBRE CAÇA E PESCA

Está sendo discutido na Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, o ante-projeto do código que regulará aquelas duas atividades.

Serão dirigidos convites a todos os Territórios e Estados para que participem dos debates.

O "BÁMBA" premia

VENCEDORES DOS TORNEIOS

O BAMBA remeteu:

1 — U'a máquina fotográfica para Carlos Edil Pereira Santiago, à rua Vicente Ferreira, sem número, Silvestre Ferraz Minas Gerais.

2 — Uma caneta-tinteiro para Ana Maria de Morais Toledo, à rua Guilherme Silva, 450, em Cambuí, município de Campinas, São Paulo.

3 — Um estojo de aquarela para Ismael F. Santos, rua Dom João Quinto, 570, S. Paulo — aos cuidados de Olimpia Tavares. Eles ganharam êsses prêmios nos torneios do BAMBA.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8 30	8 30	7.30	7.30
9 20	9 20	8 30	8.30
10 20	10 20	9 30	10.30
11 30	11 30	10 30	12.30
12 30	12 30	11 30	15.30
13 30	15 30	13 30	16.30
15 30	17 30	14 30	17.30
16 30	18 30	16 30	18 30
17.30	22.30	17.30	19.30
18 30		18 30	

Preço da passagem: Cr$ 19.00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2262 — (Gerência)
Av. 15 de Novembro, 557
RIO: 43-4111

Comércio Ultramarino Cosa, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à assembléia geral extraordinária a se realizar, na sede social, à Avenida Almirante Barroso n.º 91, sala 409, nesta Capital, no dia 19 de novembro fluente, às 14 horas, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria para o aumento do capital social, distribuição de um dividendo em dinheiro e alteração dos estatutos sociais, assim como ratificar e aprovar o balanço encerrado em 30 de setembro do corrente ano.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1951.

Fritz Muller
Diretor

PEQUENOS SERVIDORES DEFENDEM A SANTA CASA

OFICIO DE SOLIDARIEDADE

A diretoria do Centro dos Pequenos Servidores Municipais enviou um ofício de solidariedade ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Diz que o Centro não acredita que a Câmara dos Vereadores negue à Santa Casa " o direito centenário que possue, na guarda dos cemitérios e na responsabilidade dos serviços funerários".

Diz também que os vereadores "sabem que os dinheiros arrecadados são todos empregados em benefício do povo carioca'".

Assina o ofício o sr. Manoel Castello Branco Villiaça, presidente.

AGORA SOU UM HOMEM ATIVO

Vontade de trabalhar eu tinha! Não havia era disposição. Pernas bambas, desânimo, desalento. Era o organismo debilitado, eram gripes umas após outras, era a ameaça de tuberculose pela magreza e pelo abatimento geral. As minhas faces estavam pálidas, emagrecia e olhos vistos. Alguém me aconselhou Emulsão de Scott e os resultados foram extraordinarios. Não há dúvidas de que é o tônico de fórmula mais perfeita, combinação ideal das vitaminas do óleo de fígado de bacalhau com cálcio e fósforo!

EMULSÃO DE SCOTT
Tônico das Gerações

CARTA DE SÃO PAULO

30 NAVIOS AGUARDAM A VEZ DE ATRACAR

SÃO PAULO, 10 (Sucursal) — Cêrca de trinta navios estão estacionados ao longo do canal de Santos. Essa situação está criando uma atmosfera de grande inquietação nos círculos econômicos do Estado.

A indústria e o comércio estão sofrendo vultosos prejuizos, pois, além de receberem a mercadoria ou a matéria prima com grande atraso, ainda têm que pagar os fretes sobrecarregados de 25%, cobrados pelas companhias de navegação para enfrentarem as perdas advindas dos dias em que os seus vapores permanecem imobilizados ao longo do canal.

A situação, se não forem tomadas medidas urgentes, tende a se agravar, sendo mesmo possível que muitas linhas de navegação afastem de sua rota o pôrto santista.

BANCARIOS DISPENSADOS EM MASSA

Noventa e cinco bancários do Banco Mercantil de São Paulo, que participaram do movimento grevista, não foram readmitidos em serviço, apesar das determinações do T.R.T.

O próprio presidente do Sindicato dos Bancários, Milton Pereira Marcondes, funcionário do Banco do Brasil, foi dispensado do serviço. Outros bancos também demitiram os seus funcionários paredistas, sendo de notar-se que no Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais, a dispensa de bancários provocou uma greve de 20 minutos dos funcionários, em sinal de represália.

Enquanto o Sindicato dos Bancários promete entrar com ação a favor dos seus associados, na Assembléia Legislativa os deputados têm feito apelos para que os banqueiros não criem embaraços à volta dos ex-grevistas ao trabalho.

SUBIU 30 CENTAVOS O PREÇO DO LEITE

Passou a custar Cr$ 3,50 o litro de leite tipo "C", o que representa um aumento de Cr$ 0,30 por unidade. Mesmo assim as usinas não se mostram satisfeitas. A majoração, que veio após muitas marchas e contra-marchas, está causando profundo descontentamento entre a população, já às voltas com tôda sorte de aumento de preços.

"SETE DEDOS" AINDA FORAGIDO

Tôdas as buscas policiais para capturar "Sete Dedos" e seus cinco companheiros de evasão, resultaram inúteis. Turmas volantes continuam a percorrer o interior, infrutiferamente, temendo-se que o perigoso delinquente haja conseguido fugir para o estrangeiro.

Entrementes, prosseguem as investigações para apurar responsabilidades entre funcionários da Penitenciária do Estado.

ATE' GARCEZ PAGOU

A "Avant-première" da "Dama das Camélias" constituiu um sucesso absoluto, podendo figurar entre as melhores representações teatrais já realizadas em S. Paulo.

O espetáculo comemorou o terceiro aniversário do Teatro Brasileiro de Comédias, revertendo a renda total em benefício do Fundo de Amparo ao Menor, presidido pela sra. Carmelita Leme de Oliveira Garcez.

O Teatro Municipal apanhou considerável assistência, tendo sido vendidos todos os ingressos. O próprio governador Garcez, os diretores do T.B.C., inclusive os artistas, pagaram as suas entradas.

Causou muitos comentários a chegada de Ziembinski ao Municipal, num vistoso "cadillac" rabo de peixe, azul, que comprara dias antes, quando da comemoração de seu 25.º aniversário de teatro.

FIM DO CAMBIO-NEGRO DE CIMENTO

Uma medida do governador Garcez pôs fim ao câmbio-negro de cimento que a "Fábrica Perús" vinha praticando há cêrca de três anos. Contingentes da Fôrça Pública montaram guarda à fábrica, evitando a evasão do produto. Cêrca de 24 horas após, o diretor da firma, dr. J. J. Abdala, declarou que a emprêsa se submetia ao contrôle, obrigando-se a entregar a lista de seus distribuidores com as quantidades fornecidas.

Doravante, êsses distribuidores só poderão receber cimento por meio de guias do setor competente da Comissão Estadual de Preços.

Comentou-se favoràvelmente, na cidade, as declarações do governador Garcez, feitas antes do ato de submissão de que a Fábrica Perús, de alguma maneira, teria de se sujeitar ao contrôle.

FORÇAS DO P.T.B. E P.S.P. EM S. PAULO

Nos 293 municípios paulista onde se realizaram eleições para prefeito, os partidos alcançaram o seguinte número de prefeituras: PSP, 166; PTB, 71; PSD, 17; UDN, 11; PR, 4; PRP, 2; apartidários, 14. Foram estas as porcentagens: 56,7 por cento para o PSP e 43,3 por cento para os demais partidos.

Nos 24 municípios com mais de 10 mil eleitores (menos a Capital e Santos) o PSP elegeu 11 prefeitos, o PTB, 10 e o PSD, 3. As porcentagens, sôbre o número de municípios é a seguinte: PSP, 45,8 por cento; PTB, 41,07 por cento; PSD, 12,5 por cento. Sôbre o comparecimento de eleitores, temos: PTB, 195.112 (48 por cento); PSP, 156.441 (38,4 por cento); PSD, 55.722 (13,6 por cento).

Nos 74 municípios com mais de 5 mil eleitores, o PSP elegeu 38 prefeitos, o PTB, 27 e o PSD, 5, correspondendo, respectivamente, a 48,2 por cento, 42 por cento e 9,2 por cento sôbre o total de votantes.

Na Capital, o PSP alcançou a porcentagem de 26,3 por cento .. (91.070 votos) e o PTB a de 13,2 por cento (46.073). Em Santos, as porcentagens sôbre o comparecimento foram estas: PSP, .. 24,53 por cento, o PSD, 22,40 por cento e o PTB, 20,38 por cento.

Nas 11 estâncias onde se realizaram eleições não há ainda resultados exatos.

DESAPARECIMENTO DO COMERCIO VAREGISTA

O desaparecimento do comércio varejista é o que prevê o sr. Agostinho Ribeiro Meireles, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios.

Informa que o número de desertores aumenta dia a dia, numa proporção que já atinge a 20% e que não se vê abrir um único armazem novo.

FALTA

Estamos completamente desanimados com essa constante falta de gêneros, com essa situação crítica e de perspectivas ainda mais negras pela qual atravessamos — diz êle.

Explica:

— Não tenho o que vender, não podemos comerciar. Atualmente, por exemplo, estamos sem banha, feijão, farinha, manteiga e charque, por bem dizer, a base do nosso comércio.

CONCORRÊNCIA

— Por outro lado — continua — não podemos progredir devido à concorrência de órgãos favorecidos pelo govêrno, que negociam sem pagar impostos.

E cita os exemplos do SAPS, SESI, feiras-livres, mercadinhos e caminhões, revelando que 65% dos negócios com gêneros alimentícios estão sendo feitos sem o pagamento de impostos, por intermédio dêsses órgãos.

ESTOQUES

Não sou contra isto, contra o SAPS, SESI, mercadinhos, feiras-livres ou caminhões, pois sei que realmente beneficiam a população. No entanto, posso afirmar que o SAPS tem grandes estoques de mercadorias e que nós, comerciantes que pagamos impostos, não temos nada, quando o justo seria que ao menos uma pequena parte nos tocasse nessa distribuição.

TABELAMENTO

Quanto ao tabelamento, manifestou-se favorável à fórmula CDL (custo, despesa e lucro) ou, seja, o tabelamento do lucro e não da mercadoria, afirmando que dessa maneira os gêneros deixariam de faltar.

Informou ainda que um grande carregamento de mercadorias vindo de São Paulo e destinado ao Mercado Municipal, fugira do tabelamento indo parar no Estado do Rio.

Concluindo:

— Isto aconteceu hoje

NOMEADO ANISIO TEIXEIRA

PARA A CAMPANHA DO NIVEL SUPERIOR

O ministro da Educação nomeou o professor Anisio Teixeira para o cargo de secretário da comissão que vai promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nivel Superior.

CONTO DOS LIVROS TÉCNICOS

Depois de estar com os 360 cruzeiros no bolso, resultado do "conto dos livros técnicos" que passara na sra. Esamira Gomes Coutinho, residente à rua Jaunripe, 101, Wagner Paraef foi preso pelo soldado n.º 2.681, do Regimento Escola de Deodoro. O vigarista é desempregado e mora na rua Catumbi, 12, fundos.

Wagner entregara um embrulho àquela senhora, dizendo que continha livros técnicos pertencentes ao seu marido, que se encontra viajando, tendo cobrado os 360 cruzeiros por êles. Ela pagou, apanhou o embrulho, abriu-o e verificou que se tratavam de revistas velhas. Deu o alarme e o vigarista foi preso em flagrante, sendo autuado no 24.º Distrito Policial.

O QUE STEVENSON VAI TER QUE EXPLICAR

VAI FAZER A SUA PRÓPRIA DEFESA — MAS AS CLINICAS DO HOSPITAL DO I.A.P.E.T.C. ESTÃO ABANDONADAS

O sr. Oscar Stevenson, presidente do IAPETC, vai ser seu próprio defensor quando o Tribunal Federal de Recursos, segunda-feira, julgar o seu recurso contra o mandado de segurança impetrado por 6 chefes de clínica do Hospital do Instituto.

O mandado de segurança foi concedido em primeira instância pelo juiz Mendonça Moreira.

Quando o sr. Stevenson se defender, vai ter que explicar muita coisa.

UM NAO VAI. OUTRO NAO HA'.

Vai ter, por exemplo, que justificar a nomeação do professor Magalhães Gomes para a Clínica Cardiológica. O professor Gomes é, realmente, uma autoridade no assunto. No entanto, passa meses sem aparecer no hospital do IAPETC, estando a clínica abandonada.

Êle substituiu o dr. Ovídio Simões, um homem que, pràticamente morava no hospital e que abandonou a sua clínica particular para se dedicar à Clínica Cardiológica.

Vai ter que dizer porque, depois que demitiu o dr. Jorge Niemeyer da chefia da Clínica de Vias Urinárias, não nomeou um substituto. A Clínica está sem chefia até agora.

Nas Clínicas Ginecológica e Proctológica, os nomeados pelo sr. Stevenson, tècnicamente, não demonstram ser superiores aos que substituiram. Êstes foram demitidos apenas por terem sido nomeados pela administração anterior.

E NÃO E' TUDO

Não é só isso, porém, o que acontece no hospital do IAPETC.

A chefia geral da Cirurgia, por exemplo, foi entregue a um médico de nome Finelli que, três meses depois, o próprio sr. Stevenson demitiu por incompetência.

Quanto à chefia geral do Laboratório, foi entregue a um médico que, por já ser da Prefeitura, teve que pedir demissão. Êste, substituiu o dr. Osvino Pena, conhecidíssimo por ser um pesquisador de primeira ordem, contemporâneo e colaborador de Osvaldo Cruz e um dos veteranos da primeira equipe de Manguinhos.

Vai o sr. Stevenson ter muito que explicar. Tentará utilizar o seu prestígio de "jurista oficioso".

BUZINANDO

(Conclusão da 4.ª pág.)

êles, da "precipitação, do atropêlo, do atarantو, do descuido e do desaso" — para usar expressões de Ruy — com que, não raro, se fazem as coisas em nossa terra, venho acrescentar aos seus exemplos dois outros por mim recolhidos. O nome da rua Felipe Camarão, no Maracanã, não foi dado em honra de Felipe de Camarão, da guerra holandesa. Houve aqui um médico, Felipe Camarano, filho de outro médico, êste italiano, que viveu no Carmo do Rio Verde (posteriormente crismada em Silvestre Ferraz). O médico Felipe Camarano fez parte da primeira legislatura municipal da República (1890), e, em sua homenagem, batizou-se a rua. Estragaram-se as placas e, na reforma, foram mudadas para Felipe Camarão.

Deu-se o mesmo com a rua "Barbosa Alvarenga", assim chamada para reverenciar a memória de certo bom funcionário do Tesouro, daquele nome.

Mudando-se placas estragadas, apareceu o nome de "Bárbara de Alvarenga", nome que não é de nenhuma pessoa de importância. A heroina da Inconfidência Mineira, espôsa de Alvarenga Peixoto, não se chama Bárbara de Alvarenga e sim Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira. Um abraço do Julio Moura". Confere. Dou grau dez ao missivista.

FLORESTA DE MIRANDA

O EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

serão resplandescentes como o sol no Reino do Pai".

Ao que, o Cristo acrescentou: "Que aquele que tem ouvidos entenda!"

x x x

Vê-se pois que o Cristo explicitou todos os elementos alegóricos da parábola, deixando à reflexão dos ouvintes a lição global da comparação.

E esta põe precisamente em relêvo mais um aspecto do "Reino dos Céus", êste "Reino de Deus" que Êle estava anunciando e realizando a pouco e pouco.

Pela parábola do grão que germina sòzinho sob a Providência de Deus assegurando ao semeador os frutos abundantes da colheita, êle fixara a atitude de todos nesse Reino: abandono completo à graça de Deus.

Por esta parábola do jôio, quis então focalizar que mesmo com os elementos maus introduzidos no Reino pelo "inimicus homo" — o Diabo e todos quantos, de maneira ou de outra, tornam-se seus sequazes — os justos devem ter a paciência e a necessária confiança em Deus que saberá fazer o discernimento, em tempo oportuno, entre os bons e os maus.

E assim como Deus é paciente, tolerando a ação nefanda e nefasta dos seus inimigos na esperança de que também êstes se convertam a tempo, assim os cristãos devem confiar suas vidas e sua ação à grande e benéfica Providência de Deus, usando ao mesmo tempo de paciência para com os maus. Não uma paciência que implique tolerância e conivência com o êrro ou o pecado, mas uma paciência misericordiosa e operante do bem, esta paciência "que é boa, mesmo com relação ao mal que está em nós ou à nossa roda, e que nos obriga a clamar para o Pai num abandono filial e total".

x x x

Assim pois, é com os olhos voltados para a realização plena, magnífica e definitiva do Reino de Deus no Céu que os cristãos todos deverão compreender e suportar as condições especiais que Deus, o Pai dos justos e dos pecadores, estabeleceu para a vida do seu Reino neste mundo.

E é no sentido desta parábola do jôio no meio do trigo que se deverá entender a bem-aventurança solenemente proclamada no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os misericordiosos porque só assim é que alcançarão misericórdia".

Porque é nesta "paciência misericordiosa" que os justos "possuirão" suas vidas.

CASO POSITIVO DE RAIVA

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um gato de rua, trazido pelo sr. David José Alan, residente à Estrada de Quilombo, 3 (Ilha do Governador), verificou que se tratava de caso positivo de raiva.

Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurarem tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO

A CEXIM e o Departamento de Imprensa Nacional chegaram a um acôrdo para a divulgação atualizada das licenças concedidas pela referida Carteira do Banco do Brasil. Assim, nos dias 15 e 30 de cada mês, o "Diário Oficial" da União dará um suplemento especial com tôdas as licenças prévias de exportação e importação concedidas na quinzena anterior. O primeiro suplemento já está circulando e veio anexo ao "Diário Oficial" de 31 de outubro último, compreendendo 36 páginas com as licenças de exportação de n.º 11.570 a 12.631 e as de importação n.º 86.551 a 90.120, relativas ao período de 1 a 15 daquele mês.

Por outro lado, a Imprensa Nacional está, também, promovendo a atualização da publicação em separatas especiais das 13 mil fôlhas de licenças em atraso. Os suplementos são encontrados na Seção e nos Postos de Venda daquele Departamento. Assim, o comércio poderá, de agora em diante e com tôda a oportunidade, fiscalizar melhor a ação da CEXIM, e colaborar com os seus dirigentes no aperfeiçoamento e uniformidade dos trabalhos de disciplina de nosso intercâmbio comercial com o exterior.

BALANÇO DE PAGAMENTO

A Superintendência da Moeda e do Crédito vai iniciar, de modo regular e de acôrdo com a técnica adotada pelo Fundo Monetário Internacional, o trabalho de organização do balanço de pagamentos do Brasil.

Para chefiar êsse setor da Assessoria Técnica da Superintendência acaba de ser nomeado o sr. Sydney Alberto Latini, funcionário do Banco do Brasil, recem-chegado dos Estados Unidos, onde fez um curso de especialização sôbre a matéria.

E dentro de um mês, regressará a esta capital o próprio assessor técnico daquela Superintendência, sr. Herculano Borges da Fonseca, ora em Washington desempenhando as funções de diretor alternado do Brasil no Fundo Monetário Internacional e que vem de realizar, também, nos Estados Unidos, um curso de aperfeiçoamento sôbre Moeda e Crédito, da qual consta o balanço de pagamentos.

DESFILE

Revolução caseira

Anúncios que chamaram a atenção dos nossos avós há cem anos para as primeiras máquinas de costura que apareceram no Brasil, estão sendo reeditados pelo mesmo anunciante — a Companhia de Máquinas Singer — não a título de curiosidade, mas com a mesma finalidade de com que foram publicados pela primeira vez em 1851: vender máquinas de costura.

Depois daquela série interessantíssima de desenhos bem acabados, mostrando como as máquinas de costura mudaram os hábitos da vida brasileira, operando uma verdadeira revolução nos lares, a Singer está agora mostrando que, se a técnica de apresentar o anúncio mudou, a essência da publicidade é a mesma, quando o produto não desmente o que o anúncio afirma.

Vemos assim que, evoluindo constantemente, a roda da publicidade deu uma volta completa.

Não houve susto

O deputado Emílio Carlos, presidente do Partido Trabalhista Nacional, não parece muito preocupado com a ameaça de cassação do registro do seu partido. Acha êle que a ameaça foi precipitada, e que os documentos do PTN estão em ordem. Segunda-feira êle deve comparecer ao Tribunal Eleitoral, a fim de prestar esclarecimentos que, no seu entender, deixarão tudo em pratos limpos.

Não saiu do lugar

Em novembro de 1901 um rapazinho então recém-chegado de Portugal, com pouco mais de 20 anos, abriu uma loja para vender linhas, rendas, cadarços e botões — principalmente linhas — no numero 16 da rua Luiz de Camões.

A casa prosperou e ficou famosa entre as donas de casa cariocas, com o nome de Casa Guimarães, mas nunca mudou de nome nem saiu do lugar, continuou sempre naquele andar térreo em frente à Escola Politécnica.

O seu fundador, Nicolau Luiz Cardoso Guimarães, também prosperou, e hoje é o comendador Guimarães, figura muito conhecida no comércio do Rio de Janeiro.

Para comemorar os 50 anos da Casa Guimarães e homenagear o seu fundador, um grupo de comerciantes entregou ao comendador Guimarães um livro de ouro numa cerimônia simples mas afetuosa, na presença de freguesas antigas da casa.

Médico, poeta, pintor

O sr. Jorge de Lima, médico, poeta e ex-vereador, acaba de fazer uma exposição de pintura no Recife, e deve estar muito contente, porque os jornais de lá dizem que a exposição foi um sucesso.

Jorge de Lima não é novato na pintura, há mais de dez anos êle vem pintando e expondo. Um de seus primeiros quadros — "O Anjo" — foi expôsto em Londres, durante a guerra, por iniciativa do Conselho Britânico.

Não podem casar

Antes de embarcarem para o Brasil as cinco modelos que estão exibindo vestidos de Maggy Rouff no Copacabana Palace assinaram em Paris o compromisso de não se casarem durante a excursão pela América do Sul.

Apenas uma relutou em assinar o documento, mas não foi por discordar do compromisso; foi porque, não sendo francesa e não falando o francês, ela não entendeu a principio o que era que se queria que ela assinasse.

Não sei se a notícia vai agradar ou desagradar os rapazes solteiros de Copacabana.

Sapatinhos de cetim

Tamara Capellar, primeira bailarina do Teatro Municipal, não precisa mais se preocupar com os sapatos para a temporada de ballet a se inaugurar no dia 14. Um avião da Panair trouxe de Nova York doze pares de sapatos tamanho 2 1/2 para Tamara, estoque suficiente para as três semanas de duração da temporada. Cada par de sapatos de bailarina dura dois espetáculos, o que quer dizer que Tamara gasta um par de dois em dois dias.

Os meninos não queriam que o gen. Rondon saisse

Os 93 dias do General — O ataque à enfermaria das crianças — O Responsável não se deu por achado —

As crianças acidentadas que estão em tratamento no Hospital dos Servidores do Estado fizeram um grande reboliço e muita manha quando souberam que um senhor de cabelos brancos ia voltar para casa.

Êle estava recolhido a um quarto perto da enfermaria da meninada, que visitava diàriamente. Era uma espécie de avô de tôdas as crianças.

Êsse senhor de cabelos brancos chama-se Candido Mariano da Silva Rondon e é general do Exército.

Golpe de surprêsa

O general Rondon, que já combateu revolucionários e desbravou sertões, só se feriu gravemente quando, em agosto, deste ano tropeçou em seu cãozinho de estimação e, dentro da própria casa, quebrou a perna.

Quando a notícia foi divulgada, de todos os cantos do Brasil e de vários países amigos, gente importante ou comum passou telegramas fazendo votos para que o general se restabelecesse ràpidamente.

E êle, com idade e tudo, provou de novo a sua fibra voltando para casa depois de 93 dias de tratamento.

Infiltração e espionagem

Durante o tempo em que esteve internado e de perna engessada no Hospital do Servidores do Estado, o general Rondon soube que, ao lado do seu quarto estava instalada uma enfermaria de crianças.

Usando uma tática tipicamente militar e que muito usou ao tratar com os índios, o general começou a fazer uma manobra de infiltração no meio da criançada.



RONDON

Passou a mandar a sua filha, d. Maria, saber diàriamente como ia passando cada criança. D. Maria, cumprindo a contento a sua missão, ajudava as crianças a comer, contava histórias e distribuia presentes.

Captura e ocupação

Quando o general foi autorizado pelos médicos a andar pelo pavimento, a primeira coisa que fez foi visitar a meninada. Daí por diante, o general vivia na enfermaria das crianças. Estas, cujas idades variavam entre dois e oito anos, acostumaram-se com a sua presença — pois êle tinha sempre histórias para contar.

Assim, quando souberam que o general ia voltar para casa e que, nem ao menos a sua filha, d. Maria, continuaria a aparecer, a choradeira foi geral.

Retirada

Mas não foi só a criançada que teve pena de ver o general voltar para casa. Todo o pessoal do pavimento onde êle estava recolhido, os médicos e as enfermeiras foram despedir-se.

Antes de ir embora, o general fez uma série de elogios ao pessoal que o tratou, especialmente aos médicos João Garcia Junior, Walter Barbosa, Gilberto Avena, Isaac Gabay e Helson Cavalcanti — êste último, diretor do Hospital.

Depois, apoiado numa bengala, foi para casa. Na porta, foi recebido pela família e por amigos e por seus dois cães, um dos quais — a "Stark" — responsável pela queda — apareceu com ar muito lépido de quem não se dá por achado.

E o general, polidamente, nem tocou no assunto.

— PUBLICIDADE —

Juízo de Direito da Segunda Vara Cível do Distrito Federal

Edital de notificação aos herdeiros de MANOEL NOGUEIRA DA SILVA com o prazo de vinte dias

O doutor Sebastião Perez Lima, Juiz de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber a quantos êste virem que a êste Juízo foi distribuida a petição do teor seguinte: — Petição: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. A Cabana Espirita Nosso Senhor do Bonfim, sociedade civil devidamente registrada, com sede à rua Dona Tereza n. 48, Engenho de Dentro, nesta capital, neste ato representada por seu presidente e representante legal; Floriano Manoel da Fonseca, brasileiro, casado, industriário, residente à rua Getulio n. 258, apto. 101, nesta cidade, vem requerer a v. excia. a presente notificação judicial, nos têrmos do art. 720 do Código de Processo Civil, contra o espolio de Manoel Nogueira da Silva, pelas razões que passa a expor: A suplicante é locatária do imóvel sito à rua Dona Tereza n. 48, Engenho Novo, nesta capital, de propriedade do Espolio de Manoel Nogueira da Silva, mediante contrato escrito passado pelos respectivos procuradores. Tal contrato porem está para findar-se em 31 de dezembro de 1950, razão pela qual a Suplicante está movendo pelo Juizo da 14.ª Vara Civel a respectiva ação renovatória, tomando por base o decreto n. 24.150 (lei de luvas) de 20 de abril de 1934. Entretanto, como consta na cláusula VI do contrato de 11-XII-45, que "sessenta dias antes do término do presente contrato, deverá a locatária comunicar ao locador, por escrito, se deseja ou não, prorrogar o presente contrato de locação e, em caso afirmativo e igualdade de condições terá a locatária preferência", e, como nos têrmos da cláusula I do mesmo contrato o prazo terminará em 31 de dezembro de 1950, quer a Suplicante fazendo valer o estabelecido nas cláusulas do citado contrato notificar o Espolio de Manoel Nogueira da Silva, representado pelo seu inventariante, Nosor Nogueira da Silva e mais herdeiros, que deseja continuar com a locação e prorrogá-la por idêntico prazo e condições contratuais. Sendo esta afinal entregue à Suplicante independente de traslado, após cumpridas as formalidades legais. Nestes têrmos, D. e A. com os documentos anexos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1950. — (a.) Oswaldo Sussekind Rocha. I. 3.600. Distribuida à Segunda Vara Civel em 27 de outubro de 1950. Despacho: "A. Sim. Rio, trinta-dez-cinquenta. — (a.) Pinheiro". — Petição de fôlhas 9: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Segunda Vara Civel. Cabana Espirita Nosso Senhor do Bonfim, nos autos de notificação judicial que requereu contra o espólio de Manoel Nogueira da Silva, tendo sido intimado apenas o inventariante Nosor Nogueira da Silva, vem requerer pela presente sejam os demais herdeiros citados por edital na forma da lei, em virtude dos mesmos se encontrarem em local incerto e ignorado, a fim de que se dê prosseguimento ao feito; os herdeiros são: Wilson Nogueira da Silva, Nair Nogueira da Silva, Nadir Nogueira da Silva e Nilda Nogueira da Silva. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 14 de maio de 1951. — (a.) Amancio B. Pereira. Despacho: "J. sim em têrmos 20 dias. Rio, dezesseis-cinco-cinquenta e um. — (a.) Pinheiro". — Em virtude do deferimento, expediu-se o presente com o prazo de vinte dias, e por êle ficam notificados os herdeiros Wilson Nogueira da Silva, Nair Nogueira da Silva, Nadir Nogueira da Silva e Nilda Nogueira da Silva, que se encontram em local incerto e não sabido, cientes de que êste Juizo tem sua sede no Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, numero vinte e nove quinto andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Eduardo de Castro, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, o subscrevo. — (a.) Sebastião Perez Lima, sôbre um sêlo de custas judiciais do valor de um cruzeiro. Confere. O escrivão. Octacilio de Lucena Montenegro.

Andréa Mendes dos Santos

(MISSA DE 7.º DIA)

† **Dr. José Pereira dos Santos, Dr. Raul da Cunha Ribeiro, senhora e filhas, Dr. Ary da Silva Azevedo, senhora e filho, comunicam que no próximo dia 12 de novembro corrente, às 8,30 horas, será rezada no altar-mór da Igreja da Candelaria, a missa de 7.º dia em sufrágio da alma de sua extremosa espôsa, sogra, mãe e avó ANDRÉA MENDES DOS SANTOS, convidando os seus parentes e amigos para êsse ato de piedade cristã.**

Andréa Mendes dos Santos

(MISSA DE 7.º DIA)

† **A. M. SANTOS & CIA. comunicam que no próximo dia 12, às 8,30 horas, será celebrada missa de 7.º dia na Igreja da Candelaria, pela boníssima alma da inesquecivel sócia e grande amiga ANDREA MENDES DOS SANTOS.**

☆ Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

Senhores Olivio Wilson da Silva — Anibal Faro — Sérgio Cagliatti — José de Arimatéa Filho — José Alcides Junqueira, de Belo Horizonte — Herbert de Seixas Monteiro — Luiz Hermanny Neto.

☆ Casamento

Com a srta. Mercedes Ventura, filha do sr. e sra. Dario Ventura, casa-se, no dia 17 do corrente, o sr. Floriano Guedes, filho do sr. João Alves Pinto Guedes Filho. A cerimônia religiosa será na Catedral Metropolitana, às 17,30.

☆ Conferências

Igreja Positivista do Brasil — Amanhã, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74, realizar-se-á uma conferência pública sôbre "A História Geral da Religião".

Formação Estética do Espectador — Pascoal Carlos Magno dará na segunda-feira a penultima aula do Curso de Teatro, promovido pela Liga Universitária Católica. Falará sôbre "O Teatro no Brasil". A conferência será às 18 horas, no auditorio do IAPC, à rua Mexico, 128, 10.º andar.

Professor Salazar de Sousa — No curso de extensão universitária sôbre Puericultura, sob a orientação do professor Martagão Gesteira, fará a primeira conferência sôbre "Tendência hemorrágica do recem-nascido", o prof. Salazar de Sousa. A aula será dada das 9,30 às 10,30, na Universidade do Brasil.

Dr. Euripedes Cardoso de Meneses — Na próxima sexta-feira, fará uma conferência para rapazes, sôbre "Aspecto econômico da familia", na sede da JOC, à av. Marechal Floriano, 207, 2.º andar, às 18,15 horas.

☆ Homenagens

Ao ministro do Egito e senhora — A diretoria do Conservatorio Brasileiro de Música homenageará o ministro do Egito e a sra. Hussein Chawky, com uma conferência da professôra Antonieta de Sousa, intitulada "Minhas impressões sôbre o Egito". A conferência será na segunda-feira às 17 horas, no salão da ABI.

Dr. Mirabeau Uchôa — Pelo restabelecimento do dr. Mirabeau Uchôa, seus amigos e admiradores vão homenageá-lo no dia 20, mandando celebrar missa de ação de graças na igreja de N. S. do Carmo, na Lapa, às 9 horas.

☆ Inauguração

Na avenida Copacabana, 1032-B, foi inaugurada uma nova loja de tecidos: a Casa Branca. A nova organização, cuja firma é Loja de Tecidos Casa Branca S.A., obedece à direção dos srs. Salvador Esperança, Rafael Esperança, Mario Esperança, José Esquinazi, Antonio Brandão, Chimon Azoria, Franchel Fantinati e Dante Sarlo.

☆ Dia do Guri Olympico

Amanhã, a partir das 10 horas os filhos dos sócios do Clube Olimpico poderão se divertir na festa que lhes é dedicada. Bob Nelson tomará parte no "show". O ingresso far-se-á mediante apresentação da carteira social e do recibo do mês corrente.

☆ Exposições

Três artistas primitivistas — Pinturas primitivas de Heitor dos Prazeres, Cardoso Júnior e Antônio da Silva continuam em exposição na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103.

Maria Margarida D. Ismailovitch — Os trabalhos de pintura Maria Margarida estarão expostos no salão Assirio, no Teatro Municipal, diàriamente, das 15 às 21 horas, até o dia 20 de novembro.

☆ CONCURSO DE ORATÓRIA

A diretoria da Comissão Brasileira da UNESCO (IBECC) não julgou merecedora do Prêmio Sul América nenhuma das monografias apresentadas ao concurso do último ano.

Resolveu, entretanto, o IBECC, de acôrdo com o sr. Antonio Larragoiti Júnior, presidente das Companhias Sul América, aplicar a referida importância em prêmios de um concurso de oratória, sôbre o mesmo tema das monografias, ou, seja, os direitos fundamentais do homem.

O torneio de oratória, que terá especialmente a participação dos alunos das Faculdades de Direito do Brasil, concede ao vencedor do concurso em cada escola o prêmio de dois mil cruzeiros, realizando-se nesta capital as provas finais entre os primeiros colocados.

☆ Rainha do Colégio Plínio Leite

Eis a Rainha do Colégio Plinio Leite, eleita por 2.500 votos de seus colegas, professôres e funcionários da escola. É Creuza Canelas, tem 17 anos e será coroada hoje no Hotel-Cassino Icaraí.

☆ Centro Norte-Riograndense

HOMENAGEM AO DR. MANUEL VARELA SANTIAGO

O Centro Norte-Riograndense receberá no próximo dia 12 do corrente, segunda-feira, às 17 horas, na sua sede provisória, à av. Rio Branco, 117, sala 419 (edif. Jornal do Comércio), 4.º andar, a visita do dr. Manoel Varela Santiago, médico e cientista norte-riograndense, que será homenageado pela colônia potiguar do Rio de Janeiro, por motivo da inclusão do seu nome na lista de "Honra ao Merito" da Standard Oil.

☆ Recital transferido

O recital de piano de Maria Eugênia Dabul, por motivo de enfermidade, ficou transferido para o próximo dia 19, às 21 horas, no auditorio da ABI.

☆ Palestra sôbre arte

Acompanhado de gravações sonoras relativas aos temas da conferência, realizar-se-á no dia 11, na Rádio Roquete Pinto, às 22 horas, o programa dirigido por Vera Helena e João Carvalho. Osvaldo de Oliveira (Jonald) que recentemente esteve na Europa, falará na reunião sôbre "Ballet na Inglaterra".

☆ No Instituto de Educação

As 16,30 de 2.ª feira haverá um festival no auditório do Instituto de Educação (Escola Normal), situado na rua Mariz e Barros.

Em divulgação da temporada prestes a iniciar-se, dançarão diversos valores do Corpo de Baile, como Ivone Meyer, Sebastião Araujo, Josemary Brantes, Ady Addor e Ivone e Gloria Ribeiro.

☆ Conhecendo o Brasil

Continuando a sua campanha para que os brasileiros conheçam melhor o Brasil, o Touring Club do Brasil realizará em janeiro de 1952 um Cruzeiro Turistico ao Norte, para visitar as principais cidades do itinerário Rio - Manaus.

Um dos mais confortaveis navios nacionais conduzirá os excursionistas.

☆ Clube Municipal

O Clube Municipal, no dia 17, vai comemorar o seu 19.º aniversário de fundação, tendo sido programadas várias festividades, entre as quais uma sessão solene para a posse dos novos orgãos dirigentes da entidade.

☆ Congresso Nacional de enfermagem

A sessão inaugural do V Congresso Nacional de Enfermagem, será amanhã, no auditorio do Ministério da Educação e Saúde, às 20,30 horas.

O V Congresso foi promovido pela Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas.

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraiba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, no domingo, 11 do corrente mês, entre as 11 e 13 horas.

DR. ALVARO COSTA

REASSUMIU A CLINICA

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA E OLHOS

Rua Debret, 23 — 11.º and. — Tels.: 25-0208 e 42-1065

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

VIDA CATOLICA

DIA INTERAMERICANO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Realizar-se-á no dia 22, na Igreja da Candelária, um Te Deum Pan Americano, com a presença de importantes prelados de vários países americanos. São as seguintes as festividades programadas para a estada dêsses prelados em nosso país:

Dia 21 — 17 horas — recepção no Itamarti.

Dia 22 — 8,30 horas — Missa em Sant'Ana, celebrada por S. Emcia., o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo. — Almoço oferecido por S. Excia. D. Jaime de Barros Câmara. — TE DEUM PAN AMERICANO, na Igreja da Candelária, às 20,30 horas.

Dia 23 — Almoço oferecido pelo Núncio Apostólico, monsenhor Carlo Chiarlo. Sessão litero-musical, no Teatro Municipal, às 20,45 horas.

Dia 24 — As 8,30 horas— partida para São Paulo em avião especial, oferecido pelo governador Lucas Nogueira Garcez.

Dia 25 — Regresso ao Rio exceto S. Emcia. o Cardeal Spellman, que de São Paulo segue para o Peru.

Não participarão das solenidades do dia 23 e da viagem a São Paulo, o arcebispo de Assunção e seu secretário, que regressam ao Paraguai na manhã do dia 23.

Conclusões da 1.ª Semana Social de Maceió

Continuamos hoje a publicação das conclusões a que chegaram sôbre a Doutrina Social da Igreja os congressistas da Primeira Semana Social de Maceió, promovida pelos alunos do Curso Superior do Seminário e pela Federação dos Circulos Operários de Alagoas.

II — Sôbre a Propriedade

1.º — Os bens da natureza destinam-se ao serviço de todos os homens.

2.º — A propriedade privada não se entende senão como o meio mais eficaz de conseguir-se a destinação universal dos bens e a salvaguarda da liberdade humana.

3.º — Sendo os bens destinados por Deus a todos os homens e como a propriedade privada é o meio mais eficaz de atender a essa destinação, deve ela ser estendida a tôdas as pessoas humanas.

4.º — A propriedade privada, portanto, não deve impedir a destinação universal dos bens, mas promovê-la.

5.º — A propriedade privada não se explica senão como um estímulo e uma recompensa ao trabalho.

6.º — Desde que a propriedade privada impeça a destinação universal dos bens e seja um estímulo ao ócio e uma recompensa de outros títulos estranhos ao trabalho, torna-se social e moralmente ilegítima.

III — Sôbre a remuneração do trabalho

1.º — Compreendemos como trabalho não somente a atividade humana tendente à transformação do mundo infra-humano para a utilidade do homem, como tambem tôda atividade socialmente util.

2.º — Neste sentido todo homem tem o direito e o dever de trabalhar.

3.º — É considerada imoral a vida do ocioso, bem como a do destruidor.

4.º — O trabalho é não somente pessoal, mas tambem necessário ao homem, isto é, condição essencial à manutenção da vida.

5.º — A remuneração do trabalho pelo regime do assalariato não é ilegítima, desde que o salário atenda ao duplo caráter, pessoal e necessário, dando ao trabalhador a possibilidade de viver uma vida dignamente humana.

6.º — O direito de constituir uma familia é natural ao homem. Sendo assim, deve o trabalhador receber salário suficiente para manter sua familia sem que seja necessário o afastamento da espôsa de seu lar e a imposição de trabalho inadequado a seus filhos.

7.º — O sistema ideal de remuneração do trabalho será atendido com a modificação da atual estrutura da sociedade, vindo os trabalhadores a ser condôminos das suas emprêsas, de cuja direção também participarão e nesse caso será o trabalho um título de propriedade tão valioso como o capital, tendo, como é claro, originariamente uma primazia sôbre o próprio capital, fator puramente instrumental.

Conferências espirituais (Retiro)

No dia 15 de novembro, que será feriado, realizar-se-á no salão da Ordem Terceira Franciscana, no Convento Santo Antônio (largo da Carioca) um retiro espiritual pregado por frei Mansueto Kohnen, OFM, sôbre o Divino Espirito Santo e sua vida em nós.

O Retiro Espiritual, que se destina tanto a homens como a senhoras, e que é organizado pela Pequena Obra do Amor ao Espirito Santo, terá inicio às 7 horas, com Santa Missa e Comunhão Geral, e será encerrado às 17 horas com bênção do Santíssimo Sacramento.

As conferências do Retiro serão realizadas pela manhã e à tarde, havendo café e almôço a preços reduzidos para as pessoas que desejarem passar o dia em recolhimento e silêncio.

Maiores informações na portaria do Convento, onde se acha a lista das adesões, horário a ser observado e demais detalhes.

EXPORTAÇÃO DE BILE CONCENTRADA

As licenças para exportação de bile concentrada só serão concedidas até 70% da média das realizadas no triênio 1948-50, segundo o novo critério fixado pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior.

Os exportadores do produto sem tradição no aludido triênio terão, em cada caso, seus pedidos examinados pela direção geral da CEXIM.

NO RIO O EMBAIXADOR MEXICANO NO PARAGUAI

VOLTA AO SEU PAIS

Está de passagem pelo Rio o embaixador mexicano no Paraguai, dr. Luis Cataño Morlet. Vem de Assunção e vai para o México.

O dr. Morlet é catedrático da Faculdade de Direito de Vera Cruz. Já foi presidente da Suprema Corte de Justiça do México.

Volta à pátria para visitar seu pai que está doente.

HORÁRIOS

PARTIDAS DO RIO

Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
7,20 16,55	7,20	7,20 14,00
CHEGADAS AO DESTINO		
10,20 19,55	10,20	10,20 17,00
PARTIDAS DE VASSOURAS		
Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
5,30 16,00	17,00	5,30 16,00
CHEGADAS AO DESTINO		
8,26 19,00	20,00	8,30 19,00

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES Bar Imperio — Vassouras Estação Rodoviária Mariano Procopio — Rio 43-9707

V CONGRESSO NACIONAL DE ENFERMAGEM

O V Congresso Nacional de Enfermagem, promovido pela Associação das Enfermeiras Diplomadas será realizado nesta capital, instalando-se amanhã às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação.

Descontos — Câmbio Apólices — Operações bancárias em geral

Casa Bancária Moneró

Fundada em 1919

Av. Rio Branco, n. 49 - Loja Caixa Postal 1741

End. Teleg. "MONERO"

Telefones: 23-0074 e 23-0174

SERVIÇO GRÁFICO

Impressão em côres, sistema offset

Impressão tipografica

Fotogravura

Rótulos, bulas e cartões para laboratórios.

Jornais, livros e revistas

Chapas de offset, filmes, gravação e albumina.

TIPOGRAFIA DA **TRIBUNA DA IMPRENSA**

Informações na Superintendência, Rua do Lavradio, 98

TEL.: 32-8188

Pulmão e coração — Radiografia

80 CRUZEIROS TAMANHO GRANDE

Resultado imediato - Consultas com Radioscopia: 20 cruzeiros

Rua São José, 50-1.º - CLINICA DO DR. MACHADO FILHO

Serviço Social

Selos para o chileno

Do sr. D. Tróccoli, residente em Petrópolis, recebemos 70 selos para o jovem paralitico chileno.

Tambem recebemos do sr. Antonio de Figueiredo 3 quadros de selos comemorativos e envelope com sêlo e carimbo comemorativos.

LIVROS PARA A B.I.C.A.

A Bolsa Escolar Nelta Pires — que é mantida com livros que nos mandam os leitores, remeteu para a Biblioteca Infantil Carlos Alberto, 114 volumes.

LIVROS PARA OS DOENTES

Atendendo a um apêlo que nos fizeram os doentes do Sanatório Alcides Carneiro, do IPASE, em Corrêas, Estado do Rio, remetemos para o Centro Recreativo "Gerson Pinto Monteiro", os seguintes livros: "Historia e Historiadores", de Gooch; "La Vie de Maurice Barres", de Albert Thibaudet; "Nationalisme ou Patriotisme", de Fortunat Strowski; "Cronique de La Grande Guerre", de Maurice Barres; "La Nature", de John Ferdinand; "Raja Yoga", de Swami Vivekanada; "Luta ao Sul do Brasil com os Espanhois e seus Descendentes", do General Paula Cidade; "Prosa Sadia", de Ferreira da Rosa; "Páginas Brasileiras", de Nelson Costa. 75 VOLUMES

Da Familia Mello, residente à rua Cosme Velho, 29, recebemos 75 livros para a Bolsa Escolar "Nelta Pires".

Nossos agradecimentos.

INSTRUÇÕES

O diretor da Central do Brasil baixou as instruções para o funcionamento do Departamento Rodoviário.

Música

Gravações para o Carnaval

* Edino Krieger *

O Carnaval parece estar mesmo fadado a desaparecer como manifestação musical popular. Cada ano que se sucede vemos declinar o cunho popular dos folguedos carnavalescos, em virtude da intromissão crescente e de certo modo inevitável do interêsse puramente comercial das companhias gravadoras, da formação de "panelinhas" entre os "compositores" que se improvisam nas discotecas de tal ou qual emissora, os quais se envolvem de tal modo na trama de interêsses que acabam por estabelecer um pequeno monopólio dos cantores e consequentemente das gravações.

Já não é o "maestro caixa de fósforo" que desce dos morros com as melodias cheias de espontaneidade, lançadas aos quatro ventos pelas escolas de samba. O Carnaval não nasce mais nos morros, mas nos "escritórios" dos compositores de última hora.

O Carnaval é, antes de tudo, atualmente, um pretexto para maior vendagem de gravações durante determinada época.

Apesar de todo o esfôrço oficial para o renascimento do verdadeiro Carnaval carioca no ano passado, tivemos, já então, um atestado do declínio da música carnavalesca, impingida aos foliões pelo poderoso meio divulgador que é o disco, auxiliado pelo rádio.

Êste ano, ou melhor, as previsões que já se podem fazer para o Carnaval de 1952, através das músicas gravadas até agora, são ainda mais entristecedoras. A banalidade domina de ponta a ponta, desde a tal "Madame Butterfly" com seu empréstimo mal arranjado de Puccini, até a "Garota sapeca", com sua completa insignificância tanto musical quanto poética. E o tempo da "Praça 11", da "Amélia" ou do "Teu cabelo não nega" vai ficando cada vez mais longe, sem esperanças de voltar ao acabrunhado Carnaval de hoje...

☆ Associação de Canto Coral

Realiza-se hoje à noite, no auditório do Ministério da Educação, um concerto do Côro Misto da Associação de Canto Coral, sob a regência das professoras Cleofe Person de Mattos e Dinah Buccos Alves. O programa inclui páginas de Palestrina, Vittoria, Bach, Villa Lobos, Massarani, José Vieira Brandão, Elizabeth Zamorano Nunes, Cleofe Person de Mattos e Brasilio Itiberê. Entrada franca.

☆ Conjunto Orquestral

O Conjunto Orquestral "Francisco Braga" realiza, às 2,30 horas de hoje um concerto no salão do Clube Militar, comemorando o seu quarto ano de fundação.

☆ Bluette Bukowitz

A menina-pianista Bluette Bukowitz será apresentada às 17 horas de hoje na Escola Nacional de Música, oferecendo em seu programa páginas de Bach, Fernandez, Mozart, Mignone, Barrozo Neto, O. Pinto, O. Maul, B. Bukowitz, Rebikow, Grieg, Huerter e Debussy. Entrada Franca.

☆ Violinista Marcos Granchi

O violinista Marcos Granchi realizará, segunda-feira, às 17 horas um recital no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Musica, na série oficial daquela instituição, executando várias paginas de seu repertorio.

☆ Orquestra "Macabi"

A Orquestra de Cordas "Macabi" apresenta amanhã, às 21 horas, um concerto na Escola Nacional de Música, com o seguinte programa: Mozart — Pequenão serão musical; Bach — Concerto em la menor, para violino e orquestra (solista Alberto Jaffe); Johann Stamitz — Sinfonia em sol maior; Bach — Vem, doce Morte; Mozart — Recitativo e Aria "Dove Sono", da ópera "Bodas de Figaro"; Mignone — Teu Nome; Chajes — Galil (solista Rose Krakauer-Curtis); H. Morelenbaum — Dança Israeli; Beethoven — Fuga do Quarteto op. 50 n.º 3. A regência estará a cargo do maestro Henrique Nierenberg. O concerto será patrocinado pela Associação Religiosa Israelita.

☆ Terceiro Curso Internacional de Férias

Encontram-se abertas na sede da Pró-Arte, rua México, 74, sala 601, as inscrições para o Terceiro Curso Internacional de Férias, a realizar-se em Teresópolis entre 5 de janeiro e 15 de fevereiro de 1952.

Além dos cursos e seminários de Música, a cargo dos mais destacados pedagogos brasileiros e estrangeiros, serão mantidos cursos de Pintura (Tiaian Bonazzola), Teatro (Sadi Cabral), escultura (Bruno Giorgi), Iniciação Musical (Geni Marcondes) e Fotografia (Grete Ctern — Buenos Aires).

☆ Música para a Juventude

O programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, apresenta amanhã, às 10 horas, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, um concerto de música vocal. Na 1.ª parte a cantora Léa Vasconcelos Caldeira será apresentada como vencedora do concurso de recitalistas instituido recentemente pelo programa. Colaborará ao piano a professora Stella Aguiar. Na segunda parte, o Orfeão do Colégio Pedro II apresentará várias páginas para côro feminino e coro misto, sob a direção da professora Maria Paulina Lopes. Ingressos gratuitos na PRA-2, Praça da República, 141-A — 3.º andar.

JÁ ESTÁ À VENDA
NAS BANCAS DOS JORNAIS E NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
★ Um relato
★ Um testemunho
★ Um programa
VISÃO da SÊCA no NORDESTE
CARLOS LACERDA
OS DIREITOS AUTORAIS DO LIVRO "VISÃO DA SÊCA NO NORDESTE" DESTINAM-SE À OBRA DE ASSISTÊNCIA ÀS VITIMAS DA SÊCA. SERÃO ENTREGUES A D. ELISEU MENDES, BISPO AUXILIAR DE FORTALEZA.
PREÇO DE CADA EXEMPLAR
CR$ 10.
REMESSAS PELO CORREIO
DOS PEDIDOS FEITOS À
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 - RIO -

Cinema

FITA DO TEMPO DE GUERRA

("O corsário maldito")

Danilo Ramires

Para o público que adora o gênero mocinho e mocinha em luta contra bandidos terríveis, esta fita é das melhores. Tem de tudo: desde o revólver apontado nas costas acompanhado de palavras ameaçadoras, até explosão de navio carregado com torpedos assassinos.

Claude Raims entra de contrabando na história para dar um caráter mais importante à realização. Seu nome e sua classe de intérprete mundialmente conhecido garantem publicidade que Dana Andrews sòzinho não aguentaria. (Isso pertence apenas a um herói do gênero "aventura-folhetim" que é o Allah Ladd).

Um barco repleto de torpedos alemães é rebocado por um barco de pesca americano. Surge o caso quando o mocinho, comandante do pesqueiro, desconfia da espionagem, e investiga os porões do barco camuflado. O herói descobre tudo, mas não descobre que, por dentro, — nos porões — o naviozinho alemão é muito maior que por fora.

O casco e o tombadilho são pequenos, mas os depósitos dos torpedos dão idéia de algumas centenas de metros quadrados, de imponência, de ameaça terrivel...

Fita de guerra. Tudo termina bem. Quem gostar do gênero, pode ir sem susto.

NO CINEMA MIRAMAR

"AÍ VEM O BARÃO"

Esta comédia servirá de estréia para o cinema "Miramar", no Leblon, na tarde de hoje. Ganha assim o Rio, mais um cinema. A zona sul continua com as preferências dos senhores donos de cinemas.

"Aí vem o barão", da Atlântida, com Oscarito, Eliana e Lewgoy, sòmente segunda-feira estará em outros cinemas. No elenco ainda encontramos Cyl Farney, que já trabalhou em vários filmes, e Luiza Barreto Leite, atriz do nosso teatro, onde tem realizado papeis de grande responsabilidade. A direção da fita é de Watson Macedo. Na fotografia, uma cena com Eliana.

"O LÔBO DA MONTANHA"

Silvana Mangano vai reaparecer para o público carioca nesta produção italiana ao lado de Vitorio Gassmann e Amadeo Nazzari. Diz a critica européia que êste filme apresenta um bom trabalho artistico da jovem atriz. Na fotografia, êle é Nazzari.

ATRAÇÕES INGLÊSAS À VISTA

Da "London" e da "Eagle-Lion"

Pelicula que a London Films apresentará na temporada 1951-1952, por intermédio da UCB. Entre elas destacam-se: "The Wonder Kid", "The Angel with the Trumpet", "The Wooden Horse", "Flesh & Blood", "The Last Days of Dolwyn", "The Small Voice", "The Small Back Room", "The Lady with a Lamp", "Outcast of the Islands", "State Secret", "Ultimatum", "Lady Godiva Rides Again", "The Sound Barrier", "Bonnie Prince Charlie", "Mr. Denning Drives North", "White Craddle In", "The Shop at the Sly Corner", "Spring in Park Lane", "The Elusive Pimpernal", "Night Beat", "Into the Blue", "Seven Days to Noon", "Odette", "Maytime in Mayfair", "Happiest Days of Your Life", "Saints and Sinners", "The Interrupted Journey", "The Winslow Boy", "Contos de Hoffmann" abrirá a série.

DA "EAGLE"

A Eagle-Lion Classics reserva para a temporada de 1952, em distribuição da UCB: "Domingo sempre chove" (It Always Rain on Sunday), "Epopéia Trágica" (Scott of Antarctic), "Jornada Interrompida" (Broken Journey), "Mickey" (Mickey), "Um país de anedota" (Passport to Pimlico), "Quem ama não teme" (Never Fear), "Politico à Fôrça" (The Amazing Mr. Beecham), "Sorte, Dinheiro, Amor" (The Great Rupert), "Depois da tempestade" (After the Storm), "O outro lado da glória" (The Jackie Robinson History), "A Hora Suprema" (The Sun Sets at Dawn), "A Morte Apaixonada" (A Place of One's Own), "Testemunha de Vista" (Eye Witness), "Serenata espanhola" (Serenata Española), "Sombras traiçoeiras" (Black Shadows), "Odio implacável" (High Lonesome), "Fantasma das montanhas" (Red Stallion in the Rocks).

NOVA ESTAÇÃO DE EXPURGO

A nova estação de expurgo de produtos vegetais, à avenida Rodrigues Alves, 509, hoje entregue ao Ministério da Agricultura, é uma das mais modernas existentes na América Latina.

A sua capacidade de armazenamento é de 500.000 sacos de 30 quilos e a de expurgo é de 6.750 sacos diários. Esta produção resulta apenas do rendimento das câmaras a vácuo parcial e que utilizam o brometo de metila. O conjunto de ondas curtas ainda não está funcionando, e a sua capacidade é de 13.000 sacos diários.

NOVO COMANDANTE

O general Salvador Cesar Obino foi nomeado comandante da Zona Militar do Sul.



Teatro

O PROGRAMA DE "A DAMA DAS CAMÉLIAS"

Claude Vincent

Ao comemorar o seu terceiro aniversário, o TBC resolveu fazer um esfôrço como nunca fêz, na apresentação da "Dama das Camélias". Há quem critique êste esfôrço, julgando-o de um luxo inútil: mas não poderá ser criticado o trabalho honesto fornecido pelo pessoal do TBC, nem a qualidade artística, por exemplo do programa comemorativo. Ou melhor, dos dois programas, porque houve dois...

O primeiro apresenta a distribuição, com as fotografias do elenco, e a tradução completa do texto. Muito bem impresso e apresentado, é no entanto simples em comparação com o outro programa, impresso por Lanzara num papel especial, com capa em "sanguine" de Aldo Calvo, e com ilustrações em off-set em seis côres, também da sua autoria. Estas mostrando a cena do jardim, a sala de Margarida Gauthier e seis figurinos usados na peça. As gravuras no texto são reproduções de Gavarny, tem retratos de Madame Doche, a criadora do papel, de Marie Duplessis, a protagonista da história de Dumas Filho, de Sarah Bernardt, da Dusé, e de Emilia dos Neves, outras grandes Margaridas Gauthiers. Luciano Salce explica como encarou a sua tarefa de diretor dessa obra talvez imortal apesar de não bem escrita; Aldo Calvo justifica a escolha da época por êle desenhada, posterior a da criação inicial em 1852; há uma tradução por Machado de Assis do poema dedicado por Dumas Filho a Marie Duplessis, e um artigo da tradutora e co-organizadora do programa, Gilda de Mello e Souza. O frontispicio que segue um desenho de Gavarny e um retrato de Dumas Filho, com umas palavras a seu respeito por Paul Bourget — e na primeira parte do texto há a distribuição do primeiro elénco que representou a peça no Teatro Vaudeville em fevereiro de 1852.

O único programa que tenho visto nesse gênero tão luxuoso, fôra o de "L'École des Femmes" impresso pela ANTA da América do Norte, na ocasião da apresentação dessa obra prima de Molière por Louis Jouvet, na sua última temporada, antes de seu falecimento. Este programa continha os desenhos em branco e preto dos cenários e figurinos por Christian Bérard, com fotografias do elenco, e com artigos interessantes a respeito da produção e do diretor.

O programa de "Dama das Camélias", no entanto, contem reproduções em cores de uma perfeição só possivel por causa da existência de Lanzara em São Paulo. Se como é de esperar, a peça fôr vista no Municipal do Rio de Janeiro, então será visto aqui êste programa feito com tanto carinho...

☆ "Os idealistas"

Geraldo Campos, o animador do novo grupo de comediantes — "Os Idealistas" — apresenta seu novo trabalho: "A morte não é p'ra hoje", comédia em 3 atos, cuja distribuição de papéis é a seguinte: Lidia — Eunice Fernandes; Miguel — Ause Aguiar; André — Cicero Nadais. Direção de cena de Daniel Rocha. Contra-regra e cenários de Ademar Alvim. Guarda-roupa e direção geral do autor.

No próximo dia 13, às 21 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, será dada a *premiere*, dedicada à critica.

☆ Amanhã, "Simbita e o Dragão", no Municipal

Amanhã, dia 11, a garotada do Rio poderá assistir, no Teatro Municipal, às 10 horas, pelo preço único de 10 cruzeiros a poltrona, a peça infantil de Lucia Benedetti: "Simbita e o Dragão", que o elenco de David Condé vem apresentando há dois meses em Copacabana.

O guarda-roupa e cenários são de Pernambuco de Oliveira que também dirigiu a peça.

"Simbita e o Dragão" é um divertimento para as crianças e um encantamento para os adultos.

*SYLVIA ORTHOF * Atualmente em "A tia de Carlitos", em São Paulo — elogiadissima pela critica.*

☆ "A Dama das Camélias", no Rio

S. PAULO, 9 (Sucursal) — Seguiu para o Rio de Janeiro o dr. Loureiro Jr., secretário da Justiça, que viaja em caráter particular. Falando à reportagem, êle esclareceu que aproveitará sua estada na capital da República para tomar algumas providências a respeito da estréia da peça "A Dama das Camélias" pelo Teatro Brasileiro de Comédia no Rio, em beneficio da Legião Brasileira de Assistência.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — Amanhã às 10 horas: SIMBITA E O DRAGÃO, de Lucia Benedetti — com o grupo de David Condé — Cr$ 10,00.

ACAPULCO — 27-2292 — 128 Av. N. S. Copacabana — Catalano e Maria Luiza Landim em KALEIDOSCOPIO — às 22 e 3,30 horas.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. — Vesp. sab e dom. 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.

Domingo — às 10 e [illegible] horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Condé e seu elenco.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com [illegible] Mesquitinha, J. [illegible] Violeta Ferraz e Maria Luiza Landim — 20 e 22 hs. — Vesp. [illegible] às 16 hs. — Poltrona Cr$ 30,00 balcão 18,00.

COPACABANA — 27-0020 — [illegible] — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, [illegible] Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00.

FENIX — 22-5103 — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — DIABINHO DE SAIAS, com Dibi Ferreira, [illegible] Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. [illegible] às 16 hs.

JARDEL — 27-8712 — FOGUEIRINHA DIFICIL, revista de [illegible]

[illegible] Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lanther, etc. — Fig. e cen. José Renaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs. — Cr$ 36,50.

RECREIO — 22-6164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 21 horas. — Sáb. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 21 hs. — Vesp. Sab., sáb. e dom. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.

Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho da [illegible] (dir. Jacy Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ribaldo — com J. Campos, Edmundo Lopes, Luiz Peres, etc.

RIVAL — 22-2721 — Rua Álvaro Alvim — [illegible] SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stalle — com [illegible] Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sáb. e dom. 20 e 22 hs. — Vesp. [illegible] às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$ [illegible]

SERRADOR — 42-5412 — [illegible] — UM BEIJO NA FACE — Ultima semana — por Procópio Ferreira e sua companhia — David Condé, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesp. Sab., sáb. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Eugenia Jorge e Fernando Vilar em MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 20 e 22 horas — Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

CINEMAS

RIBATEJO ([illegible]) — Filme da Tobis Portuguesa — com Virgilio Teixeira, [illegible] Julieta Castelo, José Gamboa, Alves da Costa, [illegible] — Romance sentimental — Dirigido por Henrique de Campos — ODEON, IDEAL e ODEON de Niterói: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ADEUS, MEU AMOR (Goodbye, my Fancy) — Da Warner — com Joan Crawford, Robert Young, Frank Lovejoy, Eve Arden, Janice Rule, Lurene Tuttle, Howard St. John e Viola Roache — Comédia que a critica americana elogia — Direção de Vincent Sherman — IMPERIO, S. LUIZ, RIAN, LEBLON, AMERICA e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MAYA, A DESEJAVEL (Maya) — Filme da [illegible] Lux Film — com Vivian Romance, Dalio, Jean Pierre Grenier, Louis Seigner, [illegible] Philippe Nicaud — Drama e paixões à volta duma mulher [illegible] — Dirigido por Raymond Bernard — PATHE, ART PALACIO, PARATODOS e COLISEU: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A SEVERA — Filme da Tobis Portuguesa — com Dina Tereza, Antônio Luis Lopes, Silvestre Alegrim, Antônio Fagim, Maria Isabel, Mariana Alves, Maria Sampaio e outros. — Drama de amor e sacrificio. — Dirigido por Leitão de Barros. — No S. JOSE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CRIME NO CIRCO (The Fat Man) — Universal-International — com J. Scott Smart, Julie London, Rock Hudson, Clinton Sundberg, Jayne Meadows, John Russell e Jerome Cowan. — Policial [illegible] — Dirigido por William Castle — REX: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CORSARIO MALDITO (Sealed Cargo) — Da RKO — com Dana Andrews, Carla Balenda, Claude Rains, Philip Dorn, Onslow Stevens, Skipp Homeier, Eric Feldary, J. M. Kerrigan, Arthur Shields, Morgan Farley e Dave Thursby. — Direção de Alfred Werker — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SENSUALIDADE (Gelosia) — Filme da Cines — com Eleonora [illegible] Luigi, Luisa Ferida, Ruggero Ruggeri e outros. — Romance muito forte sôbre o problema sexual. — Dirigido por F. M. Poggioli. — VITORIA, ROXY, AVENIDA e ROSARIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O GRANDE CARUSO (The great Caruso) — Da Metro, em tecnicolor — com Mario Lanza, Ann Blyth, Dorothy Kirsten, Jarmila Novotna, Tereza Celli e outros — A vida do famoso cantor. — Dirigido por Richard Thorpe. — Nos três cines METRO a partir de Meio-dia. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O FILHO DO CHEIQUE (Totó sceicco) — Filme da Minerva — com Totó, Laura Gore, Tâmara Lees, Laurella De Lauri e Aroldo Tieri. — Comédia, farsa, chanchada. — Direção de Mario Mattoli. — No RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Automobilismo

O Grande Prêmio Getúlio Vargas

Amanhã em São Paulo a largada da prova

Inicia-se amanhã no Vale do Anhangabaú o "II Grande Prêmio Getulio Vargas". Estão inscritos 56 volantes e a partida para a primeira etapa entre S. Paulo e Uberaba, na distância de 601 quilômetros será dada às 9 horas pelo governador Lucas Garcez.

AS DEMAIS ETAPAS

As demais etapas prevêem: Uberaba-Belo Horizonte em 587 quilômetros e será desenrolada segunda-feira; Belo Horizonte-Rio em 550 quilômetros programada para têrça-feira; Rio-São Paulo em 398 quilômetros será disputada quinta-feira, uma vez que para quarta-feira está previsto o descanso dos disputantes. Tôdas as estradas que abrangem o percurso de prova serão fechadas quando da disputa, e para tanto, os governadores de S. Paulo, Minas, Estado do Rio e Distrito Federal já expediram as necessárias instruções.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7,45	4,00
16,50	16,80

LINHA DE TRÊS RIOS

9,05	7,80
18,20	15,00

A linha de Três Rios faz seções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horário para Paraiba do Sul, das 16,50, sai às 16,05 horas. A Empresa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Marinho Procópio, guichê n.º 14, fone 43-9707. Rio.

Sede da Empresa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 22.

AMANHÃ
DAS 10 ÀS 11 HORAS
LIGHT
Ondas Musicais
A CANTORA
MARIA MAGALHÃES SANTOS
E O PIANISTA
HOMERO DE MAGALHÃES
NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS. — TUPI 1.280 KCS.

ARTES PLASTICAS

Os Prêmios Políticos do Salão Moderno

MARIO PEDROSA

Interrompemos hoje nossa excursão pela primeira Bienal de São Paulo para comentar um calamitoso fato do dia. Queremos nos referir aos prêmios dados no Salão de Arte Moderna, ora aberto no Museu de Belas Artes.

Na realidade, o fato é artístico apenas por implicação. Pois a premiação dada obedeceu a um critério essencialmente politico. A senhora Zelia Nunes não é escultora, nem moderna nem passadista. A obra que apresentou é um produto hibrido, como o centauro, a esfinge, a serela e outros animais fabulosos, mas sem naturalmente a grandeza mitológica dêstes. Dona Zélia já no ano passado pretendeu ao prêmio obtido êste ano, com umas figuras com argolas e argolinhas, feitas não se sabe se por ela ou pelo seu mestre, o escultor acadêmico Humberto Cozzo. A escultura dêste ano tem também umas rebarbas apanhadas no "atelier" do escultor moderno Bruno Giorgi. Dona Zélia é pessoa tenaz e habilidosa, pois para obter a viagem de graça à Europa tratou de munir-se de boas amizades e de ligações extra-artisticas mas fortemente partidárias. Seus cálculos deram certo, pois a maioria dos que nela votaram para prêmio de viagem à Europa não indagou de seus méritos artisticos mas simplesmente de sua cotação nos circulos que se guiam pelas diretrizes comunistas em matéria de arte. Também é responsável por essa premiação indecente do ponto de vista dos méritos artisticos da premiada, o próprio Portinari. Este grande pintor, desesperado por não ter conseguido o primeiro prêmio de pintura na Bienal de São Paulo, perdeu as estribeiras, para escândalo de todos e tristeza de seus amigos mais chegados e lúcidos. Tornou-se de um facciosismo a tôda prova, e abusando do prestigio de seu nome, traiu a arte, para satisfazer suas paixões. Os valores mais autênticos das novas gerações, uma Maria Leontina, um Marcelo Grassmann, um Tanaka, nenhum dêles fazendo parte da negregada seita dos abstracionistas vendidos ao imperialismo americano e inimigos figadais da humanidade, foram postos de lado por parte dos manejadores do júri, obcecados no seu odio impotente à arte desinteressada e mecanizados pela disciplina partidaria.

Maria Leontina foi sacrificada às aras portinarescas. Portinari não perdoou à jovem pintora, de ter sido espontaneamente descoberta nos porões do Trianon paulista pelo critico francês, Jacques Lassaigne, e apresentada ao Juri Internacional para o primeiro prêmio de pintura nacional, prêmio que só não tirou por uma espécie de nobre inibição dos próprios jurados brasileiros, não votaram nela para não parecer que votavam por nacionalismo em face do nome de um pintor italiano mais velho lembrado por ilustres colegas estrangeiros. O mestre de Brodowski ficou tão obnubilado que, conforme chegou a declarar pùblicamente, votar por ela seria votar "pelo abstracionismo" e até "votar por Mário Pedrosa"! Pobre Candinho! como deve estar sofrendo!

A outra ganhadora foi a jovem Renina Katz que, diferentemente de d. Zélia, não deixa de ter alguma qualidade. Mas seu valor empalidece diante de um Marcelo Grassman, de um Tanaka e mesmo de um Darel.

O militantismo politico-partidário no salão esteve no auge. Graças à sua diligência, as posições estratégicas foram ocupadas antecipadamente. A composição dos júris foi organizada de modo a ficarem os patriotas do chamado "realismo-socialista" com uma maioria sólida para julgar conforme a linha e não conforme os méritos intrínsecos das obras apresentadas. Urge uma modificação completa do regulamento, novas providências para o júri do salão moderno não transformar-se em objeto de politica de qualquer espécie e muito menos de política partidária. A continuar por êsse caminho, não tardará a intervenção do govêrno na sua composição e no seu julgamento, quer dizer, na sua autonomia, o que será o fim da interessante instituição. E a emenda será então pior que o soneto. De qualquer forma, é imperioso encontrar meios de barrar do júri os que são comunistas ou fascistas antes de ser artistas, os que são governistas ou oficiosos antes de juizes, os que põem os seus caprichos, ódios e preconceitos ou preferências acima da própria consciência da obrigação moral de julgar com imparcialidade obras de amigos e inimigos, figurativistas ou abstracionistas, realistas ou surrealistas, católicos ou stalinistas.

P. S. — A terceira cronica sôbre a Bienal virá no próximo sábado. Os amadores de pintura não devem deixar de ir ao salão da ABI nono andar, onde se realiza uma boa mostra de pintura de Milton Goldring, artista americano residente atualmente no Rio, depois de longa temporada em Paris, onde foi aluno de Arpad Szenes. A pintura de Goldring se destaca pela riqueza de sua textura, pela pesquisa da matéria numa obra que se filia pela inspiração e concepção à grande corrente moderna inaugurada por Klee. — *M. P.*

mar e pesca

VAI OU NÃO VAI SER CORRIDA A "VOLTA DE PAQUETÁ"?

A mais tradicional prova da vela carioca não mereceu, ainda, o menor pronunciamento da F.M.V.M.

Hoje a noite deveria ser corrida a mais tradicional regata da vela carioca, a volta da Ilha de Paquetá. Trata-se de uma prova que vem sendo disputada há cerca de dez anos praticamente sem interrupção. O percurso noturno compreende, para ida e volta, cerca de 26 milhas.

No entanto até hoje os iatistas estão em suspenso pois nenhuma providência oficial foi ainda anunciada. A Federação Metropolitana de Vela e Motor responsavel pela realização da tradicional prova noturna nada disse nem fêz.

Desta forma ninguem sabe se haverá ou não a "Volta da Ilha de Paquetá" aberta a tôdas as classes de veleiros e na qual se disputa o trofeu "Mala do Correio da Bahia de Guanabara".

Vamos ve se até logo mais a Federação Metropolitana de Vela e Motor resolve dizer alguma coisa a respeito da realização da regata...

TÁBUA DAS MARÉS

Dias	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
10	0.20	1.1	7.05	0.1	13.00	1.0	19.20	0.3
11	1.00	1.1	7.50	0.1	13.15	1.0	20.00	0.2
12	1.40	1.2	8.30	0.2	13.40	1.0	20.35	0.1

Detalhes técnicos da rodada

S. CRISTÓVÃO x FLAMENGO (Hoje).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — S. CRISTÓVÃO — Luiz; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Carlyle, Nônô, Ivan e Carlinhos.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Déquinha e Bigode; Joel, Hermes, Aloisio, Rubens e Esquerdinha.

* * *

CANTO DO RIO x FLUMINENSE.
Local — Caio Martins.
Juiz — Gimenez Molina.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Raimundo, Carango, Anito, Perácio e Jairo.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Nino; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

* * *

BANGU x BONSUCESSO.
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Alaim e Djalma; Meneres, Zizinho, Joel, Bueno e Nivio.
BONSUCESSO — Borrachinha; Flávio e Luzitania; Urubatão, Almeida e Gilberto; Lupércio, Saladuro, Simões, Naninho e Cola.

* * *

OLARIA x BOTAFOGO.
Local — Rua Bariri.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — OLARIA — Alvarez; Olavo e Job; Jair, Moacir e Ananias; Jião, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Ariosto e Braguinha (Jaime).

* * *

MADUREIRA x VASCO.
Local — Conselheiro Galvão.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — MADUREIRA — Irezê; Bitum (Agnelo) e Weber; Claudionor, Herminio (Agnelo) e Walter; Betinho, Ivson, Genuino (Alfredinho), Silvinho e Oswaldinho.
VASCO — Barbosa; Clarel e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Vivinho, Friaça, Maneca e Delair.

Melhores contratos para Castilho e Pinheiro

Os entendimentos entre a diretoria tricolor e os dois "players" — Na próxima semana a resposta dos craques

Os dirigentes do Fluminense acautelando-se contra possiveis surpresas entram ontem, em entendimentos com Castilho e Pinheiro visando a reforma de seus contratos.

MELHORES BASES OFERECIDAS

Como aconteceu com Didi, a diretoria do tricolor ofereceu aos dois jogadores, por novos contratos, melhores condições. Todavia, nenhum dos dois "players" se definiram ficando de apresentarem para a semana a resposta. Os contratos de Castilho e Pinheiro terminarão no fim do corrente ano.

EM MERITI O AMÉRICA

No próximo dia 15, o América preliará em São João de Meriti, com o São Pedro F. C. O "match" será realizado em benefício do Natal das crianças pobres. A embaixada americana será chefiada pelo Presidente Fábio Horta. Os desportistas desse municipio fluminense prestarão nessa oportunidade uma homenagem ao dirigente rubro e técnico Delio Neves.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

De comum acôrdo, foi adiado de amanhã para o dia 15, pela manhã, o prélio entre juvenis do Flamengo e do São Cristovão.

* * *

O Botafogo comunicou que se interessa pelo concurso de Geninho.

* * *

O Olaria credenciou como seu representante junto a F.M.F., o sr. Carlos Rodrigues Martins.

* * *

O Bonsucesso comunicou que rescindiu, amigavelmente, o contrato com Tetraldo, dando lhe passe livre.

*

Reuniu se ontem a diretoria da Confederação Brasileira de Desportos quando foram tomadas as seguintes resoluções:

1) Solicitação de inscrição no Sul-Americano de Remo, no Chile, de Natação, no Peru, e de Atletismo, na Argentina, e no mundial de Tenis de Mesa, na India.

2) Solicitação de inscrição no Panamericano de Futebol no Chile.

3) Tomar conhecimento do campeonato brasileiro de futebol a iniciar-se em 17 de janeiro.

DIA NACIONAL DA SUÉCIA

Rei Gustavo VI da Suecia faz anos amanhã. Nascido em 1882, recebeu educação democrática. Seu aniversário será festejado pelos seus súditos, que construiram e mantêm uma democracia modelar.

O sr. Sten Von Euler, encarregado de Negócios da Suécia no Brasil, em comemoração à data, receberá amanhã, das 18 às 20 horas, a colônia sueca do Rio.

VOLTA RERONDA E O RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE

A Companhia Siderúrgica Nacional designou uma comissão para estabelecer um plano de racionamento de energia elétrica e de água, com o fim de reduzir ao minimo a influência da diminuição de eletricidade no que se refere à produção de Volta Redonda.

Entre outras atribuições, essa comissão procederá, com a colaboração dos órgãos interessados, ao planejamento semanal para o contrôle de consumo de energia elétrica, elaborando programas diários de contrôle, para serem evitados excessos, e fixará relação de prioridade dos diferentes órgãos, serviços e máquinas, para efeito de côrte de suprimento de energia elétrica, revendo, sempre que necessário, essa relação.

Todos os extraordinários (serões) foram revistos, permitindo-se apenas os inadiáveis, e uma severa fiscalização das instruções baixadas está sendo feita.

A C. S. N. recomendou a todos seus serventuarios residentes em Volta Redonda que cooperem nesta campanha, e tomou outras providências, como preleção nas escolas e locais de trabalho sôbre a necessidade de economia de luz e água, redução de iluminação no cinema, logradouros públicos, etc.

Volta Redonda já reduziu o seu consumo em mais de cem mil kilowatts diários, o que bem demonstra o esfôrço da C. S. N. em atender ao apêlo das autoridades sem que sua produção seja demasiadamente afetada.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

vada diariamente. No dia 8, por exemplo, às 13,30, ainda não haviam começado as audiências das seguintes Varas:

2.ª — 3.ª — 4.ª — 5.ª — 6.ª 7.ª — 9.ª — 10.ª — 12.ª — 13.ª — 14.ª — 15.ª — 16.ª e 17.ª.

A 9.ª — 15.ª — 16.ª e 13.ª Varas, às quatorze horas ainda não haviam começado os trabalhos, enquanto, à mesma hora, já funcionavam às 14.ª — 15.ª — 11.ª e 10.ª.

O "record" de atraso, entretanto, foi batido pelo juiz da 16.ª Vara Criminal, que às 16 horas ainda não havia chegado.

Essa desorientação dos serviços do Fôro Criminal acarreta enormes contratempos principalmente para os advogados, testemunhas e partes em geral e às vêzes até para os próprios cartórios.

Os advogados, por exemplo, são obrigados a pular como bola de tenis de mesa, de um lado para outro, a fim de atender, nos quatro edificios por onde se espalham os serviços forenses — três na rua D. Manoel e um na avenida Franklin Roosevelt — a audiências e julgamentos do mesmo dia. Como as audiências, marcadas para uma hora, sempre se realizam em hora diferente, os causidicos se desdobram para atender a tôdas elas.

Os cartórios são também sacrificados pois se vêem, às vêzes, sobrecarregados de trabalho para uma mesma hora — geralmente marcam às 13 — ou então são obrigados a aguentar os pedidos das partes que solicitam sejam o seu caso o primeiro "a entrar".

As testemunhas, estas, tratadas com uma certa arrogância, não têm muito direito de falar e são obrigadas a esperar até as 16 horas por uma audiência marcada para às 13 horas.

Duas vezes na espera

As varandas internas do velho prédio onde estão jogados os serviços criminais ficam diariamente atopetadas de gente à espera de hora para depor ou ser interrogada. Geralmente não se identificam.

Falamos com um desses anônimos. Não nos quis declinar o nome, alegando ter medo de possiveis represálias. Afirmou-nos ser motorista profissional e estar ali respondendo a processo por ter dado "uma batida". Aliás, o acidente não fôra culpa sua. O processo arrastara-se por alguns meses e finalmente ele fôra intimado para comparecer a uma das varas criminais. A intimação rezava — êle bem se lembra — 13 horas.

Pontual como um bom mineiro que tem de embarcar, êle compareceu no dia e hora marcados pela intimação, aguardando, confiante, um resultado satisfatório e rápido para a sua causa.

Os minutos porém foram passando. Duas horas, três e êle resolveu perguntar no cartório, timidamente, se não tinham se esquecido do seu nome. Mandaram-no aguardar um pouco mais e finalmente às 4 horas da tarde foi chamado para... ser cientificado de que deveria voltar em tal dia assim assim, às 13 horas, porque o expediente estava encerrado.

E êle voltou. Exatamente às 13 horas. Mas, a hora em que falou com o reporter os ponteiros de seu relógio de bolso marcavam exatamente 15,30 horas. Ainda não havia sido atendido.

Mais de 100 processos

Falamos também com um dos escrivães de uma das varas. Pediu-nos também não dessemos o seu nome. Fêz criticas severas à pontualidade do juiz titular que ali serve, mostrando-nos no armário mais de 100 processos — calculadamente — para despacho. E era mais de 14,30 e sua excelência não havia ainda chegado.

Todos os julgamentos estavam marcados também para às 13 horas, "por vontade do juiz" — afirmou o escrivão. Mais de 20 processos deveriam entrar em julgamento, sendo necessário, antes, interrogatório de testemunhas, que andavam de um lado para o outro, na varanda interna.

Sugeriu o escrivão: — "O juiz dessa Vara sempre chega atrasado. Se êle chegasse mais cedo, e todos os outros também, tudo ficaria normalizado, haveria mais tempo para trabalhar e ninguem teria necessidade de fazer "serão" ou levar trabalho para casa.

Manobra dos advogados

As vêzes, porém, o atraso não é motivado pela impontualidade dos juizes ou pela programação das audiências para uma mesma hora.

Há advogados que empregam todos os recursos na defesa de seus constituintes. Não podendo ganhar por falta de provas ou de testemunhas faceis, arranjam uma série de protelações, requerem diligências e faltam às audiências com o objetivo de atrasar a conclusão do feito e absolver o constituinte pela porta larga da prescrição.

Impossivel atender

O promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, da 11.ª Vara Criminal, afirmou-nos:

— "E' impossivel marcar as audiências para horas determinadas. Já uma vez tentamos fazer isso aqui e a experiência redundou em fracasso, pois, s e m p r e, quando se faz as intimações, conta-se com um não comparecimento de mais ou menos 80 por cento dos intimados.

Na experiência que realizamos, ficamos esperando a tarde inteira para realizar apenas uma audiência, às 16,30 horas.

Os cartórios andam abarrotados com pequenos processos. Se existisse o juizado de instrução, entretanto, tudo estaria normalizado."

PROBLEMAS DA POLÍCIA...

(Conclusão da 3.ª pág.)

aluguel dos cartões, reservados 20 por cento para as despesas extraordinárias; aproveitamento total dos saldos dos lucros na aquisição de novos prêmios; participação exclusivamente de sócios ou de pessoas idôneas convidadas pela diretoria. Qualquer infração dará cassação da autorização concedida, sem prejuizo de outras medidas legais.

RECUPERAÇÃO

O general Ciro de Rezende, depois, explicou que o bingo tinha outras utilidades, ainda maiores, dizendo:

— O bingo contribuirá para a formação de maior espirito desportivo, familiar, social, e recuperará gente que atualmente se distrai em locais de jogos clandestinos, reuniões condenáveis, passeios fúteis, aglomerações em "boites", frequência desusada em cinemas, teatros, etc. E' portanto, um jogo que manterá em casa a familia, desenvolverá o espirito social, e recuperará muita gente de ambientes e locais condenáveis.

O MERETRICIO

O reporter perguntou: qual a verdade sôbre a questão do meretrício?

O general Ciro de Rezende não se perturbou e imediatamente respondeu:

— Não tenho duas orientações nem duas diretrizes. Pode haver executores que não executam bem as tarefas recomendadas. Já disse e repito: a Policia reconhece o assunto, por ser assunto mesmo de fundo social, que não pode ser evitado.

LA

O general fez um parênteses para aludir ao que vira nos Estados Unidos, na Argentina, etc, continuando:

—Essa história de localização é que está errada. Nunca pensei nisso e é absurdo pensar em tal medida. Como localisar o meretrício? Expulsando as familias? Não, isso não se pode fazer. Mas temos de tolerar o minimo. Permitimos aquilo que não atentar contra o pudor público; aquilo que não ferir os bons costumes; que não causar escândalo. Mas, não há privilégios para, digamos, abertura de determinadas casas. O critério é um só: o do interesse social.

O reporter interrompeu o general para perguntar se no Código Penal não estava taxativamente proibida a manutenção de casa de prostituição. O general Ciro respondeu:

— Isso está. Mas não é isso que permitimos. O crime está na exploração comercial de donos ou gerentes. Esta coisa reprimiremos. Trata-se, portanto, de outra questão.

A REFORMA

O general, que já falava por mais de meia hora, respondendo a outra pergunta, alude à reforma da Policia:

— A reforma atende às necessidades atuais da ordem pública. Foi feita por técnicos dentro da sistemática do DASP. Por isso escolhi uma comissão que entendia do assunto.

O reporter perguntou se o projeto não seria "engavetado" como o fôra o anterior, "dormindo" até hoje no DASP:

— Este, não. O outro foi "arquivado" porque quiseram.

JUIZADOS

Referiu-se, a seguir, à criação dos Juizados de Instrução, que completaria, por outro lado, a reforma da Policia e harmonizaria Policia e Justiça, na busca do ideal comum: a defesa da ordem e da lei.

E como entrasse no gabinete o comissário Candido Gouvêa, seu oficial de gabinete, o general recomendou-lhe estabelecesse entendimentos com os órgãos superiores da Justiça, no sentido de oferecer-lhe a mais pronta e eficiente colaboração, no assunto.

O general despediu-se do reporter dizendo-lhe que a casa continuava de portas abertas para os jornalistas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

recer seus trabalhos relativos à provocação de chuvas.

Pretende o cientista lançar 80 foguetes, sôbre a usina de Fontes, à altura de 2.500 metros.

Dentro de poucos dias será feita a experiência em Ribeirão das Lajes.

Consumidores

Há presentemente cerca de 430 mil consumidores de luz e fôrça, sendo 23.500 assinantes de fôrça e 406.500 de luz.

"Se todos êsses consumidores economisassem 5 quilovats-hora, cada um, por dia, o problema estaria resolvido imediatamente, pois que obteriamos 2 milhões de K.w.h. Poderia até paralisar a usina de Fontes que o Rio não se ressentiria", afirmou o coronel Alcir Freitas.

Acima de 100.000

Há 42 indústrias, cujo consumo vai além de 100.000 k.w. Nessas será feito rigoroso contrôle diário e diárias serão também suas quotas.

Se o consumo fôr superior à quota, a Comissão tomará imediatamente medidas, sem esperar mais o fim do mês.

A êsse respeito já estão sendo efetuados entendimentos entre o Conselho Nacional de Energia Elétrica e a Comissão de Racionamento.

Chuvas artificiais

Caso se mantenha a atual situação ainda por alguns dias, será tentado o recurso de provocar chuvas artificiais sôbre a região de Ribeirão das Lajes.

Para tanto a Light já entrou em entendimentos com o Ministério da Aeronáutica, tendo sido colocado à sua disposição um avião, necessário ao lançamento de gêlo, que provoca as chuvas.

Últimas medidas

Foi distribuida a portaria da Comissão, com as restrições, entre as quais a proibição de iluminação de fachadas e vitrines, que sòmente poderão ficar acesos de 17 às 19 horas; a iluminação interior das casas comerciais após o encerramento das suas atividades; a iluminação dos letreiros luminosos.

Alem disso, foram proibidos todos os jogos esportivos noturnos, inclusive corridas no Jockey, festas noturnas.

Em estudos

Está em estudos ainda a redução da iluminação pública da cidade. Pensa o Departamento Nacional de Iluminação reduzir o número de lâmpadas dos túneis de Copacabana, da avenida Presidente Vargas, jardins e praças cariocas.

Na medida do possivel, todo poste que possua duas lâmpadas só ficará com uma acesa.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

Na sessão da Comissão Nacional de Alimentação, sob a presidência do sr. José Gayoso Neves, substituindo o professor Josué de Castro, foi comunicado ter sido encaminhado, ao ministro da Educação, um trabalho em forma de ante-projeto de lei, visando a criação, no Banco do Brasil, de uma Carteira de Imigração e Colonização.

Nele se mostra que o elemento que mais falta faz a uma racional solução do problema é o financiamento. Daí a sugestão apresentada no sentido da criação da referida Carteira.

O MINISTRO BRASILEIRO E O PRESIDENTE DO BANCO

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

Recorda-se que em 1949 o Banco Mundial emprestou 75 milhões de dólares à Light, com garantia do govêrno brasileiro e depois 15 milhões à Hidroelétrica do São Francisco.

De 1949 para cá, cessadas as tarefas mais urgentes de reconstrução, as atividades do Banco Mundial se voltaram para o desenvolvimento econômico. Um dos últimos relatórios do Banco declara que os seus objetivos nesse setor são essencialmente os mesmos anunciados pelo presidente Truman no programa do Ponto Quatro, isto é, o banco pode ajudar o ritmo do desenvolvimento mediante assistência financeira e técnica, acentuando porém que não há um caminho cômodo e rápido à elevação dos niveis de produção e do padrão de vida; o que é importante é o volume de investimentos produtivos aplicados, e não a disponibilidade em dinheiro.

O Banco Mundial conta hoje com 48 membros, tendo o sr. Eugene Black assumido a presidência em julho de 1949, em substituição ao sr. John McCloy, nomeado alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha. O ministro Horácio Lafer foi eleito presidente da Junta de Diretores do Banco quando de sua recente viagem aos Estados Unidos.

O sr. Black pretende passar duas semanas no Brasil, sendo possivel que a sua visita esteja relacionada com os trabalhos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que já estão na fase final. E' possivel que o relatório da Comissão, que será um balanço das nossas necessidades técnicas, seja encaminhado ao Banco Mundial para fins de financiamento.

CARTÕES de Boas Festas e FOLHINHAS COMERCIAIS Para 1952
- Impressão em côres, sistema off-set
- Impressão tipográfica
- Fotogravura

Rótulos, bulas e cartões para todos os fins ; Jornais, livros e revistas

TIPOGRAFIA D. TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TEL. 32-8188

Direito do trabalhador á participação nos lucros

Declarações de um membro da Comissão de Direito Constitucional do Instituto dos Advogados

"A Constituição criou um direito de propriedade do trabalhador à participação nos lucros da emprêsa em que trabalhe", afirmou-nos o sr. João de Oliveira Filho, um dos membros da Comissão do Direito Constitucional do Instituto dos Advogados, encarregado dos estudos sôbre o projeto de participação dos empregados nos lucros das companhias, a pedido do Senado Federal.

"Não estabeleceu, porém, — continuou o sr. João de Oliveira Filho — a percentagem dessa participação, nem a graduação entre os trabalhadores, quer quanto ao mérito de cada um, quer quanto ao tempo de serviço, nem estabeleceu quais sejam os lucros, se anuais ou se apuráveis em qualquer outro periodo de tempo. Tudo isso ficou para a lei ordinária estabelecer".

BEM-ESTAR SOCIAL

"Dando uma propriedade ao trabalhador, a Constituição nada dispôs sôbre o uso dessa participação. Parece que a lei ordinária pode regular êsse uso, condicionando-o ao bem-estar social.

Possivelmente o resultado dessa participação será pequeno. Por isso poderia a lei ajuntar tôdas elas se constituir uma grande essas pequenas quantias, para com fundação, que proporcione assistência de diversas ordens aos seus contribuintes".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

crença na eficácia durável dos "tabelamentos" e que numa cidade onde impera o "mercado negro" para muitos gêneros, quando não há sonegação quase que ostensiva (nestes casos, o Rio), o cômputo dos preços e provisões minimas para um trabalhador adulto só teòricamente poderá ser delimitado por periodo superior a 3 meses — e o salário minimo tem prazo legal de 3 anos.

Escala movel

Mais adiante:

— A curva ascendente dos preços dos produtos alimenticios, em geral, é fenômeno fatal a que o trabalhador assiste há muitos anos, escravizado ainda a uma "escala imóvel" de salários. Nesse ponto é que se impõe a necessidade inadiável duma campanha generalizada por uma "escala móvel de salários", correspondendo à curva dos preços dentro de critérios pré-estabelecidos.

Padrão de vida

A proposta preliminar dos representantes dos empregados, foi de 1.250 cruzeiros, seguida dos seguintes comentários sôbre o padrão de vida que permitiria:

— O salário mínimo individual de 1.250 cruzeiros não permitirá mais do que o gôzo de um padrão de vida precàriamente "digno"; naquele simples nivel de subsistência" (Wyand), a que alude Guerreiro Ramos em sua "Sociologia do Orçamento Familiar". Não alcançará senão o nivel em que "tudo se gaste" e são "frequentes e crônicos os periodos de apertura" e, em caso de grandes dificuldades, como doença "leva à subnutrição e à insolvência".

Necessidades

A conclusão é de que, na composição do salário minimo, devem ser incluidos os itens "recreação" e "instrução", até agora não incluidos. E que só uma escala móvel de salários poderá livrar o trabalhador da curva sempre ascendente dos preços.

Quanto ao padrão de vida, é uma questão de concessão ou compreensão.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6676

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/707 - Tels: 42-9304 - 42-9327

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12,15

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 93, 8. sala 809 — Tel. 23-1550

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-205 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104; res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edif. Glorias) s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7247 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a. 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1136

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hrs. S. Estado
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 - tel. 42-5353
— 3as, 5as, 6as, das 14,30 às 16,30

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 - das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇAO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1557

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0203

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
— Trat. das Otoesclereses e Sinusites — pelas ondas Ultra-Sonoras
Diariamente 9 às 12.30 — exceto quartas — Av. Copacabana 583, s. 813, tel. 37-1383
Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3183

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) - Diariamente das 15 às 18 horas - Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 3.º ANDAR salas 327/8 — edificio Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 45-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas, 696 — Tel. 26-0970
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9009
De 2a. a 6a. das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 — RIO — 10-11 de novembro de 1951 — N.º 31

"O teatro é enriquecimento interior. Sempre que foge de sê-lo, nada mias vale". O problema das origens, o valor de Frobenius e de Frazer, um juizo sôbre a "Origem da Tragédia". A contribuição da Igreja. "Crise de teatro é o fenômeno da sua evolução". O teatro totalitário. "Tenho horror as peças como aquela "Invasão em que se dão vivas a Stalin... e que acaban ganhando o prêmio Stalin". "A Espanha franquista nada produziu que seja digno das tradições espanholas". A demagogia no teatro: "demagogia é substituir o criador pelo camelot". "No teatro brasileiro estamos atravessando um belo periodo". Duas palavras para os jovens atores e autores

DEPOIMENTO DE UMA GERAÇÃO

Encontro com Guilherme de Figueiredo

Reportagem de **PAULO DE CASTRO**

Depois de um debate que durou por muito tempo, começamos a cercar êsse homem de pensamento agil que é Guilherme de Figueiredo com perguntas, num questionario de ocasião que abarcasse tanto quanto possivel alguns dos problemas essenciais do teatro. O diálogo era a cada momento interrompido por gestos, exclamações, discordâncias, e so depois numa espécie de entreato convencionado, as notas eram tomadas para evitarmos perder algum lance de importância essencial. Em pouco tempo a mesa e os livros, os jornais espalhados ao acaso e a própria janela eram outros objetos: neste debate agitado com um homem de teatro tudo passava já a ser "decor" teatral...

Das notas recolhemos êstes 18 pontos, que são dezoito perguntas feitas a Guilherme de Figueiredo, seguidas das respostas a que conservamos o sabor textual.

1.º — *Qual a sua definição de teatro? Pode um espetáculo ter validade afastando ou esquecendo a noção aristotélica de "Katharsis"?*

— O teatro é uma comunhão diante da palavra e do gesto. Receio que esta definição não alcance o teatro desde as suas origens, isto é, desde os seus primordios, quando o gesto e a palavra possuiam uma função ritual no espetáculo. Talvez tambem fôsse justo dizer que o teatro é uma liturgia degradada, isto é, uma liturgia que perdeu o seu conteúdo de comunicabilidade entre o homem e o deus. Essa transformação do rito em espetáculo, do ato de fé em obra de arte, não tirou ao teatro a sua intenção mais profunda, ou seja, a do amelhoramento do espectador pela "katharsis". Sem procurar no espetáculo teatral a obra edificante, o proselitismo que não pertence à arte, a horrenda linha que muda o texto teatral em teorema que o autor encerra com um "quod erat demonstrandum", acredito que o espetáculo cênico só é válido quando contém a verdade aristotélica da "katharsis" ou seja a purificação das paixões pelas paixões. Por tornar a vida mais densa no quadro do palco, por fornecer a experiência não vivida, por estimular a multiplicação do espectador em outros "eus" que tomam parte na aventura das personagens, o teatro é um enriquecimento interior. Sempre que foge de sê-lo, nada mais vale.

2.º — *Qual a importância dos trabalhos sôbre a origem do teatro de Nietzsche, Frobenius, Frazer?*

— Acho muito engraçados êsses tratados pseudo-cientificos que discutem quem nasceu primeiro, se o gesto, a palavra, o ritmo, tecendo em torno disto considerações que são puramente literárias, e sem nenhum mérito de pesquisa. Hoje as origens da arte não devem servir para dissertações de conjecturas. O nascimento do teatro tem



GUILHERME DE FIGUEIREDO

que ser pesquisado à luz de fontes cientificas, e, sob êste aspecto, um Frobenius é para nós muito mais importante do que um Nietzsche, um James Frazer muito mais útil do que os hilariantes manuais onde se diz que o gesto, o ritmo, a poesia ou a música são a origem do fato teatral. Frazer, ao mostrar que os grupos humanos, num mesmo estágio de civilização, apresentam o que poderiamos chamar de "os mesmos sintomas mágicos", deu um grande passo na pesquisa da origem do teatro. Êle permitiu que, à falta de fontes de comprovação das origens da arte antiga, fôssemos buscar nos grupos humanos primitivos a posição ecumênica do teatro. Do teatro como de quaisquer outras manifestações da vida social, e sua evolução. Depois de "The Golden Bough", a "Origem da Tragédia" não é mais do que um brilhante exercicio literário.

3.º — *O teatro é na sua origem um fenômeno mágico? Pode dizer-nos alguma coisa sôbre a Grécia?*

— O teatro é, na sua origem, em verdade, um fenômeno mágico. Êle é a representação do nascimento, da morte, e da ressurreição do deus, ou, mais precisamente, do espirito das colheitas. E' o fenômeno da recuperação do deus por parte da tribo, da aquisição das virtudes do deus através da comunhão daquilo que representa o seu corpo e o seu sangue: o trigo e o vinho. A "vida do deus" é a vida de uma colheita, é um ciclo em que as virtudes divinas são favorecidas à tribo, desaparecem, e ressurgem com a nova estação. Não é, por exemplo, curioso, que o mesmo ato de "comer o macho cabrio" do ritual primitivo de Dionysos se encontre entre os selvagens mexicanos, que devoram um boneco feito de milho ao final da cerimônia propiciatória? A tribo comunga as virtudes do herói, do inimigo, do deus, do totem, comendo-lhe a carne transformada em simbolo. Ao final do rito da tragédia, isto é, da paixão e morte do deus, a comédia, com seus dois elementos sempre presentes, o "komos", isto é, o prazer, e o "gamos", isto é, o casamento, o ato de amor, é a festa da ressurreição do deus. O sinal de que passaram as privações da tribo pela ausência do deus: o sinal de que a nova estação trouxe novamente a colheita. Muito antes de Dionysos, asiatico transplantado para a Grécia, outros grupos humanos criavam, devoravam e faziam ressurgir o deus com cerimónias que são muito semelhantes à primitiva celebração dionisiaca. Depois, à medida que a tribo vai alargando o seu conhecimento positivo, a mágica se degrada, e dela só resta o espetáculo, que vai então ser povoado de outros deuses, heróis, "pessoas dignas" como diria Aristóteles. Essas pessoas mostram a sua história e emitem as suas opiniões sôbre si mesmas: e como ao lado dessas opiniões personalissimas é necessário colocar a opinião geral para o entendimento da massa dos espectadores, até mesmo duas linguagens são usadas: uma para os protagonistas, o dialeto ático, a evidenciar a superioridade e a independência de espirito das personagens, e outra para a opinião da platéia, o dórico, dialeto de camponeses sem finura, que se situa no côro. Num dado momento, o herói vai morrer, como o deus: e no teatro primitivo grego a sua morte é sempre violenta, e êle é dilacerado. E' o "sparagmos", vestigio da repartição do corpo do deus que vai ser distribuido pelos participantes da cerimónia.

A seguir, o deus ressurge, ama e fecunda, na comédia, a parte festiva do rito. Na Grécia anterior a Téspis já a ressurreição de Dionysos era feita com o uso do vinho, graças ao qual os participantes participavam do espirito do deus, o "da emon". Quando desaparecesse o sentido da civilização greco-romana, o cristianismo viria condenar essa prática orgiaca e pagã; e então, o espirito de Dionysos, o "daemon", passa a ser o pecaminoso: Dionysos torna-se o antideus, e os seus chifres, os seus pés de cabra se conservam na personagem encarregada de desviar os fiéis dos mandamentos do Deus Único do novo credo. A Igreja recupera em tôda a sua pureza o rito teatral: a vida, paixão, morte e ressurreição do Deus — mas logo condena aquele "espetáculo" do teatro, o rito pagão degradado, cuja personagem conduz os fiéis à prática do mal.

4.º — *Qual a contribuição da Igreja para o teatro?*

A Igreja, entretanto, após suprimir o teatro pagão, que já no século VI desaparecia quase completamente, haveria de se aperceber da fôrça edificante da representação cênica, e então vemos os primeiros ensaios do proselitismo cristão feito através dos monges que adaptaram sobretudo o Novo Testamento e as vidas dos mártires em cenas para representação. Em meio a essa nova criação teatral, e dos vestigios do teatro profano greco-romano, o Renascimento, já um critico disse, foi "uma reabilitação do demônio". A descoberta da antiguidade clássica, o espirito de rebeldia contra Roma, a mudança da concepção medieval do mundo trazida pela astronomia e os descobrimentos geográficos, tudo estimulou uma nova criação teatral. E é interessante observar que essa nova criação tomou dois aspectos: onde a influência de Roma era mais forte, a Igreja caminhou ao lado do novo teatro, sobretudo na Espanha e na Itália: onde os laços dessa influência foram rompidos bruscamente, como na Inglaterra, um teatro de sentido muito mais pagão, realista e nacionalista apareceu. Sob êste aspecto, um Tirso de Molina e um Machiavel se opõem nitidamente ao teatro elisabethano.

5.º — *Quais os maiorês homens de teatro no Ocidente?*

O teatro ocidental possui dois homens de teatro diante dos quais tudo mais empalidece: Shakespeare e Molière.

6.º — *Considerado no ângulo universal, há uma crise do teatro?*

Creio que o teatro sempre esteve em crise. A crise do teatro é o fenômeno de sua evolução.

7.º — *Qual a situação do teatro nos paises totalitários?*

Sei que a Russia possui um teatro de grandes diretores, grandes atores, grandes montagens. Mas os textos do teatro soviético que tenho lido deixam muito a desejar. Sente-se neles que, por detrás do ombro do autor, andava o ôlho do Estado. Tenho horror às peças como aquela "Invasão", em que se dão vivas a Stalin e que acabam ganhando o Prêmio Stalin. Do mesmo modo que a Alemanha nazista, a Espanha franquista nada produziu no teatro que seja digno das tradições espanholas. O maior autor teatral espanhol que produz presentemente é um exilado, Alejandro Casona.

8.º — *Admite teatro dirigido, ou qualquer arte dirigida?*

Não admito teatro dirigido, nem arte alguma dirigida. Tôda arte é um estado de angústia; quando êsse estado se substitui por uma certeza, sobretudo quando essa certeza é imposta ao autor, a arte deixa de existir. Tôda vez que o Estado ou um grupo politico tenta dar uma orientação à arte, esta perde a dignidade do seu conteúdo. Muito menos se pode aceitar a arte a serviço de interêsses comerciais ou sensacionalistas: o comércio da arte nada deve ter com o seu conteúdo.

9.º — *O que poderiamos entender por demagogia no setor do teatro?*

Existe uma demagogia do teatro: ela consiste em injetar dentro da obra teatral aquilo que representa apenas uma contingência politica, de modo que o autor deixa de ser um criador para ser um "camelot". A arte é uma preciência, e não deve trabalhar sôbre as idéias assentadas, sejam elas certas ou erradas, nobres ou indignas. O artista tem o direito de violentar a própria ciência, porque marcha antes dela, por assim dizer adivinhando-a. Aquele que faz uma personagem reagir de acôrdo com a endocrinologia, a biotipologia a psicanálise, não está fazendo mais do que "mecanizar" a personagem, para usar a expressão de Wladimir Weidlé. Imagine então se, mais do que isto, o autor procura conduzir os seus titeres de modo a que a peça teatral "prove" alguma coisa no terreno politico! Haverá mais baixa submissão, do que esta de criar uma sedizente obra de arte em tôrno das afirmações do primeiro demagogo que exponha as suas promessas e os seus apetites num discurso ou num escrito?

10.º — *Qual a situação do teatro brasileiro?*

Estamos atravessando um belo periodo no teatro brasileiro: um periodo de inquietação, de rumos ainda incertos, mas de uma real vontade de afirmar e realizar. Sente-se, por parte do público, uma fome de teatro, uma curiosidade que ainda não sabe distinguir ao certo o melhor e o pior, mas que, de qualquer maneira, vai modelando o gôsto das platéias. O teatro brasileiro só tem um grande problema: o do teto. Com casas de espetáculos, tudo mais deve ser deixá-lo andar sòzinho, sem dedo de politico em cima. O público fará a seleção, ao mesmo tempo que se aperfeiçoa. Êle próprio já está eliminando o preconceito contra a "arte de representar". No Curso Prático de Teatro, do Serviço Nacional de Teatro, onde sou professor, sente-se isto nitidamente com o número crescente de moços e moças que escolhem a profissão teatral.

11.º — *O que é necessário para melhorar o nivel do teatro brasileiro?*

O nivel do teatro no Brasil melhorará com a educação geral do povo. Não se pode forçar um público a gostar dêste ou daquele teatro, como não se pode forçar ninguém a entrar numa livraria para escolher esta ou aquela obra. Em arte, não há propaganda que substitua o enriquecimento da sensibilidade.

12.º — *Para êsse fim, qual a contribuição do ator?*

Para mim, a contribuição do ator deve consistir em fa-

(Conclui na pág. ...)

PERFIL E MORTE DE RODIN



RODIN — "LA DANAIDE"

Em novembro de 1917 morreu Rodin. No quadro das nossas evocações dêste mês, vamos dar para os leitores uma página de Judith Cladel, considerada como uma das melhores escritas sôbre êsse gênio da escultura de todos os tempos. E como esquecer Rilke, falando de Rodin? Damos uma das suas cartas, que constitui uma obra no mesmo tempo de pensamento e de poesia.

PERFIL

Rodin exerceu sôbre seus melhores contemporâneos aquela influência que só consegue um grande escritor, um sábio, um pensador, mas raramente um artista. Sua filosofia simples e sólida os fortificava; seu exemplo exortava-os às virtudes do estudo e do trabalho; sua obra magnífica maravilhava-os; seu panteismo lhes indicava as verdadeiras fontes da felicidade; casado com a Natureza, donde sorvia prazeres eternos, confundindo-se nela, exprimia-lhe a devoção com gritos de amor: "Meu coração é uma capela ardente... Sentado e envolto de luz, suporto a intensidade ofuscante de sua beleza... A admiração, esta alegria que recomeça todos os dias. Vou morrer, devo morrer, mas sou como a árvore coroada de flores".

Ao vê-lo no seu jardim de Meudon, a absorver o ar, o silêncio, formas e côres, com sentidos que pareciam só a êle pertencer, eu me dizia: é um bem-aventurado e pensava que êle não podia morrer como os outros homens, que, atingindo o paroxismo de sua plácida embriaguez, dissolver-se-ia, um dia, no seio das coisas, perder-se-ia nos abismos superiores, arrebatado aos céus como um profeta.

Por que não relacionar êste poderoso equilíbrio, baseando antes de tudo numa compleição física de solidez excepcional, aos princípios de misticismo, conservados através de sua infância e pela educação familiar? "Sou de essência muito religiosa, dizia; se hoje não tenho mais uma fé formal, nada nego, nada sei. Vendo o que me rodeia, o que admiro sem o compreender, posso muito bem aceitar que haja um Espírito que *quis* tôda esta Natureza que eu adoro..."

Todos que se lhe aproximavam ficavam, para sempre, marcados por uma fôrça entrelaçada de doçura, um encanto de autoridade vindo das profundezas da sensibilidade e da inteligência. Mesmo eu, para quem tôdas as suas maneiras eram familiares, experimentava, cada vez, surprêsa e fascínio.

Ninguém como Rainer Maria Rilke soube dizer estas coisas: "Fôrças frementes vos afluem, uma alegria vos penetra, e uma potência de vida que até então não podia imaginar... O que valem tôdas as horas de paz, dias na floresta ou no mar, tentativas de vida sã e sonhos que se fizeram; o que é tudo isso diante desta floresta, dêste mar, diante da paz indescritível e confiante dêste olhar penetrante e pesado, diante do edifício de sua saúde e certeza?... Ele é tudo, absolutamente tudo."

Uma fagulha na floresta, uma borrasca naquele mar, uma fissura no edifício... e quebra-se o encadeamento dêste destino incomparável, e uma vida que sossobra na mais banal das armadilhas.

MORTE

Dia 16, às onze horas da manhã, consumido pela febre, êle respirava duramente. Estertores nervosos agitavam-lhe o corpo, seus ombros poderosos. Apesar da luta que travava, não havia mudado; apenas suas olheiras ficaram mais sombreadas; o rictus da boca um pouco repuxada para a direita depois do último ataque, tinha suavizado. Estando o quarto super-aquecido, era preciso mudar os travesseiros úmidos. A enfermeirazinha sustentava com os braços nus a grande cabeça maciça como a de Moysés de Miguel Angelo, num gesto belo, que se Rodin o pudesse ver, gostaria de fixar.



RODIN — "ORPHÉE"

Mlle. Henriette Coltat cuidava do doente, o rosto sulcado de emoção. Sua irmã, Mme. J... estranhamente emocionada. Rodin não era para ela simplesmente um estranho ligado apenas por um acidental vínculo de parentesco?

Almoçamos a dois passos do leito onde êle se apagava. Devia-se-lhe lamentar a morte? Havia preenchido o tempo majestosamente e cumprido sua missão. Há dois anos, no meio à mediocridade, cupidez e ambição baixa, reduzido à imobilidade, assistia a profanações, que se estivesse consciente, lhe despertariam o ódio, e isto o tornava maior ainda: "O sofrimento, dizia êle, é o sacramento da vida".

Augusto Beuret partilhou do nosso almôço. Como acontece àqueles que procuram no álcool um alívio contra a fraqueza orgânica, neste dia estava possuído de uma loucura medonha.

Declamava e se vangloriava de atos caridosos e anônimos e no próprio quarto de agonizante, chamou a enfermeira e meteu-lhe nas mãos cem francos: "Lucie, tome para você: E' bem pouco pelo muito que tem feito por meu pai!"... E como recusasse o presente num levantar de ombros, ordenou-lhe silêncio com um gesto um pouco teatral.

A tarde, fizeram-lhe uma grande injeção de soro. Gemia baixinho e procurava afastar a agulha. Paul Cruet, enternecido, segurava-lhe a mão. Aos poucos ia repousando com mais calma, a respiração menos sôfrega; mas as temporas, úmidas do orvalho da agonia, palpitavam como os flancos do animal perseguido.

Oh que passagem cruel, êste trabalho de separação que as inúteis testemunhas do drama procuravam em vão amenizar! Os teósofos pregam a resignação e asseveram que o pêso de nossa dôr acabrunha a alma que parte...

De súbito, sua voz se eleva, firme, clara, mesclada de piedade zombeteira: "E dizem que Puvis de Chavannes não é belo!"

Palavras admiráveis que mostram que, mesmo no umbral da morte, o sonho de arte habitava aquêle espírito nobre. Foram suas últimas palavras.

"LINGUAGEM"

Esperamos dedicar à poesia de Ledo Ivo um pequeno estudo, entretanto queremos em poucas linhas dar a primeira impressão (quer dizer a impressão da primeira leitura, que não é a do crítico) sôbre "Linguagem".

Não nos surpreendeu Ledo Ivo com algumas das suas poesias onde há muito mais que tentativas, pois há já planos superiores reservados e raros.

Ele nos fez pensar em Bremond e no seu "Mistério da Poesia", em que se demonstra, e muito bem, quanto é inútil querer captar o estado de combustão em que se encontra o poeta no ato da criação, por meios discursivos.

Daí Bremond conclui que mais que um ensaio especulativo, o crítico deve tentar uma comunhão com o poeta, com o seu estado de inocência, de perplexidade, de espanto. E na medida do possível verificar apenas se êsses estados foram transmitidos com pureza e emoção não mutiladas.

"Linguagem" é uma destas reações de espanto em várias nuances, mesmo quando interpreta, mesmo quando tenta analisar, mesmo quando nos seus poemas em prosa intercalados, se propõe ser um pouco mais ou pouco menos do que poeta.

Mas é a corrente lírica irrefreável que se impõe sempre, e quando Ledo Ivo escreve as "Alianças" ou o "Caminho sem aventura". Romances? Novelas? Longos poemas em prosa com personagens para iludir o verdadeiro sentido da obra? — é sempre o poeta, o excelente poeta que é já hoje e que será maior ainda amanhã se a vida lhe proporcionar algumas situações-limite, ou sofrimentos em solução e o tempo, o indispensável tempo, lhe der algumas

(Conclui na 4.ª pág.)

Encontro com Guilherme de Figueiredo

(Conclusão da pág. anterior)

ser o melhor possível, como se representasse sempre para a melhor das platéias. Creio que tôda arte é um ato de amor, e não se pode amar em pequenas doses. O ator que se nega a emprestar o melhor do seu talento e de suas qualidades ao espetáculo está destruindo a sua razão de ser.

13.º — *Qual a contribuição da crítica?*

A crítica só pode contribuir de um modo: com a sua sinceridade. O crítico que trabalha em favor de suas próprias peças teatrais, o que conspira glórias nos camarins, não é digno dêsse nome. O crítico que ousa falar de si mesmo não é um crítico: é um vaidoso. O bom crítico é aquele que só vê diante de si o espetáculo.

14.º — *E quanto ao público?*

A contribuição do público? Eu gostaria que o público brasileiro aprendesse a vaiar.

15.º — *O que está escrevendo neste momento?*

Estou escrevendo uma peça sôbre o fim da guerra de Troia, uma espécie de prolongamento do último canto da Iliada... é claro que, degradando Homero.

16.º — *Qual das peças que escreveu prefere?*

Não gosto daquilo que escrevo. Depois de escrever uma peça, crio-lhe horror. Assim me livro de me magoar com o mal que dizem dela, e tenho sempre ânimo para acreditar que a próxima será melhor.

17.º — *Quando será levada a cena "Anfitrião" em Paris?*

"Anfitrião" (Um deus dormiu lá em casa) será levada em Paris ainda êste ano, sob a direção de Albert Médina, com Daniel Ivernel e Jacqueline Porel nos principais papéis.

18.º — *Quais as recomendações que faria a um jovem que iniciasse a sua carreira como autor de obras para teatro?*

Ao jovem que inicia a carreira do teatro, como autor, eu daria êstes conselhos: ler as grandes obras teatrais, onde se aprende a ser humilde, e ler as obras más, onde se aprende o que não se deve fazer. Em teatro acontece uma coisa curiosa: ninguém aprende bom teatro nas boas peças: um Shakespeare, um Molière, só nos ensinam que não valemos nada. Mas um André Pascal, um Romain Coolus, um Bataille nos mostram exatamente o que não devemos fazer. O máu teatro é a melhor leitura para quem quer ser um autor passável, porque ninguém pode dizer: "Vou fazer uma peça como "A Décima Segunda Noite", mas qualquer um pode dizer: seja La Rampe". Além disto, o jovem autor deve ler poesia e observar a maneira como os outros falam e agem. Uma hora numa esquina, observando quem passa, ouvindo quem nos fala, estudando os gestos, é um excelente exercício. Não que se vá fotografar simplesmente esta ou aquela pessoa; mas é que através dessa observação a gente colhe uma espécie de essência do que poderá ser uma personagem. Um outro conselho que acredito útil é êste: nunca partir das personagens para escrever uma peça. Partir sempre do fato, do acontecimento, da intriga.

19.º — *E para um jovem ator?*

Ao jovem que inicia sua carreira como ator, creio que seria útil êste conselho: não ir para o palco antes de ter aprendido a representar. Tenho tido alunos com verdadeira vocação teatral, que se estragam pela alegria do exibicionismo. Vão representar antes de saber como se representa. Ao fim de dois meses de curso, acham que podem integrar um elenco. Como não sabem, acabam apenas adquirindo os vícios do palco. Passam apenas a imitadores, sem ter enriquecido sua personalidade de intérpretes.

RODIN VISTO POR RILKE

...A primeira vez que fui a casa de Rodin, almoçando em Meudon com gente que não conhecia, compreendi que a sua vivenda era para êle uma pobre necessidade: um abrigo contra o frio, um teto para dormir. Na verdade a sua casa era-lhe indiferente. Isto porque em si mesmo encontrava um lar: sombra e lume, refúgio e paz. Tinha-se a pouco e pouco transformado no seu próprio ceu, no bosque e no rio caudaloso que ninguem mais tinha.

Como era solitário êste velho, submerso em si mesmo, a seiva quente mas recolhida, como uma árvore no outono! Nas profundidades a que desceu ali entrerrou seu coração que lateja, como se palpitasse no centro de uma montanha. Os seus pensamentos dão-lhe um tom pesado mas ao mesmo tempo suave, e nunca se perderam na superficie em que os surpreendemos. Surdo, impenetravel ao futil, vive entre os homens ao abrigo de uma forma exterior dura, contudo o que é essencial consegue atravessá-la como uma flecha quando chegou a traduzir num corpo inanimado mas irradiando vida, a essência dessa essência. Nada escapa à sua atenção, ao seu amor a sua paciência que não conta o tempo — e a nada mais aspira. Aquilo que vê, aquilo que envolve no seu olhar, é sempre para êle o único: o mundo, tudo onde muda, passa. Se esculpe uma mão so ela está no espaço e para ele não existe entretanto, nada mais que uma mão. Deus em seis dias nada mais teria criado que essa mão, distribuiu a água a seu redor e por cima o ceu. E quando concluiu foi sôbre ela que repousou. E tudo isto é uma coisa magnifica — e apenas uma mão...

Esta maneira de olhar e de viver encarna-se em Rodin porque a conquistou como incansavel operário. Possui o dom de ver em tôdas as coisas que intenta depois construir. Nisso reside a sua grandeza. Nada pode distrai-lo mais. Não vê mais que superficies e sistemas de superficies que determinam formas claras e distintas.

No objeto que toma por modêlo nada fica impreciso. Criar uma obra de arte consiste em inserir o seu objeto na extensão, da maneira mais intima, mais esrita. Se no mundo a coisa não é determinada na Arte deve se-lo ainda menos: subtraida a todo o acidente, desprendida de tudo, arrebatada ao tempo e entregue ao espaço, torna-se permanente, espera a eternidade. Supera infinitamente o seu modêlo, constitui a lenta e progressiva realização do desejo de ser, que se desprende da natureza inteira. A Arte, como muitos ainda creem, não é a mais caprichosa e vã das indústrias, mas sim um labor regido por leis vigorosas.

Tôdas as artes e todos os criadores sofriam um pouco desse equivoco, do estigma desse êrro. Faltava um homem potente para revoltar-se contra êle, uma fôrça ativa e taciturna, criadora obstinada das coisas. A Arte de Rodin, para todos os tempos, para sempre criou o real.

E' antipoda da música na medida em que esta despoja os fenomenos de tudo aquilo que lhes dá lastro, transformando-os em sombras ligeiras e deslizantes; é por isso que êste mundo oposto a arte que esta atmosfera sem densidade, agrupa tantos amigos, tantos subditos, escravos encadeados ao prazer, que não sabendo elevar-se para alem de si mesmos se entregam à embriaguez que os arrebata... Rodin nascido em obscura pobreza compreendeu melhor que ninguem que tôda a beleza, seja a de um ser ou de uma coisa, está [illegible] ameaçada pelas circunstâncias e pelo tempo, que é uma chispa, uma espécie de juventude de tôdas as idades, que floresce, passa a não durar. Uma vez apreendido isto quis que permanecesse. As coisas submetidas ao tempo adaptou-as ao mundo menos ameaçado, mais pacifico, mais eterno do espaço puro. Vive no plano do seu ser, da sua realidade, da sua fuga ao incerto, da sua perfeição e da sua liberdade. As suas obras fogem às leis da terra porque não estão na terra — gravitam à sua volta.

Rainer Maria Rilke: "Cartas a Rodin".



RODIN



Rodin — Detalhe da escultura, "Les Bourgeois de Calais"

A CELESTE ASSISTENTE SOCIAL

LUIZ SANTA CRUZ

— Vamos, conte-me o seu "caso" — Ela lhe pedia; e a ternura que lhe humedecia o olhar era tão doce e tão acolhedor o seu belo sorriso, que êle se sentou na cadeira ante à sua mesa e começou a lhe contar:

— Chamaram-me Luiz; e tendo por patrono de batismo o santo rei de França que preferia mil vêzes a lepra a cometer um só pecado mortal, senhora, eu me manchei com a lepra de quase todos os pecados capitais. Havendo nascido no dia da Exaltação da Santa Cruz, eu não tenho feito senão humilhar a divina Cruz.

A celeste assistente social ia anotando tudo o que êle Lhe contava, nas páginas do caderno que havia reservado para o seu "caso". E o azul dos seus olhos era tão belo e tão pura a mão que ajeitava os fios de ouro de sua cabeleira, que êle A contemplava, distraido; e era preciso que Ela lhe repetisse:

— Prossiga; conte-me o seu "caso". Qual a sua profissão?

— Minha profissão deveria ser aprendiz de santo; porque para outra coisa não entrei eu pela grande porta do batismo nesta Oficina do Senhor que é a sua Igreja. E na verdade tenho sido o pior dos aprendizes, pois, havendo esbanjado o salário da fé, deixei que me fugisse o tempo da Graça e, Senhora, que o diga o vosso divino Filho, Operário como eu, Irmão do mesmo oficio, como estou longe de ter aprendido a minha verdadeira profissão...

Mais uma vez Ela sorriu, então condescendente e o interpelou sôbre o seu passado na Oficina do Senhor.

— O meu primeiro oficio nela deveria ter sido o de monge e fui mesmo quase monge, quase obreiro qualificado na Oficina de Deus. [illegible] que Ele me di- [illegible] Filho no Evangelho: "Aquêle que crê em mim, a sua fé removerá montanhas". E, Senhora, eu removi montes e vales, oceanos e continentes e muitas estrêlas, de muitos céus, vi nascer e morrer sôbre a minha cabeça. E por haver seguido Aquêle que também disse: "Por mim, deixarás pai, mãe, irmãos e espôsa", eu tudo deixei, deixando a mim mesmo e a minha mocidade, para O seguir nesse oficio de sua santa Oficina.

— E por que deixou êste seu trabalho? — indagou a celeste assistente social, levando o lápis à bôca, com simplicidade e contemplando.

— Senhora, a vontade de conservá-lo era muito grande. Mas, fraquejou o corpo à porta da fornalha, enquanto o vosso divino Filho batia sôbre a bigorna; o aço da vontade amoleceu como se lâmina êle não fôsse e lâmina temperada, por duas vêzes levada à água. Eu devia em breve deixar aquele rude oficio de ferreiro, trocando-o por outro mais ameno, pois, Senhora, muitos são os oficios na Oficina do Senhor.

— E que novo oficio escolheu? — Ela indagou, sem tirar os olhos da fôlha de papel em que os tinha postos, a mão direita a escrever e a esquerda apoiando a fronte, cotovêlo sôbre a mesa.

— Senhora, o oficio novo que escolhi, nem tão pronto o escolhi. Muito queria eu ainda ser ferreiro, mesmo longe da fornalha, pois em pleno ruido da Fábrica só ouvia o canto da bigorna. Foi quando conheci uma jovem como eu temente a Deus, operária das melhores na Oficina do Senhor

— E como se chamava ela?

— Senhora, tinha o vosso nome: era Maria: e como vós, sendo Maria, era do Carmo. E éramos jovens, temiamos ao Senhor e nele muito nos amávamos; [illegible] o muitas luas passaram sôbre as nossas cabeças enamoradas; muitas árvores dos bosques viram-nos juntos recitando o "Opus Dei", sentados sôbre a relva; quando não remávamos no lago e falávamos das maravilhas do Evangelho. E, Senhora, que há de mais belo para um filho do homem do que lembrar que em plena primavera da vida viveu num tempo entre todos de primavera da Fé! Pois, juntos subiamos o altar do "Deus que alegrava a nossa juventude" e juntos nos fortaleciamos com o Pão da Vida. E vós, Senhora, que de certo colhesteis aquelas flores primaveris, vós bem sabeis, melhor que eu, o que foi aquela esplêndida estação da Fé para a Oficina de Deus que é a sua Igreja. No entanto, aquelas mãos que eu apertava entre as minhas, eram apenas ogivas que deveriam se erguer ante o altar de Deus, ungidas para o eterno "Opus Dei", no côro das monjas. E podeis avaliar o que me custou vê-la partir... Agora que ela repousa eternamente no seio do Senhor, — "obdormivit in Domino" — só vós sabeis, Senhora, o que tem sido para mim.

— E que oficio então era o seu?

— Mau aprendiz de santo, outros misteres, e muitos mesmo, conheci. E sentindo embora a beleza celestial das flores do humano jardim, a tôdas as que eu tentasse colher, eram murchas e desfolhadas que os meus dedos colhiam. Até mesmo as prostitutas, o lar santo e casto que lhes oferecia m'o negavam; "amor só com amor se paga", elas diziam, e elas que vendiam sorrisos e beijos e exibiam na alcova as jóias falsas de suas ternuras conjugais. Senhora, vencido por tanto desamor, ferido por todos os espinhos, eu me pr- [illegible] fechadas tôdas as portas da vida, entrei pelas da morte; de outra morte que não a do corpo e outro inferno se inda não o eterno. Muito embora não houvesse deixado de todo a Oficina do Senhor e fôsse apenas um filho pródigo que não havia partido, mas que ouvia o Pai tossindo dentro das frias madrugadas, quando, ébrio, regressava, rolando os passos nos seixos do jardim, a tentar em vão amortecê-los. Uma lâmpada brilhava entre as névoas, escoando-se por entre as frestas da janela, por trás da qual os passos inquietos do Pai ecoavam, esperando noites a fio, a volta do filho pródigo que não partira de todo e a quem só prendia o Lar um fio de cabelo. E vós bem sabeis, Senhora, o que é o Pai quando espera o regresso de um filho!

— E em que oficios trabalhou depois?

— Senhora, quis ser de novo operário. E em vez do burel do monge, vesti o macacão da fábrica, assim tentando, mais uma vez, seguir de perto os passos daquele que foi o Operário. Mas a bigorna em que malhava o ferro não retemperou o aço da vontade, antes o amoleceu, sob as fadigas de tão rude oficio. E eis-me aqui, desajustado aprendiz do Reino dos Céus...

— E que reivindicação pretende fazer agora?

— Senhora, eu bem sei que já avancei demais na fôlha da Oficina, mas o Senhor é muito rico e eu desejo que Êle me aumente o salário da Fé. Pois, o que hoje tenho, nem chega para os gastos de alguns dias que são na verdade por demais perdulários. Assim sendo, sou hoje um desajustado na Fábrica, não porque não queira trabalhar em qualquer oficio, mas porque o que eu ganho não me chega para ver todos os dias assegurado o Pão da Vida e a água da Fonte Eterna não corre com abundância em minha casa. Reivindicai, pois, êsse pequeno aumento no salário da Fé, para mim e para meus irmãos; e para todos nos a participação nos lu- [illegible]

(Conclui na pag. 4)

5 minutos com o espírito de Leon Brunschvigg

Com a teoria da relatividade as próprias bases da ciência moderna foram postas em causa, e isso pela física e por meio da física, quando anteriormente o quadro enciclopédico das disciplinas cientificas, fundado sôbre a lei da divisão do trabalho, parecia ter colocado esta: bases no asilo seguro das matemáticas ao abrigo do controle d fisico. A marca do gênio de Einstein é ter renovado inteiramente a perspectiva do saber humano elevando a reflexão para os dominios limitrofes da ciência e da filosofia onde, desde Descartes e Newton, tinham nascido os métodos capazes de criar os instrumentos para a conquista do universo.

CARACTERÍSTICA
DA METAFISICA
DA CIÊNCIA

A teoria da ciência do universo é inseparável de uma especulação sôbre a relação q e se estabelece no interior da própria ciência entre as funções intelectuais do homem e as reações objetivas da natureza. Mas esta especulação não pode pretender a uma base dada pela imagem do saber qu a perfeição da Mecânica tinha pretendido: um sistema de equilibrio estável obtido por uma especie de corte instantâneo. pressupondo para sempre cristalizado o dever do pensamento humano. E' a esse saber que Kant pretendia dar o apoio de uma metafisica que, confiante nas consequências da solidez indestrutivel das consequências que ela pretendia legitimar, se apresentava como ciência — tal como o indica o titulo dos "Prolegomenos". Ora a idéia desse saber aparece-nos hoje como uma ilusão. Os sábios que a tinham partilhado que talvez mesmo a tivessem comunicado ao filósofo, foram êles próprios obrigados a rever essas concepções. A metafisica a que a fisica atual implica renúncia a ser anterior à ciência, não por humildade forçada ou resignação provisória, mas porqu em realidade ha contradição a querer pela reflexão sôbre a ciência tirar certas conclusões antecedentes susceptiveis de encerrar "a priori" todo o conhecimento passado ou futuro nos seus esquemas estáticos. A reflexão deve nascer da própria ciência. Em resumo a metafisica da ciência é flexão sôbre a ciência e não determinação da ciência. Trata-se de assumir perante a ciência do universo fisico a atitude que Kant assumiu perante a ciência da natureza viva.

A MATEMÁTICA COMO
NORMA DA VERDADE

Se a psicologia e a sociologia devem, segundo a nossa maneira de ver, inspirar-se na matemática não é com o objetivo de submeter os fatos da consciência a leis quantitativas ou a traduzir em fórmulas as estatisticas dos fenômenos sociais. Mas porque a filosofia matemática lhes servirá para preservá-las da tendência para a subjetividade que era inevitável nos começos da sua constituição sistemática contra o que aliás os representantes mais autorizados da psicologia, seja, da sociologia reag m hoje de maneira categórica. Um dos problemas essenciais da psicologia é assinalar como no decurso do desenvolvimento da inteligência individual aparece alguma coisa que ultrapassa os recursos do individuo isolado, como cada um recebe dos outros e como pode comunicar-lhes juizos e raciocinios cujo valor todos reconhecemos igualmente. E' um dos problemas da sociologia assinalar como a história das sociedades é coisa distinta de uma sucessão de quadros sincrônicos, como das representações coletivas se desprende um objeto superior a tal ou qual forma de civilização, alguma coisa que apoia o destino da humanidade na realidade do universo.

Pois bem, nem um nem outro destes problemas poderá resolver-se definitivamente se não começa por ir buscar a verdade onde estão as condições positivas da verificação. A matemática está na base das ciências do espirito com o da natureza e por uma mesma razão: a obra livre e fecunda do pensamento data da época em que a matemática veio trazer ao homem a norma da verdade.

CONSCIÊNCIA
INTELECTUAL
SEU SIGNIFICADO

A inteligência do saber está intimamente ligada à formação de uma consciência intelectual. E assim a idéia de progresso perde a aparência de que se tinha revestido de uma adição passiva e material; a vida cientifica sendo uma das bases da vida pròpriamente humana, isto é da vida espiritual, na medida em que se eleva acima da inconsciência instintiva onde a ordem biológia está naturalmente encerrada. A consciência intelectual torna-se capaz de apoiar e de esclarecer o progresso de uma consciência moral e de uma consciência religiosa libertando-as de preconceitos egoistas e de tradições literais. Por êste caminho o sabio encaminha-se para uma luz que será ainda mais intensa e irradiante que a própria ciência.

NOTA — Leon Brunschvig nasceu em Paris em novembro de 1869. Ensinou filosofia no liceu Henrique IV e na Escola Normal de Sèvres. Em 1909 foi nomeado professor de filosofia geral na Sorbonne. Em 1919 foi eleito membro da seção de Filosofia da Academia das Ciências Morais. Em 1937 nomeado presidente do Congresso Internacional de Filosofia realizado em Paris.

Algumas obras publicadas: "Les étapes de la Philosophie Mathematique", "L'Experience humanaine e la Causalité Phisique", "Le genie de Pascal", "La phisique du XXème Siècle",

CANTO DOS NOVOS

Hoje êste "Canto dos Novos" foi abandonado pelos poetas para dar lugar a um pequeno debate com um jovem romancista: Gasparino Damata, autor de "Queda em ascensão".

Ao autor formulamos as seguintes perguntas:

1 — Por que resolveu escrever "Queda em ascensão"?

2 — Pelo fato de passar por várias aventuras e vicissitudes, concluiu que devia escrever? Para recordar, para transmitir, para não ter mais tarde o remorso de perder "uma excelente matéria prima"? Ou para iniciar uma carreira literária?

3 — Foi aconselhado?

4 — Quais as dificuldades que encontrou na construção do seu romance?

5 — Como as venceu?

6 — Crê que conseguiria em próximos trabalhos libertar-se da obsessão biográfica?

7 — Tem algum plano, alguma idéia, ou intuito de prosseguir, ou considera que legou a sua experiência e que nada mais tem a dizer?

8 — Como reagiu o leitor em face da obra?

9 — Como reagiu a crítica?

10 — Como reagiu o próprio autor em face do trabalho realizado?

1) Certa vez disse a um amigo que um livro, no fundo, é um grande instrumento de vingança. Pensei então ter escrito "Queda em ascensão" para me vingar de umas tantas coisas... Mais tarde descobri, porém, que o havia escrito impulsionado por uma fôrça interior, um desejo forte de pôr em preto e branco um pouco de vida de uma classe à qual pertenci, suas condições sociais e morais num mundo caótico...

2 e 3) Em parte; mas a verdade é que senti necessidade de transmitir algo, não com medo de "perder uma excelente matéria prima", mas descobrindo em mim uma vocação... Com meu primeiro romance iniciei, de fato, uma carreira literária, tendo aliás sido aconselhado a tal por d. Gerardo Martins, OSB, e Graciliano Ramos.

4) Duas grandes dificuldades, sendo uma de ordem material e outra de ordem intelectual. Como já tive oportunidade de dizer, nos meus últimos dias no "Madison" fui forçado, pelas circunstâncias a encabeçar uma espécie de motim a bordo, contra o capitão do mesmo. Após quatro meses de verdadeiro inferno, nos quais fui vitima das maiores injustiças (só então compreendi o terror da palavra "injustiça"), fui condenado a três meses de prisão, sob custódia, na ilha de Puerto Rico. Inconformado, procurei fugir para a República Dominicana, onde consegui um passaporte brasileiro. Voltando a Puerto Rico, vim como cidadão livre e, independente do exército americano, ao qual estava ligado. Na volta pensei em escrever o romance, mas não tinha meios. Tomei uma velha maquina emprestada e, com uma resma de papel que me foi presenteada por uma senhora amiga minha, bibliotecária, dei inicio ao esbôço de "Queda em ascensão" — que saiu de um jato, sem preocupações estilisticas porque naquela época não me preocupava com literatura.

5) Como tenho vencido tudo a que me proponho na vida: com uma fôrça de vontade não humana, mas quase animalesca...

6) Obsessão autobriográfica no meu livro de estréia? Mas desde quando "Queda em ascensão" é o primeiro romance autobiográfico publicado no Brasil? Nossa literatura não estará, porventura, repleta de "traquinagens" romanceadas de meninos de engenho, dos deslises de garotos internos ou das tragédias dos meninos burgueses?...



GASPARINO DAMATA

7) Caso não tivesse mais o que dizer, consideraria meu livro de estréia uma aventura apenas; tenho porém muitos planos, dentre os quais, terminar pelo menos, um dos três livros que tenho esboçados, à falta de tempo, isso que muitos têm de sobra...

8) Num pais onde escritores jovens e velhos parecem escrever para "agradar" grupinhos, ignorando completamente o grande público, senti a maior das emoções quando, por diversas vêzes, fui abordado na rua por leitores que compraram meu livro e me quiseram conhecer pessoalmente, solicitando-me o autógrafo, discutindo trechos do romance, etc. Que maior satisfação poderá sentir um escritor jovem e estreante, respondam-me?

9) Crítica oficial, não existe no pais, atualmente; depois, sou de opinião que, cabe à editora e não ao autor, enviar um livro à critica. No entanto, posso afirmar que meu livro não passou em brancas nuvens, nem está destinado a ir fazer pêso morto nas livrarias... Recebeu elogios de uns, criticas severas de outros; alguém ficou entusiasmado, outros esperavam que eu fôsse um estilista. Mas a verdade é que meu livro foi bem recebido; principalmente pelos leitores, e isso é o que importa!

10) Estou satisfeito com o livro que escrevi; principalmente por saber que foi um trabalho realizado numa época quando nem sequer ambicionava seguir uma carreira literária. Hoje tenho mais experiência e, conhecendo a mim mesmo e as minhas possibilidades intelectuais, espero apenas ter tempo para escrever uma obra que me proponho realizar. E que os leitores comprem e leiam meus livros; isso é o que importa a um profissional honesto.

O MISTERIO DA IGREJA

Por FRANÇOIS MAURIAC, da Academia Francesa,
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Há dias, celebramos o Dia dos Mortos. E' a Eternidade que a efeméride de Finados torna atual. Quanto a mim, não tive a escolher, para a visita piedosa, o "meu" morto. Mas um deles se destacou da multidão incontável e me veio falar, murmurando a palavra que eu desejava ouvir e que não poderia ouvir de nenhum vivente. Algumas páginas de um manuscrito perdido por Georges Bernanos (em tôda sua vida, êle perdia manuscritos) foram encontradas na casa brasileira em que êle viveu. Essas páginas de Bernanos podem ser lidas no número de outubro de "Esprit". São consagradas a Martinho Lutero e ao mistério da Igreja — dessa Igreja a propósito da qual Bernanos cita a palavra de um jovem dominicano morto em Verdun: "Sofrer pela Igreja é nada; é preciso sofrer com Ela".

Segundo Bernanos, Lutero, que pertence à raça de Paulo e de Agostinho, desconheceu esta verdade: não se reforma a Igreja com métodos ordinários, mas, seguindo o exemplo do Pobre de Assis, cumulando-a de tesouros invisiveis. Tal é a história de todos os sábios".

Nos tempos em que vivemos, muitos cristãos, encantados ou perturbados a propósito das maravilhas de Fátima e das piedosas indiscreções de que a imprensa se tem feito veiculo, me têm interrogado a respeito. Algumas almas ansiosas se espantam em ver, na tela eterna que é a toalha da Verônica, essa espécie de projeção, essa "super-impressão" do mistério mariano. Uma dessas pessoas confiou-me que dava mais aprêço e significação ao silêncio de Paray-le-Monial e à sua solidão que às multidões que se levantam mediante signos no Céu. "Essa geração exige um signo". Mas Getsemani, a agonia até o fim do mundo, no abandono e na noite, é o Signo dos signos. Não posso senão aconselhar a tôdas essas almas que leiam êsse manuscrito perdido que o Oceano acaba de atirar nas nossas plagas. A essas almas entrego essa garrafa lançada ao mar por Bernanos, o nosso irmão Bernanos, e citarei, sem comentar, o ponto, nessa mensagem, que li com mais atenção e mais angústia: "Há um mistério na Igreja. Pessoa nenhuma poderia, sem se contradizer ridicularmente, exigir de um incrédulo que creia no mistério da Igreja. Mas se o vemos andar, curioso, em torno dela, não temos o direito de lhe dizer que perde seu tempo, detendo-se em bagatelas, pois êle procura nada menos que Cristo. Sim, que êle procure Cristo, ou abandone a partida. Porque, se não procura Cristo, só Cristo, será infalivelmente, e contra vontade, enganado e se tornará joguete e cúmplice da mediocridade que o escandalizou desde os primeiros passos. Será mesmo uma parte dessa mediocridade. E terá que se condenar com ela".

"LINGUAGEM"

(Concluido da 2ª pág.)

preocupações de ordem metafisica a substituir o que é já riqueza interior, e grande poesia mas não ainda os grandes mitos ou as grandes angústias que dão sentido perene à criação poética.

Ledo Ivo tem tôdas essas possibilidades e em grau elevado. Um pouco mais de tempo e veremos sem dúvida surgir uma perspectiva transcendente na sua poesia. Tudo nele a anuncia, num murmúrio que é já belo, muito belo mesmo, mas não ainda o que dele esperamos.

P. G.

A CELESTE...

(Concluido da 3.ª pág.)

eros desta santa Oficina e na administração dos seus bens celestiais.

Ela sorriu. A celeste assistente social fechou o caderno em que havia anotado todo o seu "caso" e em que anotava todos os demais "casos". — assistente que é da divina Fábrica. A seguir, mordendo o lápis com os seus alvos dentes, lançou-lhe o mais terno e maternal dos seus sorrisos e se levantando e êle também se levantando, disse-lhe:

— Pode ir tranquilo, pois o que pedir por você, o Pai não o negará: nem fôsse o seu Filho o meu Filho e nem fôsse eu a sua serva, ou aquele que aqui está para servir e fazê-lO servir. Vá em paz, que o seu salário será aumentado; não o desperdice porém em gastos vãos. E colha da vida a flor que ela lhe der, pois, no mais, aqui sempre estarei eu, a sua celeste assistente social, para ouvi-lo e atendê-lo. Venha, conte-me o seu "caso" como só o contaria à sua verdadeira Mãe. Pois, se todos me contassem como você os seus "casos", não haveria desajustados na Oficina do Senhor.

E sorrindo, lançando-lhe o derradeiro olhar da sua ternura maternal, a celeste assistente social se foi e às suas costas se fechou a porta sôbre a mais bela dentre tôdas as filhas dos homens, — a Filha de Deus.

SEGUNDA-FEIRA A DECISÃO DO "CASO-MORENO"

Nova deliberação da Comissão de Corridas sôbre a suspensão do bridão maranhense — Ambiente favorável ao cancelamento da pena

A suspensão por indisciplina de Candido Moreno será objeto de nova deliberação dos Comissários de Corridas, em sua reunião habitual de segunda-feira próxima.

Foi essa a promessa formal feita pelos membros da CC, por ocasião da entrega da solicitação do Sindicato dos Profissionais do Turfe pleiteando o cancelamento da pena do conhecido profissional, quarta-feira última.

Nessa oportunidade, demonstraram alguns diretores certa surpresa com o rumo dos acontecimentos, afirmando que o assunto será outra vez ventilado na referida assembléia, quando serão abordados todos os detalhes da questão.

Podemos adiantar que há uma acentuada tendência no sentido de ser a penalidade tornada sem efeito, de vez que já se capacitaram que a atuação de Moreno, nos acontecimentos de sábado último, não teve o destaque que a princípio pensaram.

PALPITES

SINLESS — LA FONTAINE — TERZICA.
GOLDENA — MARLY — MARINHA.
BAHARI — TORIBIO — CORAJE.
ESPUMOSO — NAILER — TUYUSERO.
ENGLAND — PLATINA — STARWAY.
BOGÓ — EL GARBOSO — N. BOY.
SILVER LASS — KAMI — GLADIO.
BROWN BOY — JEFFY — CARINHOSO.
INTERMEZZO — CARINHO — LUCIFER.

Curiosidades

Foram os seguintes os jockeys que mais contribuiram para a "Caixa Beneficente dos Profissionais do Turfe", em virtude de multas impostas, pela Comissão de Corridas.

1.º — E. Castillo .... Cr$ 5.600,00
2.º — L. Rigoni .... " 5.600,00
3.º — C. Moreno .... " 4.000,00
4.º — F. Irigoyen .... " 3.000,00
5.º — O. Ullôa .... " 2.800,00
6.º — D. Moreira .... " 2.500,00
7.º — J. Mesquita .... " 2.200,00
8.º — L. Diaz .... " 1.700,00
9.º — O. Macedo .... " 1.300,00
10.º — D. Ferreira .... " 1.000,00
11.º — S. Ferreira .... " 1.000,00

Seguem-se muitos outros com importâncias inferiores. Tomando-se por base os 10 primeiros contribuintes, pode-se calcular que a situação da referida "Caixa", não é das piores. Além dos pilotos, existem também os treinadores que têm contribuido regularmente com suas multas, destacando-se entre êsses, Gonçalino Feijó, Mário de Almeida, Oswaldo Feijó e Waldemar Costa. Castillo e Rigoni devem gozar de grande prestigio dentro daquela sociedade, isto porque, foram também na temporada passada, os maiores contribuintes entre os jockeyes atuantes no Hipódromo da Gávea.

—o—

ARGONAUTA, um tordilho nascido em São Paulo, filho de Sargento em Romântica, é inegavelmente um dos animais atuantes no Hipódromo Brasileiro que apresenta maior padrão de regularidade em seu retrospecto. Tomando por base sua campanha da qual transformou em 19 colocações e apenas descolocações. Nas quais transformou em 19 colocações e apenas 3 descolocações. Nas três oportunidades que entrou descolocado, duas vêzes arrematou em quarto lugar. O pupilo de Geraldo Morgado, que hoje reaparece em publico, diga-se de passagem, com acentuadas possibilidades de êxito, conquistou em 1950, quatro primeiros lugares, 8 segundos e 7 terceiros. Levantou em prêmios a apreciável soma de Cr$ 273.500,00 na estação passada, tendo nesta temporada totalizado Cr$ 50.750,00, devendo com a corrida de hoje elevar seu acêrvo. O jockey que maior número de vêzes o dirigiu foi Luiz Rigoni, entretanto, adapta-se perfeitamente bem a qualquer regime, freio ou bridão. O filho de Sargento contará na tarde de hoje com a direção do lider das estatisticas.

—o—

Entre os reprodutores em atividades nos diversos Haras do País, destacaram-se na temporada passada: Hunter's Moon, Felicitation, Formaterus, King Salmon, Royal Dancer, Maritain, Albatroz, Funny Boy, Maranta, Pizarro, Santarem, Sargento, Seventh Wonder, Trinidad e Valedictory.

A titulo de curiosidade vamos dar o descendente de cada "garanhão" que maior quantia em prêmios levantou na estação passada: Hunter's Moon (Fairplay — Crr 677.000,00); Felicitation (Martini — Cr$ 1.105.000,00); Formasterus (Jamary — Cr$ 213.000,00); King Salmon (Manguari — Cr$ 717.000,00); Royal Dancer (Oculo — Cr$ 142.000,00); Maritain (Cavader — Cr$ 187.000,00); Albatroz (Ramon Novarro — Cr$ 119.000,00); Funny Boy (Luetsow — Cr$ 104.000,00); Maranta (Lovelace — Cr$ 165.000,00); Pizarro (Apuvo — Cr$ .... 140.000,00); Santarém (La Flèche — Cr$ 380.500,00); Sargento (Torpedo — Crr 322.000,00); Seventh Wonder (Jocosa — Cr$ 855.000,00); Trinidad (Brown Boy — Cr$ 162.000,00); Valedictory (Bom Destino — Cr$ 138.500,00); Denbih (Marinha — Cr$ 105.500,00); Duplicate (Serra Negra — Cr$ 157.000,00); Helium (Impávido — Cr$ .... 273.500,00); Rio Tinto (Helas — Cr$ 241.000,00).

A corrida de amanhã

Montarias, cotações e forfaits

Será levado a efeito amanhã à tarde no Hipódromo da Gávea o programa abaixo, cujo início está marcado para às 12,40 horas

1.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 13,10 HORAS. Prêmio Joquei Club del Peru.

		Ks	Cts
1	Terzica, S. Ferreira	58	30
2	Optima, n/corre	52	—
3	La Fontaine, Rigoni	61	25
"	Sinless, E. Castillo	62	25

2.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,05 HORAS.

		Ks	Cts
1 — 1	Goldena, L. Dias	58	27
2 — 2	Marinha, R. Martins	52	40
3 — 3	Marly, O. Ullôa	56	35
4 — 4	Catira, E. Silva	52	30
5	Gasconha, D. Moreira	52	40

3.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 14,30 HORAS. "Handicap Especial" — (J. Martins Simões).

		Ks	Cts
1 — 1	Bahari, O. Ullôa	51	32
2 — 2	Sans Route, n/corre	49	—
3 — 3	Varelly, J. Tinoco	50	35
4 — 4	Toribio, L. Rigoni	56	27
"	Coraje, D. Moreira	53	27
"	Laturno, O. Macedo	53	27

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15 HORAS.

		Ks	Cts
1 — 1	Nailer, U. Cunha	54	35
"	Scarlet Orb. Tavares	58	35
2 — 2	Miss France, R. Mart.	48	46
3	Giro, B. Ribeiro	54	50
3 — 4	Cupletista, L. Leite	48	60
5	Rifle, O. Reichel	57	70
4 — 6	Espumoso, W. Meireles	61	30
"	Saladito, L. Rigoni	55	30
"	Tuyusero, S. Ferreira	57	30

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,25 HORAS.

		Ks	Cts
1 — 1	England, F. Irigoyen.	55	20
"	Starway, D. Ferreira.	55	20
2 — 2	Platina, E. Castillo	55	50
3	Pilhéria, W. Andrade	55	60
3 — 4	Esquiva, J. Tinoco	55	40
5	T. Humac, R. Latorre	55	35
4 — 6	N. Orleans, O. Ullôa.	55	20
7	Arouca, D. Moreira	55	50

6.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,55 HORAS.

		Ks	Cts
1 — 1	Bogó, E. Castillo	55	22
2 — 2	Granados, A. Portilho	55	30
3 — 3	N. Boy, Irigoyen	55	27
4	Corregio, U. Cunha	55	35
4 — 5	El Garboso, E. Silva	55	25
"	Eônio, J. Tinoco	55	25

7.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,25 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1 — 1	Kami, E. Silva	58	30
2	Indiscreto, J. Tinoco.	54	40
2 — 3	Oscar, L. Rigoni	56	35
4	Maratimba, J. Portilho	54	50
3 — 5	Silver Lass, Irigoyen	54	27
6	S. a Pua, D. Moreira	58	50
4 — 7	Olinda, J. Graça	54	40
8	Gladio, E. Castillo	56	35
"	Gaio, S. Ferreira	56	35

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,55 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1 — 1	Jeffy, J. Tinoco	52	35
2	Holly, O. Serra	50	50
3	Bosforino, H. Oliveira	52	60
2 — 4	Jangadeiro, Latorre	56	40
5	Guanumbi, J. Graça	58	50
6	Linda Dona, R. Mart.	52	40
3 — 7	Carinhoso, U. Cunha	50	35
8	Atrevido, n/corre	50	—
9	Assungui, A. Portilho	50	40
4 — 10	Brown Boy, Castillo	56	35
11	Jac.-Assu, P. Coelho	58	40
12	Lacrau, n/corre	48	—

9.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 38.000,00 — AS 17,30 HORAS. (BETTING).

		Ks	Cts
1 — 1	Lord Polar, R. Mart.	50	35
"	G. da Gávea, O. Serra	52	35
2	Minguinho, I. Pinheiro	52	40
2 — 3	Intrépido, E. Castillo	58	35
4	Maco, U. Cunha	52	40
5	Estalo, O. Coutinho	56	50
3 — 6	Intermezzo, J. Portilho	50	30
7	Carinho, L. Rigoni	54	35
8	C. Magno, E. Cardoso	56	50
4 — 9	Lucifer, J. Tinoco	50	35
10	Sol Bonito, B. Ribeiro	58	50
11	Haramun, R. Latorre	50	40

NOTAS TURFISTAS

Trabalhando para o "G. P. 15 de Novembro", Matador, sob a direção de Osvaldo Ullôa, passou a volta fechada (2040) em 135", com os seguintes parciais: los. 1600 em 107"2/5, los. 1040 em 65"2/5, los. 1240 em 82"2/5, los. 1440 em 95"2/5, última milha em 102"2/5, últimos 600 em 39"3/5 e últimos 200 em 14"2/5. Saiu muito suave até a milha.

* * *

O pêso certo da égua Optima é de 53 quilos e não 52, como saiu por engano.

* * *

A estreante Platina esteve ontem pela manhã exercitando-se no "starting-gate", tendo largado bem e, consequentemente, aprovado o seu comportamento.

* * *

Jeffy foi um dos melhores apronto de ontem, na Gávea.

Não estranhando a pista pesada será grande concorrente.

Observações de um coruja

MUITA FE' EM GOLDENA

L. DIAZ

Reaparecendo em turma convinhável, a égua Goldena tem amplas possibilidades de êxito. Luiz Diaz, seu piloto, não esconde seu otimismo e chegou mesmo a afirmar ser sua pilotada uma barbada. Aliás, vale recordar que a pupila de Jorge Morgado já teve ocasião de competir com os expoentes da turma, alcançando expressivos triunfos, como por exemplo no Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", na distância de 2.400 metros, derrotando Oreja, Cascade e outras.

Amanhã terá pela frente adversárias de nível ligeiramente inferior, o que virá facilitar sua tarefa. Não deve, pois, ser desprezada, constituindo mesmo uma excelente "chave" para acumuladas.

BAHARI E NADA MAIS

Disputando o Handicap Especial J. Martins Simões, o cavalo Bahari deverá consignar seu segundo triunfo em pistas brasileiras. Além de beneficiado no peso, o "crack" do Stud Vice-Rey contará com a direção de Osvaldo Ullôa, que está confiante no sucesso de sua montada. A trinca da "chave" quatro terá que se contentar com as colocações secundárias, pois, do Bahari ninguém ganha.

PLATINA ESTRÉIA COM MUITA CHANCE

Os "derrubadores" estão espalhando England e Nova Orleans como as mais prováveis vencedoras da carreira para potrancas sem vitória, mas há quem diga que a estreante Platina é o verdadeiro "galho" do páreo.

Apesar de muito escondido nos exercícios, não passou desapercebida da atenção dos "corujas". A pilotada de Emigdio Castillo tem boa "pinta" e terão que correr muito para derrotá-la. E sua "poule" é tentadora.

BOGO' ESTA' NA VEZ

Quem assistiu a derradeira "performance" de Bogó, ao secundar o ligeiro Duc d'Anjou, não pode deixar de apontá-lo como o mais provável ganhador do 6.º páreo de amanhã.

O cavalinho "baiano" sem ser um dos valores mais destacados da geração, tem se mostrado bem útil, figurando quase sempre no "placard".

Após aquele último compromisso, o pensionista de José Salustiano da Silva melhorou bastante e não deverá temer os "papões" do páreo.

OS "LAMEIROS"

Com as últimas chuvas que vêm caindo sôbre a cidade, as pistas do Hipódromo da Gávea acham-se pesadas, aumentando, pois, a chance dos animais apreciadores dessa espécie de raia.

Assim, chamamos a atenção dos leitores para os parelheiros abaixo, conhecidos "lameiros":

MARINHA
CORAJE
TUYUSERO
SENTA A PUA
ASSUNGUI
GAVIÃO DA GAVEA
ESTALO
SOL BONITO

CASTILLO VAI À DESFORRA

O bridão Emigdio Castillo está convencido que conseguirá desforrar-se de Terzica, por ocasião da disputa do Grande Prêmio Jóquei Clube del Perú. E' que no primeiro encontro entre sua pilotada Sinless e a filha de Biguá, esta ultima levou vantagem. Mas, o chileno disse que a coisa agora será outra, e mesmo sem o auxílio de La Fontaine, contava ganhar.

MUITO CUIDADO COM O JEFFY!

Tinoco

A última corrida de Jeffy não deve ser levada em conta. Não foi feliz na partida, atrasando-se bastante, o que determinou aquela má atuação.

E agora volta a competir, sendo portador do melhor apronto da carreira. Caso não estranhe o estado anormal da pista, o pupilo de Adolfo Cardoso é um "galho".

Muito cuidado, pois, na confecção dos "bettings". Não desprezem o bichinho.

ANALISANDO...

Após uma análise de suas possibilidades, classificamos abaixo os animais inscritos na reunião de amanhã na Gávea.

1.º PAREO:
Favorito — Sinless
2.ª fôrça — La Fontaine
Azar — Terzica

2.º PAREO:
Favorito — Goldena
2.ª fôrça — Marly
Azares — Marinha, Gasconha
Surpresa — Catira

3.º PAREO:
Favorito — Bahari
2.ª fôrça — Toribio
Azares — Coraje, Laturno
Surpresa — Varsity

4.º PAREO:
Favorito — Espumoso
2.ª fôrça — Nailer
Azares — Tuyusero, Miss France
Surpresas — Scarlet Orb, Giro, Cupletista, Rifle, Saladito

5.º PAREO:
Favorito — England
2.ª fôrça — Platina
Azares — Starway, N. Orleans
Surpresas — Tumuc Humac, Esquiva, Pilhéria, Arouca

6.º PAREO:
Favorito — Bogó
2.ª fôrça — El Garboso
Azares — Naughty Boy, Granados
Surpresas — Corregio, Eônio

7.º PAREO:
Favorito — Silver Lass
2.ª fôrça — Kami
Azares — Oscar, Gládio, Olinda
Surpresas — Indiscreto, Maratimba, Senta a Pua, Gaio

8.º PAREO:
Favorito — Brown Boy
2.ª fôrça — Jeffy
Azares — Carinhoso, Jac.-Assu
Surpresas — Holly, Bosphorino, Guanumbi, Linda Dona, Assungui

9.º PAREO:
Favorito — Intermezzo
2.ª fôrça — Carinho
Azares — Minguinho, Lucifer, Maco, Lord Polar
Surpresas — Gav. da Gávea, Intrépido, Estalo, Carlos Magno, Sol Bonito, Haramun

A PALAVRA DOS VETERANOS

(Continuação da 12ª página)

Quando, afinal, êles conseguiram fazer um, nós arrancamos e mantivemos a diferença.

Estavamos de enlouquecer qualquer inglês. Por último, depois de muitos dribles, nós entregávamos a bola nos pés dos adversários.

Eu, depois de ficar desacordado com um chute (que bomba!) de Rongo — voltando ainda mais furioso, resolvi passar uma bola para o Adilson fazer um tento, recomendando-a antes: "Vê se não perde. E arranja um goal para que a torcida não fique muito zangada".

Adilson fez o goal, aproveitou o presente — e eu me pus a rir acocorado no campo".

E as derrotas, João Teixeira?

"E' claro que elas existiram. E eram o mais lógico, tratando-se de Fluminense x Canto do Rio.

Uma em particular não esqueço.

Começamos vencendo por 2x0, e terminamos com 3x2, de última hora, contra no "placard".

Foi Rongo, por coincidência cobrando uma penalidade, quem decidiu a partida.

Um chute lindo. Tanto que não pude deixar de felicitar o centro-avante argentino dos morteiros que arrasavam quarteirões, e que naquela tarde ouviu de mim êsse conselho: "Vá para a guerra e sai dos campos de futebol. Do contrário, dentro de pouco tempo, não teremos mais jogador de futebol no Brasil".

O PROBLEMA DE GERALDINO

Geraldino é de Niterói... E das Laranjeiras tambem.

Jogou pelo Canto do Rio e pelo Fluminense. Saiu de Caio Martins foi para Alvaro Chaves, mas acabou voltando na mesma barca da Cantareira.

Por isso êle fica sempre num dilema quando o Fluminense e o Canto do Rio enfrentam-se.

Jogando pelo Fluminense não foi muito feliz, não agradou muito a torcida tricolor.

Jogando pelo Canto do Rio sempre teve aplausos, inclusive quando driblou tôda a defesa do Fluminense, marcou um goal — e recebeu a maior consagração de sua carreira, vinda da social do próprio Fluminense.

Geraldino jogou muito. Tem muitas recordações, de vitórias e derrotas, pelo Fluminense e pelo Canto do Rio. Não haveria espaço, Geraldino pondera.

OS PALPITES

VICENTINI: — "Eu não acredito no Fluminense, amanhã. Principalmente se Anito jogar e com Perácio no time. Em Caio Martins é difícil, mais difícil do que muita gente pensa. Não arrisco números. Mas sou francamente por uma proeza do Canto do Rio".

* * *

JOAO TEIXEIRA: — "Tenho certeza da vitória do Canto do Rio. O Fluminense não sairá com louros, amanhã, mas com dois pontos perdidos".

* * *

GERALDINO: — "A minha posição, já disse, é angustiosa. Sou tricolor e cantorriense. Mas, se a tradição prevalecer, o Fluminense não deve vencer. Foi sempre assim: quando mais o Fluminense precisava vencer o Canto, tinha sempre uma decepção. Amanhã o empate, é o mais viável".

FLUMINENSE

Ontem, em Alvaro Chaves, pela manhã, os tricolores aprontaram. Os titulares venceram por 2 x 0, tentos de Joel. Treinaram estas equipes:

PROFISSIONAIS — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Nino; Tele, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

ASPIRANTES — Adalberto, Cidinho e Lafaiete; Jaiminho, Adams e Getulio; Ineco, Vilalobos, Alô, Detinho e Esquerdinha.

RETROSPECTO DO "CLASSICO" DE AMANHÃ

O Fluminense, um dos lideres do atual Campeonato Carioca, atravessará amanhã, a Guanabara para dar combate ao quadro do Canto do Rio no Estádio de Caio Martins.

E' de se prever que o "match" entre tricolores e alvicelestes se apresente bastante movimentado em face das últimas atuações dos dois clubes.

Uma idéia mais nitida do que será o prélio de amanhã, na vizinha capital, poderá ser dada pelo rápido retrospecto dos dois clubes nas diferentes situações no certame metropolitano.

COLOCAÇÃO

Na tábua de colocação por pontos perdidos, o Fluminense ocupa o primeiro posto, com 4 pontos perdidos juntamente com o Bangu, enquanto que o Canto do Rio é o cerra-fila da turma, com 21 pontos perdidos.

PRÓ E CONTRA

Também na relação dos "Pró e Contra" o Fluminense é o detentor do primeiro lugar tendo seus atacantes consignado nada menos que 33 tentos, enquanto sua defesa deixou passar apenas 12 tentos, o que lhe garantiu um saldo de 21 tentos. O Canto do Rio ainda desta vez é o último colocado. Seus avantes só conseguiram assinalar 10 tentos. Sua defesa, porém, permitiu que sua cidadela fôsse vencida nada menos de 30 vêzes, ficando assim com um "deficit" de 20 tentos.

ARTILHEIROS

Na lista dos artilheiros, novamente, surge o grêmio das Laranjeiras como lider, tendo seu centro-avante Carlyle marcado 13 pontos.

O Canto do Rio é o ocupante do 8.º pôsto. Seu goleador é Binha, que assinalou 2 tentos dos 10 conseguidos por seu clube.

RENDAS

Nas arrecadações o Fluminense é o terceiro colocado tendo arrecadado, nas partidas em que se empenhou, a importância de Cr$ 4.511.668,00. Também nas arrecadações o Canto do Rio não foi feliz. E' o último colocado, com a importância de Cr$ 483.852,00.

GOLEIROS

Ainda entre os goleiros menos vazados, o clube de Alvaro Chaves levou vantagem sôbre o grêmio niteroiense. Castilho, o goleiro tricolor, deixou que sua meta fôsse ultrapassada 12 vêzes, enquanto que o alvi-celeste, Joel, foi batido 30 vêzes.

No Fluminense

DIFICULDADES PARA ESCALAR O TIME

PINDARO E DIDI AS DUVIDAS

A formação do Fluminense para o "match" de amanhã, em Caio Martins, com o Canto do Rio, apresenta-se duvidosa, uma vez que Pindaro e Didi não apresentam bom estado atlético. O primeiro encontra-se bastante resfriado e o último queixou-se ontem, de uma sinusite. Ambos, contudo, estão sendo tratados com intensidade pelo Departamento Médico e espera-se que até à hora do embate apresentem-se em bom estado. Caso contrário, Duarte e Villalobos serão aproveitados.

A BARBADA DA REUNIÃO BAHARI

Vozes do TURF

Lohangrin e Mujique foram queimados pelo tratador Waldemar Attianesi e tardarão em reaparecer.

Muita coisa escondida sôbre a estreante Platina, alistada no 5.º pareo de amanhã. Segundo soubemos a pilotada de Castillo é a provável ganhadora da carreira, embora estejam espalhando England e Nova Orleans como as fôrças.

Arcame, recentemente adquirida para o Stud Seabra, deverá estrear breve, num pareo comum.

Matador deverá reaparecer no "Grande Prêmio 15 de Novembro", tendo trabalhado ontem a distância do páreo, agradando sem reservas.

Nossa acumulada para amanhã:

SALADITO, PLATINA, BOGO e LUCIFER.

— PEÃO —

ERICK WESTMAN NO JOGO DE HOJE

Adoeceu Carlos de Oliveira Monteiro

Erick Westman será o juiz do prélio desta tarde entre o Flamengo e Bonsucesso, programado para o Estádio do Maracanã.

A indicação de Erick Westman para a direção do prélio feita ontem, à última hora, é devida ao impedimento momentâneo do sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

Este, que fôra o indicado pelo sorteio, comunicou ontem à Federação Metropolitana de Futebol que se encontra doente e que, consequentemente, não poderá dirigir o prélio desta tarde.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
Campeonato Carioca — São Cristovão x Flamengo, às 15,30 horas, no Estádio do Maracanã.

POLO AQUATICO
"XI Torneio Aberto" — às 16 horas: Fluminense x Guanabarino; às 17 horas: Guanabara x Vasco da Gama, na piscina do Guanabara.

TENIS
Torneio de Classificação — às 15 horas, na quadra do Fluminense: Miriam Figueiredo x Pequenina de Azevedo.

PUGILISMO
Luta internacional, em São Paulo — No Ginásio do Pacaembu, à noite: Ralph Zumbano (campeão brasileiro dos leves) x Guilherme Martins (campeão português dos meio-médios).

EXCURSIONISMO
Concentração no Parque Nacional da Serra dos Orgãos — Promovida pelo Centro dos Excursionistas as seguintes escaladas: "Dedo de Nossa Senhora", "Dedinho", "Dedo de Deus" (caminho do Teixeira), "Dedo de Deus" (parte Leste), "Polegar do Dedo de Deus", "Pedra de São João", "Agulha do Diabo", "Nariz do Frade", "Pedra do Cruz" e "Queijo do Frade" e o "Mirante do Inferno".

TIRO AO ALVO
Campeonato Brasileiro — Em Porto Alegre, à noite, instalação do Congresso.

AMANHÃ

FUTEBOL
Campeonato Carioca — às 15,30 horas: Olaria x Botafogo, no campo da rua Bariri; Canto do Rio x Fluminense, no estádio Caio Martins; Bangu x Bonsucesso, no estádio Maracanã e Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão.
Campeonato de Veteranos: em São Januário: Vasco x São Cristovão.

ATLETISMO
Campeonato Carioca — a partir das 15 horas, no Estádio das Laranjeiras, primeira parte do certame masculino.

AUTOMOBILISMO
Grande Prêmio Getulio Vargas — Em São Paulo, na Via Anhanghera, às 9 horas, largada para a 1a. etapa do percurso: São Paulo x Uberaba, com 601 quilômetros.

CICLISMO
Circuito do Cristo Redentor — às 8 horas, no estádio do Vasco da Gama, largada para as 1a., 2a. e 3a. categorias. Na pista do estádio, provas para os corredores de 4a. categoria e os juvenis.

PETECA AMERICANA
Jôgo amistoso — às 10 horas, no América: Niterói, campeão do Torneio Interno, versus uma seleção dos outros quadros.

XADREZ
"V Olimpiada Garrafa da Primavera" — a partir das 9 horas, jogos na sede do Boqueirão do Passeio, entre os componentes das Bandeiras Verde, Azul, Amarela e Branca.

TIRO AO ALVO
Campeonato Brasileiro — Em Porto Alegre, abertura do certame com a prova de pistola livre, 60 tiros a 30 metros.

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	ULTIMA PERFOM.	NA DISTANCIA	NA PISTA	PELA COTAÇÃO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PESO	PELA FILIAÇÃO	CONCLUSÃO
1.º	La Fontaine	Sinless	Sinless	Sinless	Sinless	Sinless	La Fontaine	Terzica	Optima	La Fontaine	SINLESS
2.º	Goldena	Goldena	Golden-	Goldena	Goldena	Goldena	Goldena	Goldena	Marinha	Marly	GOLDENA
3.º	Toribio	Toribio	Bahari	Bahari	Bahari	Bahari	Bahari	Bahari	Sans Route	Bahari	BAHARI
4.º	Saladito	Nailer	Espumoso	Espumoso	Miss France	Espumoso	Saladito	Tuyusero	Miss France	Miss France	ESPUMOSO
5.º	Platina	England	England	England	England	England	England	England	England	England	ENGLAND
6.º	Bogó	Corrégio	Bogó	Bogó	Granados	Bogó	Bogó	Bogó	Bogó	Naughty Boy	BOGÓ
7.º	Oscar	Silver Lass	Silver Lass	Gladio	Silver Lass	Kami	Kami	Silver Lass	Olinda	Silver Lass	SILVER LASS
8.º	Brown Boy	Jac.-Assu	Carinhoso	Brown Boy	Brown Boy	Atrevido	Jangadeiro	Jeffy	Atrevido	Guanumbi	BROWN BOY
9.º	Carinho	Carinho	Intermezzo	Intrépido	Intrépido	Lucifer	Intermezzo	Maco	Lord Polar	Lucifer	CARINHO ou INTERMEZZO

Perácio e Geninho poderão jogar

Perácio (Canto do Rio) e Geninho (Botafogo), ambos levados a julgamento ontem pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, não estão impedidos de participar dos jogos da rodada a cumprir-se hoje e amanhã pelo Campeonato da Cidade. Perácio foi absolvido e Geninho foi condenado ao pagamento da multa de 300 cruzeiros.

Também multado foi o Botafogo. Deverá pagar 200 cruzeiros, por atraso de jôgo, quando da partida com o Vasco, inicial do returno.

GRATIFICAÇÃO "EXTRA" PARA OS CANTORRIENSES --

A diretoria do Canto do Rio resolveu gratificar extraordinàriamente os profissionais do Clube, na hipótese dêstes vencerem o prélio de amanhã com o Fluminense a ser disputado no "Estádio Caio Martins". Trata-se de um estímulo que a direção do clube leva ao quadro, incentivando-o a uma vitória que, por certo, terá extraordinária repercussão no próprio andamento do Campeonato Metropolitano.

Será formado 2ª feira o combinado que enfrentará o Botafogo

Reunião de d. Júlia Pinheiro (Dep. Técnico da F.M.F.) com os técnicos da cidade — América, Vasco, Fluminense e Bangu pretendem ceder apenas um jogador ao time

Segunda-feira próxima, d. Júlia Pinheiro, diretora do Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Futebol, reunirá os técnicos dos clubes cariocas para a organização do combinado que, a 15 de novembro, enfrentará o Botafogo, no Estádio do Maracanã.

Dessa reunião, estão excluidos os técnicos do Flamengo e do Botafogo. Flávio Costa (Flamengo), porque o seu quadro, dentro do mesmo espetáculo, enfrentará o Boca Juniors; Carvalho Leite (Botafogo), naturalmente afastado desde que será o adversário do combinado.

América, Vasco, Fluminense e Bangu, caso lhes seja possível, cederão apenas um jogador para o combinado que jogará com o Botafogo. E' que deverão atuar logo no domingo seguinte os seus profissionais, tornando desaconselhável, consequentemente, o empenho de todo o plantel.

60 MINUTOS DE JOGO

Porque o Flamengo pretende prestar uma série de homenagens à delegação do Boca Juniors, prolongando, pois, o espetáculo, ficou assentado que o jôgo do Botafogo com o combinado terá a duração de 60 minutos, com dois tempos de 30.

JOGOS INTERESSANTES NUMA RODADA SEM "CLASSICOS"

Surge o Canto do Rio como obstáculo sério às pretensões do Fluminense — Botáfogo e Vasco correm perigo também, nas visitas que farão à rua Bariri e Conselheiro Galvão — São Cristóvão x Flamengo e Bangu x Bonsucesso, ambos no Maracanã, completam a terceira rodada

A terceira rodada do campeonato carioca de futebol, embora sem apontar uma peleja "clássica" apresenta-se bastante interessante. Três dos encontros que ela indica revestem-se de alguma expectativa, uma vez que as visitas do Fluminense, ao Caio Martins, do Botafogo, à rua "Bariri", e do Vasco, a Conselheiro Galvão, poderão apresentar novas surpresas, resultados estapafúrdios e assim, novas mudanças inesperadas na táboa de colocações dos concorrentes.

O Bangu, no Estádio Municipal, enfrentará o Bonsucesso, enquanto no mesmo local, porém esta tarde, São Cristovão x Flamengo farão o "match" de abertura da rodada.

CANTO DO RIO x FLUMINENSE

A travessia da Guanabara não deixa de apresentar um sério risco para a equipe do Fluminense que, juntamente com o Bangu, ocupa a liderança do certame. E' que o Canto do Rio, embora não tendo atuado bem frente ao Botafogo, é sempre uma equipe capaz de, em seus domínios, oferecer grande resistência aos adversários de maior relevo. Não há dúvidas quanto à melhor categoria do lider, todavia o entusiasmo dos cantorrienses poderá transformar-se em sério obstáculo às pretensões do lider.

OLARIA x BOTAFOGO

Depois de vencer o Canto do Rio, o Botafogo enfrentará o Olaria na rua Bariri, em outra peleja arriscada, principalmente por atuar no campo do adversário. Os "bariris", com a vitória alcançada frente ao Vasco, voltam a se credenciar como adversários dificeis e capazes da repetido do feito. Tudo leva a crer que êste será um prélio equilibrado e "corrido".

MADUREIRA x VASCO

E' dificil prognosticar uma peleja em que o Vasco tome parte. Agora, mais que nunca, uma vez que os cruzmaltinos, que vinham "desaparecendo" a cada peleja, culminaram por serem derrotados pelo Olaria, no próprio estádio de S. Januário. Amanhã, será o Madureira o seu adversário. Um Madureira que perdeu para o Fluminense de modo sóbrio, uma derrota que não lhe tirou o "moral", que não quebrou seu ânimo para uma reabilitação. E' sem dúvida alguma, uma peleja onde o espectador aponta o Vasco como favorito, sem contudo surpreender-se com nova derrota dos vascainos.

BANGU x BONSUCESSO

No Maracanã, o Bangu enfrentará o Bonsucesso, que vem de uma atuação fraca frente ao Flamengo. A equipe lider não deverá encontrar dificuldades para uma vitória ampla. Todavia, os leopoldinenses estão animados e desejosos de uma reabilitação.

S. CRISTOVAO x FLAMENGO

A rodada abre-se esta tarde com o encontro São Cristóvão x Flamengo. Uma peleja que pode ser apontada como de igual para igual, uma vez que o Flamengo vem de uma goleada frente ao Bonsucesso, enquanto os alvos obtiveram um expressivo triunfo na peleja frente a América.

A PALAVRA DOS VETERANOS



VICENTINI, EDESIO E SERAFIM
O médio de ala já atuou pelo Fluminense. Lembra fatos...

Vicentine no Canto do Rio continua atualizado. Permanece em moda, mantendo um ritmo de produção para o time, para o conjunto de que é "peça-base". E' rara a segunda-feira em que a imprensa, tôda a crônica esportiva, não destaque Vicentine como a principal figura do Canto do Rio.

Vicentine, para o Fluminense, porém, é uma saudade. E bem passada, veterano, daqueles tempinhos bons...

Hoje, como veterano do Fluminense, que êle enfrentará amanhã — êle recorda...

Recorda os jogos Canto do Rio x Fluminense (com êle, o Vicentine, de camisa tricolor). Recorda mesmo uma derrota amarga, cruel, que quase o enfureceu no vestiário.

"CAIMOS NA ESPARRELA"

"Não adiantou o nosso quadro possante... Caimos direitinho no laço, na esparrela que a gente modesta e pobre do Canto do Rio armou para nós".

1x0 e um nó na garganta, quase engasgando.

Nunca sofri tanto, durante tôda a semana não podia nem de longe ver azul e branco na minha frente. Uma alergia que pensei fôsse incuravel... Mas que hoje!..."

Bem, hoje está com a camisa do Canto do Rio no corpo, satisfeito da vida. Feliz porque ainda sente que pode ser util e não necessita abandonar o seu esporte.



GERALDINO
Um veterano com boas histórias

"Felizmente sempre teve grandes compensações. Várias, incontáveis quase, vitórias pelo Fluminense contra o Canto do Rio.

Tôdas elas trabalhosas, porque o Canto do Rio nunca foi de fazer gentilezas para o Fluminense.

Lembro-me perfeitamente do alivio que senti, no returno, em Caio Martins, quando nos desforramos do 1x0 de São Januário".

DE UM "SHOW"

"Como também não posso esquecer de um "show" de futebol que o mesmo e pequenino Canto do Rio nos pregou.

Foi uma das maiores extravagâncias que já presenciei (e de um bom lugar: dentro do campo, como um dos artistas) em tôda a minha vida esportiva.

O dia dos 5x2. Que coisa, moço! O Canto do Rio estava com o diabo no corpo!

Fez gato e sapato com todos os nossos cartazes, com a nossa fama de grandes, temiveis, favoritaços.

Quem pode falar bem dêsse dia — e com muita satisfação — é o João Teixeira. Eu prefiro deixar a êle o serviço e o prazer".

DO TEMPO DOS NOMES DIFICEIS

João Teixeira era o nome mais simples ao tempo em que o time do Canto do Rio era todo uma coleção de nomes espalhafatosos. Daqueles apelidos onomatopáicos, gritantes e assustadores.

Da época em que os jornais noticiavam a escalação dos cantorrienses nesse estilo: "Degas, Drapa, Bocão, Carango e Nanati estarão firmes e dispostos a esmagar o Fluminense".

João Teixeira teve uma grande tarde.

"Uma tarde alegre, e a mais feliz de tôda a minha passagem pelo futebol.

Aquela já mencionada pelo meu amigo Vicentine. De uma goleada que impuzemos ao Fluminense.

As maiores presepadas nós fizemos com os craques das Laranjeiras.

Com dez minutos de jôgo, venciamos por 4x0. E o Fluminense não encontrava jeito de fugir da surra. Fazia todas as tentativas, usava de todos os seus recursos de grande time — e não conseguia nenhum proveito. Nenhum "goal" — até quase o fim do primeiro tempo.



JOÃO TEIXEIRA
O primeiro a desmaiar com Rongo

(Continua na 11.ª página)



J O E L
Multado injustamente — diz Darcy Martins

DARCY MARTINS RENUNCIARA' APOS O JOGO COM O TRICOLOR

Não concordou com uma punição ao goleiro Joel — Declarações do treinador do time do Canto do Rio



DARCY MARTINS E SEUS PUPILOS
Foto tomada quinta-feira: a última do técnico em treino no Canto do Rio

Darcy Martins, que vem respondendo pela orientação técnica do time do Canto do Rio, deixará o posto amanhã, após o jôgo com o Fluminense.

Motiva a decisão de Darcy Martins uma resolução da diretoria do Canto do Rio multando em parte dos vencimentos o goleiro Joel, por causa de um incidente com um diretor do clube.

PUNIÇÃO ERRADA

Darcy Martins desaprovou a punição que a diretoria do clube aplicou a Joel. Julgou-a incabivel e, mantida como foi, prejudicial ao trabalho que vem desenvolvendo.

— "Dirigindo um quadro", diz o preparador cantorriense, "sempre exigi o máximo de disciplina dos meus jogadores. Por isso é que quando êles não estão errados e recebem tratamento inadequado, procuro defendê-los intransigentemente. Desde que não fui atendido, no caso de Joel, creio que só um caminho me resta: o da renúncia".

Para Darci Martins, Joel foi destratado por um diretor do Canto do Rio. Foi alvo de uma desconsideração em público, e, se alguém deveria ser punido, êsse alguém não poderia ser Joel.

— "Por isso", diz Darci Martins, "estou disposto a reembolsar Joel da importância que irá perder pela multa que lhe foi aplicada. Feito isto, que julgo de meu dever, deixarei o cargo. Amanhã mesmo, logo depois do jôgo".

AMANHÃ, O INICIO DO CAMPEONATO DE ATLETISMO

Tendo o Botafogo como candidato principal, começará amanhã o Campeonato Carioca de Atletismo.

No Estádio das Laranjeiras, a partir das 15 horas, serão disputadas as provas da 1.ª Parte Masculina.

O Vasco da Gama, que tal como o Botafogo, inscreveu uma numerosa representação, surge como o outro grande candidato, cabendo ainda ao Fluminense um posto de relêvo na competição. O Flamengo, cuja equipe está em fase de organização, não tem "chance" para alcançar o titulo máximo, muito embora seus atletas estejam se firmando tècnicamente.

Pelos resultados das ultimas competições, bem como pela excelente performance cumprida no Troféu Brasil, espera-se que o Campeonato de 1952 seja um dos mais equilibrados e de indice técnico muito bom.

O PROGRAMA-HORARIO

Com os portões abertos ao publico, será cumprido o seguinte programa-horário:

15 horas — 110 com barreiras, semi-finais e arremesso do peso; 15,20 — 100 metros rasos, semi-finais; 15,30 — 1.500 metros e salto em altura; 15,50 — 400 metros rasos, semi-finais; 16,05 — 110 com barreiras, final e arremesso do dardo; 16,20 — 100 metros rasos, final; 16,35 — 400 metros rasos, final, e salto em distância; 16,50 — 5.000 metros; 17,10 — revezamento 4x100 metros.

ERICK WESTMAN NO JOGO DE HOJE

VIDE TEXTO NA 11.ª PÁG.

Perácio não jogará contra o Boca

O craque nada sabe sôbre a pretensão de Flávio em lançá-lo contra o quadro argentino

Fomos encontrar Perácio no treino individual do Flamengo. O jogador disse ignorar sua participação na peleja que o Flamengo travará com o Boca Junior. Soube que Flavio esteve no Caio Martins assistindo sua atuação frente ao Botafogo, todavia adianta que o técnico nada lhe falou a respeito.

— A única coisa que sei, assim mesmo dita pelo Darcy Martins — disse Perácio — é que só fico no Canto do Rio até o fim do campeonato.

TREINOS NA GAVEA

— Sei também que faz parte do contrato de empréstimo, a minha obrigação de treinar individual no Flamengo, por isso aqui tenho estado nos dias de individual. Sei também que após o campeonato voltarei à Gávea para iniciar os preparativos para o Rio-São Paulo, todavia sôbre essa parte nem Flavio nem outra pessoa qualquer me falou. Está no contrato, apenas.



PERACIO

Bate-Bola

A caravana que acompanhará o Fluminense a Caio Martins, sairá amanhã, de Alvaro Chaves, dividida em duas turmas. A primeira às 12.30 horas e o restante às 13.30 horas.

Os ingressos para arquibancadas e cadeiras estão à disposição dos interessados na séde do clube até o meio-dia de amanhã.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 579 — Sábado-domingo, 10-11 de novembro de 1951

na Semana que passou

O chinfrin começou cedo. Segunda-feira as manchetes estavam gordas, quase empanzinadas de sensação.

O mais dificil era escolher a mais robusta: a do dr. De Freitas (uma atuação burguesa, camisa do América sem C. C., enxutinha, os aviõezinhos fazendo piruetas para êle, e o S. Cristóvão dançando alegremente e cantando "E tome polca, e tome polca"); ou aquela de Oto belicoso (canivete, navalha, revólver, box inglês, um arsenal completo); ou ainda aquela outra do sr. Lisboa com as mãos fechadas distribuindo safanões.

* * *

Depois veio a rixa de Carlito com Gilberto Cardoso. O Botafogo lutando, logo, por tôda a Humanidade — e o Flamengo, sendo diplomata, vizinho querendo confeitar o seu bolo de aniversário (55 velas) com o Boca.

A temporada internacional, "com clubes daqui e da Argentina de mãozinhas dadas.

Castelo Branco fazendo um projeto de calendário para o futebol nacional em 52, querendo prevenir para não remediar.

Clarel com saudades de Pôrto Alegre, desconfiando que desaprendeu a jogar futebol.

O representante do Canto do Rio "começando a desconfiar que Carlito Rocha é um elemento muito perigoso e insinuante, parecendo o dono do Conselho Arbitral".

E, para completar, a "O Globo" o dr. Heleno de volta, em autoretrato, confessando que "não coleciona garrafinhas, apenas moedinhas de ouro e dinheiros estrangeiros", pois, naturalmente, as garrafinhas êle as reserva para os fotógrafos. Explicando que é "católico com restrições, crendo em feitiço, certo de que a cigana não lhe engana". Achando-se "vitima inocente da inveja, da popularidade, que "bem alimentado e bem dormido aos 32 anos", mas que ainda não é um barrigudo para o futebol.

E o dr. Fábio, em nota oficial, ratificando tudo.

A FRASE DA SEMANA

"O professor Pereira Filho é um nefelibata um pouco longe das coisas terrenas, muito elevado em seu ideal, pela grandeza de seus propósitos e trabalho".

Inocêncio Pereira Leal, Presidente da Federação Metropolitana de Futebol, na Assembléia Geral de quinta-feira.

CARLITO: SEM CANDIDATOS

As eleições no Botafogo andaram ocupando espaço pelas páginas. Inclusive, adiantando nomes de candidatos e cabos eleitorais — e, no meio destes últimos, arrolando o próprio Carlito.

Mas Carlos Martins da Rocha não tem candidatos, não indicará nome, não sugerirá futuros presidentes para o Botafogo.

Êle acha, inclusive, que ainda é cedo para tumultuar a vida com eleições.

"Muito cedo ainda e não há razão para isso, uma vez que o Botafogo ainda tem presidente e está inteiramente devotado ao campeonato de 1951".

Carlito diz ainda que não é de sua alçada. Não fica bem



apontar nomes — e lançar candidaturas.

"Não me compete. Eu sou o presidente e acho que devo apenas presidir as eleições. Sem interferir nelas".

O APÊLO DE CYRO

Cyro Aranha não concorda com o "motim" e os comicios feitos pela social do Vasco, depois da derrota inexplicável.

Dirigindo-se aos seus amigos do Vasco da Gama, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, Cyro Aranha conclama:

"O momento exige serenidade. Tudo nos está sendo adverso, mas nada justifica o desespêro e a revolta. Acho que o time merece inteira confiança. E' um time glorioso, ao qual o Vasco deve imensamente.

Continuo onde sempre estive, como grande benemérito do clube, cada vez mais vascaino.

Acho que a minha posição é a acertada. No infortúnio também devemos ser altivos.

A vontade dos associados do Vasco é soberana, mas também é uma fôrça de progresso e grandeza.

Domingo irei a Conselheiro Galvão. E sugiro a todos os meus amigos do Vasco a mesma atitude."

O BARULHO QUE NÃO HOUVE

Foi na assembléia de quinta-feira.

Carlito concordou em jogar. Gilberto falou ao povo brasileiro, "na nossa raça", acima do mais. Tudo terminou bem. A crônica saiu desapontada e surprêsa com o fracasso da prometida barulheira. E a grande torcida do Flamengo, que esteve na sala (Lino do Rego, Abreu, Hilton Santos, Flávio Costa e outros diretores) também voltou decepcionada. Nenhuma briga. Tudo perfeitamente pacifico.

Um "CRACK" fala sôbre a rodada

A rodada número três do returno terá, na opinião de Didi, um desenrolar acidentado. O "insider" tricolor prevê para o Bangu, Botafogo e Vasco tropeços em seus compromissos, enquanto que o Fluminense e o Flamengo, fora as dificuldades iniciais, encontrarão com alguma facilidade o caminho da vitória. Mas registraremos textualmente o que nos disse Didi:

— "Bangu e Bonsucesso deixarão o Maracanã com igualdade no marcador. Três tentos para cada lado e o embate terá um sabor de "pelada". O Vasco continuará sua "via-crucis", ou seja, nova derrota. Em Conselheiro Galvão, "êles" amargarão novo insucesso, embora por apenas um "goal". Os botafoguenses, em Bariri, também serão vencidos. 2x1 é o meu "palpite" para êsse prélio. Os dois jogos que completam a rodada serão relativamente fáceis. O Flamengo e o Fluminense, fora os sustos iniciais, vencerão com tranquilidade. O rubro-negro deixará o Maracanã com o "placard" favorável de 4x2 e o tricolor voltará de Niterói vitorioso por 4x1."